

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde - Departamento de Atenção Básica
Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica

Universidade Federal de Minas Gerais
Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - NESCON/FM
Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - EPSM

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: DISPONIBILIDADE E UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO SUS

Relatório de Pesquisa

Belo Horizonte
Dezembro 2001

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Cláudio Duarte da Fonseca
Departamento de Atenção Básica
Heloiza Machado de Souza
Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica
Carlos Alberto Pereira Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais
Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - NESCON/FM
Francisco Eduardo Campos
Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - EPSM
Sabado Nicolau Girardi

Projeto elaborado por:

Equipe do Ministério da Saúde: Carlos Alberto Pereira Gomes - Francisco José Pacheco dos Santos - Léa Bevilacqua - Lia Lusitana Cardozo de Castro - Luiz Antônio Marinho Pereira - Orlando Mário Soeiro

Equipe do NESCON: Sabado Nicolau Girardi - Cristiana Leite Carvalho - Francisco de Assis Acúrcio - Gustavo de Azeredo Furquim Werneck - João Batista Girardi Júnior

Supervisão e Acompanhamento - Ministério da Saúde:

*Carlos Alberto Pereira Gomes
Luiz Antônio Marinho Pereira
Orlando Mário Soeiro*

Pesquisa realizada por:

Equipe de Pesquisadores

*Cristiana Leite Carvalho
Francisco de Assis Acúrcio
Gustavo Azeredo Furquim Werneck
João Batista Girardi Júnior
Sabado Nicolau Girardi*

Equipe de Apoio Técnico

*Jackson Freire de Araújo
Mônica Alvim Mendonça*

Equipe de Operadores de Telepesquisa

*Alice Werneck Massote
André de Souza Pena
Andréa Goulart de Souza Lima
Anselmo Nonato Martins
Daniella C. A. Guimarães Corrêa
Diego D'Almeida Guilherme
Felipe Nogueira Antonini
Joefisson Saldanha dos Santos
Mayra Emanuelle Cardoso
Vanessa Mendes
Vinícius Ricoy Leão*

Apresentação

O presente estudo corresponde a um esforço investigativo realizado através de uma parceria entre a Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica, do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde e o Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva, da Faculdade de Medicina da UFMG, no sentido de conhecer o atual estágio de organização da Assistência Farmacêutica no âmbito dos municípios brasileiros, dando continuidade a um processo de avaliação que, em seu primeiro momento, enfocou a aplicação dos recursos financeiros e o processo de gerenciamento da Assistência Farmacêutica no âmbito dos Estados.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2001, pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - EPSM, do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG- NESCON. Tratou-se de pesquisa quantitativa com o emprego da técnica de *survey*, realizado por intermédio de um processo de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC). A amostra efetivamente pesquisada correspondeu a 366 municípios a partir de uma população amostral original de 413 municípios (incluídas todas as capitais dos estados) estratificados por região natural e faixa de população. As perguntas foram dirigidas aos responsáveis pela condução das ações de Assistência Farmacêutica nos municípios.

A apresentação deste trabalho está estruturada em quatro partes, a saber: (i) descrição da problemática relativa ao incentivo e à organização da assistência farmacêutica básica no âmbito dos municípios desde a perspectiva da gestão federal do sistema; (ii) descrição da metodologia utilizada e dos aspectos operacionais relevantes da pesquisa; (iii) apresentação dos resultados da pesquisa discutindo os principais achados relativamente às perguntas realizadas pelo estudo, procurando sempre cruzá-los com o porte do município (faixa de população), a região natural e a forma de gestão do sistema de saúde (gestão plena e gestão de atenção básica) e (iv) apresentação dos anexos referentes ao formulário utilizado na entrevista e tabelas selecionadas.

Sumário

Apresentação	01
I. Introdução	04
II. Metodologia	08
III. Resultados	13
1 - Caracterização da Assistência Farmacêutica Básica	13
Estrutura e organização	13
Recursos Humanos	25
Treinamento dos profissionais envolvidos na Assistência Farmacêutica Básica	28
2 - Seleção de Medicamentos	30
3 - Programação para aquisição de medicamentos	33
4 - Aquisição de medicamentos	35
Medicamentos básicos elencados pelo Ministério da Saúde	35
Nível de consumo dos medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde	48
Kit PSF e Farmácia Popular	61
Medicamentos mais utilizados	62
Medicamentos Estratégicos	69
Forma de aquisição dos medicamentos	75
5 - Armazenamento e Distribuição	82
Controle de estoque	85
Condições de armazenamento dos medicamentos	86
Distribuição	88
6 – Prescrição e Dispensação	92
Dispensação de psicofármacos	97
Reclamações dos usuários	99
7 – Avaliação do Programa de Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica	104
Disponibilidade de medicamentos após o incentivo	104
Variedade de medicamentos na rede após o incentivo	105
Reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos após o incentivo	107
Qualidade da Assistência Farmacêutica após o incentivo AFB	108
Problemas relativos ao incentivo	113
IV. Anexos	118
Anexo 1 – Tabelas “10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo o porte dos municípios”	118

Anexo 2 – Programa operacional utilizado para coleta de dados da pesquisa telefônica "Organização da Assistência Farmacêutica nos Municípios Brasileiros"

128

I. Introdução

Em 30 de outubro de 1998, o Ministério da Saúde aprovou, por meio da portaria N.º 3916/GM, a Política Nacional de Medicamentos, determinando que os órgãos e entidades daquele Ministério com ações relacionadas ao tema, promovessem a elaboração ou readequação de seus planos, programas, projetos e atividades conforme as diretrizes, prioridades e responsabilidades então estabelecidas. A explicitação dessa política buscava, segundo a portaria, "*(...) tornar públicas e expressas as intenções do Governo, permitir o acesso da população em geral e dos formadores de opinião em particular à discussão das propostas de Governo, orientar o planejamento governamental no detalhamento de programas, projetos e atividades, funcionar como orientadora da ação do Governo (...)*". (MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS, 1998).

A Política Nacional de Medicamentos, apresentada como um dos elementos fundamentais para a implementação de ações de promoção de melhoria das condições assistenciais à saúde da população, tem como propósito "*(...) garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais*" (MS, 1998).

Ressaltando a necessidade de definições e redefinições de planos, programas e atividades específicas nas três esferas de governo, para a implementação desta política, a portaria contempla "*diretrizes e define prioridades relacionadas à legislação – incluindo a regulamentação -, inspeção, controle e garantia da qualidade, seleção, aquisição e distribuição, uso racional de medicamentos, desenvolvimento de recursos humanos e desenvolvimento científico e tecnológico*". (MS, 1998).

As diretrizes de reorientação da Assistência Farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos estão fundamentadas, entre outras, nas seguintes ações:

- descentralização da gestão;

- implementação de uma Assistência Farmacêutica englobando as atividades de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, controle de qualidade e utilização de medicamentos, favorecendo a disponibilidade e o uso racional, de acordo com as necessidades da população, identificadas segundo critérios epidemiológicos;
- desenvolvimento de iniciativas que possibilitem redução nos preços dos medicamentos;
- divulgação de informações relativas às repercussões sociais e econômicas da prescrição e dispensação de medicamentos na atenção à saúde;
- processo de capacitação da equipe de saúde, buscando a otimização e a eficiência na promoção do uso racional;
- processo educativo dos usuários quanto aos riscos da utilização inadequada e irracional dos medicamentos, entre outros.

A publicação da Portaria GM No. 176/99, em consonância com a Política Nacional de Medicamentos, é um marco na reorientação da Assistência Farmacêutica no País, na medida em que estabelece uma nova lógica de financiamento compartilhada pelos três níveis de gestão, com vistas à a otimização dos processos de aquisição e distribuição no setor público.

Neste contexto, estabelece-se como obrigatório o Plano Estadual de Assistência Farmacêutica Básica, que deve obedecer como critérios e requisitos para qualificação dos estados e municípios ao incentivo à Assistência Farmacêutica Básica:

1. elenco dos medicamentos para assistência básica, aprovado pela CIB;
2. os mecanismos de adesão e responsabilidade dos municípios, para integrarem o Plano Estadual de Assistência Farmacêutica Básica;
3. pacto de gestão entre o estado e município, negociado na CIB, incluindo a contrapartida de recursos do estado e municípios, com a respectiva ata de aprovação;
4. a sistemática de programação, acompanhamento, controle e avaliação da implementação do Plano no estado.

Os medicamentos representam o terceiro item de maior custo no Sistema de Saúde e o primeiro item de gasto privado nas populações de baixa renda, colocando a Assistência Farmacêutica como uma estratégia primordial para aumentar a eficiência na entrega dos serviços e a resolutividade das ações de saúde.

Avaliar a disponibilidade e utilização de medicamentos essenciais nos serviços de saúde da rede ambulatorial do SUS, identificando e elencando as dificuldades na organização destes quanto à infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos torna-se decisivo para a implementação da Assistência Farmacêutica Básica, redirecionando as ações quando necessário, no que se refere:

1. À necessidade de otimizar os recursos existentes e orientar a aplicação de novos investimentos;
2. Ao acesso de estados e municípios ao setor produtivo privado e oficial para aquisição dos medicamentos necessários;
3. Aos principais problemas no processo de aquisição dos medicamentos básicos;
4. À necessidade de avaliar a contrapartida de estados e municípios no incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, conforme Portaria 176/99;
5. Ao elenco de medicamentos pactuados, baseado na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME;
6. Ao conhecimento das necessidades do Sistema para ampliar o acesso e promover o uso racional;

Este estudo teve como propósito avaliar o atual estágio de organização da Assistência Farmacêutica no âmbito dos municípios brasileiros, dando continuidade a um processo de avaliação que, em seu primeiro momento,

enfocou a aplicação dos recursos financeiros e o processo de gerenciamento da Assistência Farmacêutica no âmbito dos Estados.

II. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma amostra de 413 municípios, calculada a partir de um universo correspondente aos 5.507 municípios brasileiros, estratificada por região geográfica e porte populacional, medido pelo número de habitantes. Para o cálculo da amostra considerou-se uma margem de erro de 0,05 e intervalo de confiança de 95%. Para compor a amostra de 413 municípios, foram incluídas, compulsoriamente, as 27 capitais brasileiras e sorteados 386 municípios, conforme Tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição dos municípios da amostra por faixa de população, segundo região natural.

Região	Porte do Município	Universo	Amostra
		N	n
Centro Oeste	Até 20 mil	357	25
	de 20 a 50 mil	61	4
	de 50 a 100 mil	17	1
	Mais de 100 mil	7	1
	Total	442	31
Nordeste	Até 20 mil	1268	89
	de 20 a 50 mil	383	27
	de 50 a 100 mil	93	7
	Mais de 100 mil	34	2
	Total	1778	125
Norte	Até 20 mil	308	22
	de 20 a 50 mil	102	7
	de 50 a 100 mil	25	2
	Mais de 100 mil	7	1
	Total	442	32
Sudeste	Até 20 mil	1197	84
	de 20 a 50 mil	260	18
	de 50 a 100 mil	98	7
	Mais de 100 mil	107	8
	Total	1662	117
Sul	Até 20 mil	941	66
	de 20 a 50 mil	130	9
	de 50 a 100 mil	51	4
	Mais de 100 mil	34	2
	Total	1156	81
Brasil	Total (exclusive Capitais)	5480	386
	Total (inclusive Capitais)	5507	413

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se de metodologia de natureza quantitativa, com o emprego da técnica de *survey*, consistindo na aplicação de

questionário, padronizado e estruturado, ao conjunto das unidades amostradas, por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador - ETAC. Para responder ao questionário, foram contatadas as secretarias de saúde dos municípios ou órgãos responsáveis pela saúde (quando não havia secretaria) e, como informantes, foram contatados os gestores municipais responsáveis pela Assistência Farmacêutica Básica.

Para realização das entrevistas telefônicas do *survey*, foi construído um questionário contendo perguntas "informativas" e "opinativas" (em anexo, encontra-se uma cópia do formulário). As questões foram estruturadas em 4 blocos:

- (i) o primeiro contém informações cadastrais, relativas à identificação e caracterização geral da Assistência Farmacêutica do município;
- (ii) o segundo refere-se à organização da assistência farmacêutica, incluindo aspectos da estrutura, dos recursos financeiros, recursos humanos envolvidos, da realização de diagnóstico e da forma de pactuação e participação relativa ao incentivo da assistência farmacêutica básica;
- (iii) o terceiro bloco de questões contém perguntas que enfatizam a *seleção* e *programação* dos medicamentos no município. Neste estudo, entende-se como programação a estimativa das quantidades de medicamentos a serem adquiridas, para atender determinada demanda de serviços, em um período definido de tempo, possuindo influência direta sobre o abastecimento e o acesso ao medicamento. É uma etapa imprescindível do ciclo da Assistência Farmacêutica. É necessário dispor de dados consistentes sobre o consumo de medicamentos, o perfil epidemiológico, a oferta e demanda de serviços na área de saúde, bem como, recursos humanos capacitados e a disponibilidade financeira para a execução da programação. Por sua vez, a seleção constitui o ponto de partida, sendo, portanto, uma atividade fundamental. A seleção é um processo de escolha de medicamentos eficazes e seguros, imprescindíveis ao atendimento das necessidades de uma dada população, tendo como base as doenças prevalentes, com a finalidade

de garantir uma terapêutica medicamentosa de qualidade nos diversos níveis de atenção à saúde. Deve estar fundamentada em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos como, também, na estrutura dos serviços de saúde. É um processo dinâmico e participativo, que precisa ser bem articulado e envolver um número representativo de profissionais da área da saúde. Procurou-se, neste bloco, investigar, de forma detalhada, todas as etapas do diagnóstico - seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação;

- (iv) finalmente, o quarto bloco aborda aspectos "opinativos" sobre o programa de Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica.

As questões do questionário foram estruturadas numa máscara (formulário eletrônico) para realização das entrevistas e processamento dos dados por meio informático. A maioria das questões foram estruturadas na forma de perguntas fechadas. Foram abertas, entretanto, janelas para exceções e situações não totalmente previstas no modelo do formulário, bem como para respostas de variáveis de conteúdo, tais como montante de recursos, número de profissionais, etc. As respostas foram processadas no programa de software "Sphinx", específico para o tipo de pesquisa adotada, que permite a tabulação e análise estatística direta dos dados coletados pela ETAC.

Para operacionalização da pesquisa foram utilizadas 06 posições de telepesquisa ocupadas por 12 operadores e um servidor de rede operado pelo supervisor operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas, e cada entrevista gastou, em média, 38 minutos para sua realização, sendo feito uma média de 04 ligações por município para contactar os estabelecimentos respondentes. O tempo utilizado na fase de coleta de dados foi de 02 meses, sendo realizado no período de Setembro a Novembro de 2001.

Os dados da Tab. 02 apresentam o número de pesquisa realizadas por faixa de população dos municípios e respectivos percentuais de cobertura da pesquisa com relação ao total da amostra. Conforme se pode observar, a porcentagem

de entrevistas realizadas relativamente à amostra original foi da ordem de 88,6%, chegando a atingir 95,2% nos municípios de faixa populacional de 50 a 100 Mil habitantes.

Tabela 02 – Número de pesquisas realizadas por faixa de população e taxa de resposta relativa à amostra.

Faixa populacional	Amostra	Número de pesquisas realizadas	Taxa de resposta
	N	N	%
Até 20.000	286	254	88,8
20.000 a 50.000	65	55	84,6
50.000 a 100.000	21	20	95,2
Mais de 100.000	14	12	85,7
Capital	27	25	92,6
TOTAL	413	366	88,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A Tab. 03 apresenta os números relativos às pesquisas telefônicas realizadas conforme a situação de resposta às entrevistas, tendo sido obtidas 366 pesquisas completas. Um total de 23 municípios recusou-se a responder a pesquisa (5,6% da amostra). Em 2,4% da amostra o telefone de contato não foi encontrado e em 2,2% dos casos, obteve-se pesquisa parcial; neste caso, as repostas válidas não foram computadas na pesquisa. Assim, em 47 municípios não foi possível a realização da pesquisa. Foram realizadas, em média, 4,3 chamadas por município.

Tabela 03 – Número de pesquisas telefônicas realizadas, segundo a situação de resposta da pesquisa.

Situação da pesquisa	Taxa de resposta	
	N	%
Pesquisa completa	366	88,6
Se recusou a responder	23	5,6
Telefone não encontrado	10	2,4
Pesquisa parcial	9	2,2
Requisitou envio de ofício via fax	5	1,2
Total	413	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Brady & Orren (1992: 61) reportam, para o caso dos Estados Unidos, que o maior tipo de problema dos *surveys* por ETAC consiste nas recusas e não-respostas. A realização de novas chamadas e esforços de conversão de não-cooperação de entrevistados através de reagendamento de entrevistas são,

dessa forma, elementos cruciais para o sucesso destas pesquisas. Em geral, as taxas de retorno de entrevistas sugeridas são de no mínimo 4 chamadas por telefone. Em seus estudos realizados em finais dos anos 80 e início dos 90 os autores reportam taxas de recusa da ordem de 28 a 35% para um conjunto de pesquisas telefônicas realizadas nos Estados Unidos e de 15 a 38% em *surveys* telefônicos em estabelecimentos comerciais no Canadá. As taxas de pesquisa completa nestes estudos variaram de 30 a 52% nos Estados Unidos e de 57 a 60% no Canadá¹. Entre nós, estudos anteriores realizados junto a hospitais, pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do NESCON-UFMG, revelaram taxas de resposta completa girando em torno dos 70% a 90%, dependendo da região e porte do estabelecimento. Num *survey* por ETAC sobre a organização das ações básicas de vigilância sanitária nos municípios brasileiros realizado entre agosto e setembro de 2000 encontramos taxas de resposta completa variando em torno de 90,5% a 93,1%. Uma pesquisa mais recente realizada junto a amostra de estabelecimentos da rede hospitalar filantrópica do Brasil cobriu 530 hospitais com taxa de resposta completa de 84,1%.

É preciso notar que a técnica de realização de *surveys* por ETAC tem sido um procedimento crescentemente utilizado por pesquisadores de *surveys*, seja no âmbito acadêmico, seja no comercial, seja no governamental, em diversos países do mundo (Babbie, 1999: 271). Os preconceitos contra a técnica vem se dissipando, seja em função da evolução das tecnologias de comunicação e de processamento e análise estatística de dados (Pereira, 1999), seja pela evolução dos métodos de pesquisa que combinam pesquisas quantitativas - a exemplo dos *surveys* convencionais - com técnicas de pesquisa qualitativa - como os grupos focais - a exemplo das chamadas pesquisas deliberativas (Fishkin, 1997; Bradburn, 1996). Conforme Babbie (1999: 271) "o que era visto como conveniente, mas ruim em termos de qualidade, se tornou uma técnica muito usada e bem aceita".

¹ Brady H.E & Orren, G. R., (1992) *Polling Pitfalls: Sources of Error in Public Opinion Surveys*, **Media Polls in American Politics** (Mann, T. E & Orren, G.R, ed.) Washington, DC: The Brookings Institution.

III. Resultados

1 - Caracterização da Assistência Farmacêutica Básica

Estrutura e organização

Dentre os 366 municípios participantes do estudo, 350 (96,6%) possuem secretaria de saúde estruturada. Dos 16 que não a possuem, 14 são de porte inferior a 20 mil habitantes e 15 estão situados na região Sudeste do País (Tab. 04).

Tabela 04 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem Secretaria de Saúde segundo região natural.

Região Natural	Sim		Não		TOTAL	
	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	32	100,0	0	0,0	32	100,0
Norte	31	100,0	0	0,0	31	100,0
Nordeste	117	100,0	0	0,0	117	100,0
Sul	78	98,7	1	1,3	79	100,0
Sudeste	92	86,0	15	14,0	107	100,0
TOTAL	350	95,6	16	4,4	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em relação ao tipo de gestão de sistema de saúde adotado pelos municípios da amostra, observa-se que 75,7% deles estão na gestão da atenção básica e que apenas 22,4% tem um tipo de gestão mais avançada, ou seja, gestão plena de sistema. Essa proporção aumenta na medida em que incrementa o porte do município, chegando a ser de 75,7% no estrato com população acima de 100 mil habitantes (Tab. 05). Causa surpresa verificar que a região Sul apresenta a menor proporção de municípios em gestão plena, apenas 12,7% (Tab. 06).

Tabela 05 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por tipo de gestão de sistema de saúde segundo faixa de população.

Faixa de População	Tipo de gestão por porte de municípios							
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20mil	28	11,0	223	87,8	3	1,2	254	100,0
20 a 50mil	15	27,3	39	70,9	1	1,8	55	100,0
50 a 100mil	11	55,0	8	40,0	1	5,0	20	100,0
Mais de 100mil	28	75,7	7	18,9	2	5,4	37	100,0
Brasil	82	22,4	277	75,7	7	1,9	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 06 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por tipo de gestão de sistema de saúde segundo região natural.

Região Natural	Gestão da Atenção Básica		Gestão Plena de Sistema		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	23	71,9	9	28,1	0	0,0	32	100,0
Norte	22	71,0	8	25,8	1	3,2	31	100,0
Nordeste	90	76,9	27	23,1	0	0,0	117	100,0
Sul	67	84,8	10	12,7	2	2,5	79	100,0
Sudeste	75	70,1	28	26,2	4	3,7	107	100,0
TOTAL	277	75,7	82	22,4	7	1,9	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A responsabilidade pela assistência farmacêutica básica (AFB) é assumida pela secretaria municipal de saúde em 94% do universo pesquisado (Tab. 07). Em 44% dos municípios existe um setor ou departamento específico para essa finalidade. Há um incremento progressivo na proporção de municípios que possuem esse tipo de setor organizado, na medida em que aumenta o porte dos municípios (Tab. 08). Na região Nordeste encontra-se a maior proporção de municípios com esse nível de organização (Tab. 09).

Tabela 07 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo tipo de órgão responsável pela Assistência Farmacêutica municipal.

Órgão responsável	n	%
Secretaria Municipal de Saúde	345	94,3
Secretaria Estadual de Saúde	7	1,9
Prefeitura Municipal	6	1,6
Núcleo de Assistência Farmacêutica	3	0,8
ONG	1	0,3
Secretaria Estadual e Municipal	1	0,3
Outra Secretaria Municipal	1	0,3
Nenhum	1	0,3
Sem Informação	1	0,3
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 08 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem Setor ou Departamento de Assistência Farmacêutica, segundo faixa de população.

Faixa de População	Existência de Setor ou departamento por porte de municípios							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20mil	88	34,6	164	64,6	2	0,8	254	100,0
20 a 50mil	31	56,4	24	43,6	0	0,0	55	100,0
50 a 100mil	12	60,0	8	40,0	0	0,0	20	100,0
Mais de 100mil	30	81,1	7	18,9	0	0,0	37	100,0
Brasil	161	43,9	203	55,5	2	0,5	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 09 - Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem Setor ou Departamento de Assistência Farmacêutica segundo região natural.

Região Natural	Existência de Setor ou departamento por região natural							
	Sim		Não		Não sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	11	34,4	21	65,6	0	0,0	32	100,0
Norte	15	48,4	16	51,6	0	0,0	31	100,0
Nordeste	59	50,4	57	48,7	1	0,9	117	100,0
Sul	36	45,6	43	54,4	0	0,0	79	100,0
Sudeste	40	37,4	66	61,7	1	0,9	107	100,0
TOTAL	161	44,0	203	55,5	2	0,5	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Cerca de 86% dos municípios que responderam à pesquisa possuem um profissional responsável pela AFB. Como se poderia esperar, no estrato de municípios de porte acima de 100 mil habitantes essa proporção sobe para

94,6% (Tab. 10); e, quando essa análise é feita por região natural (Tab. 11), observa-se um número menor na região Norte (77,4%) e maior na Nordeste (90,6%).

Tabela 10 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem profissional responsável pela Assistência Farmacêutica segundo faixa de população.

Faixa de População	Número de municípios que possuem profissional responsável pela Assistência Farmacêutica							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	213	83,9	40	15,7	1	0,4	254	100,0
20 a 50 mil	49	89,1	6	10,9	0	0,0	55	100,0
50 a 100 mil	18	90,0	2	10,0	0	0,0	20	100,0
Mais de 100 mil	35	94,6	2	5,4	0	0,0	37	100,0
Brasil	315	86,1	50	13,7	1	0,3	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 11 - Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem profissional responsável pela Assistência Farmacêutica segundo região natural.

Região natural	Número de municípios que possuem profissional responsável pela Assistência Farmacêutica							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	25	78,1	7	21,9	0	0,0	32	100,0
Norte	24	77,4	7	22,6	0	0,0	31	100,0
Nordeste	106	90,6	11	9,4	0	0,0	117	100,0
Sul	69	87,3	10	12,7	0	0,0	79	100,0
Sudeste	91	85,0	15	14,0	1	0,9	107	100,0
TOTAL	315	86,1	50	13,7	1	0,3	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em mais de 60% dos municípios o profissional responsável pela AFB é um farmacêutico ou farmacêutico-bioquímico ou bioquímico, aparecendo com menor frequência o enfermeiro (10,2%) e o médico (4,1%). Em 4,8% dos municípios aparece o auxiliar de enfermagem como sendo o profissional responsável por esta tarefa (Tab. 12).

Tabela 12 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo profissão do responsável
pela Assistência Farmacêutica.

Profissão do responsável pela Assistência Farmacêutica	Número de municípios	
	n	%
Farmacêutico	139	44,1
Farmacêutico/Bioquímico	49	15,6
Enfermeiro	32	10,2
Auxiliar de Enfermagem	15	4,8
Secretário de Saúde	14	4,4
Médico	13	4,1
Bioquímico	12	3,8
Auxiliar Administrativo	11	3,5
Administrador	4	1,3
Outras	26	8,2
Total	315	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG.

A escolaridade desse profissional segundo porte do município e região natural, é apresentada nas tabelas 13 e 14. Se na média geral 71,6% são de nível superior, nas regiões Norte e Sudeste verifica-se uma proporção inferior a essa, com 54,8% e 67,3% respectivamente. Mais uma vez, se observa um incremento nessa proporção na medida em aumenta o porte do município.

Tabela 13 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por nível de escolaridade do responsável pela Assistência Farmacêutica segundo região natural.

Região natural	Número de municípios por nível de escolaridade do responsável pela Assistência Farmacêutica									
	Elementar		Médio		Superior		SI		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	0	0,0	2	6,3	25	78,1	5	15,6	32	100,0
Norte	0	0,0	7	22,6	17	54,8	7	22,6	31	100,0
Nordeste	0	0,0	14	12,0	91	77,8	12	10,3	117	100,0
Sul	1	1,3	11	13,9	57	72,2	10	12,7	79	100,0
Sudeste	1	0,9	18	16,8	72	67,3	16	15,0	107	100,0
Total	2	0,5	52	14,2	262	71,6	50	13,7	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 14 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por nível de escolaridade do responsável pela Assistência Farmacêutica segundo faixa de população.

Faixa de População	Número de municípios por nível de escolaridade do responsável pela Assistência Farmacêutica									
	Elementar		Médio		Superior		Não sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	2	0,8	48	18,9	163	64,2	41	16,1	254	100,0
20 a 50 mil	0	0,0	3	5,4	46	83,6	6	10,9	55	100,0
50 a 100 mil	0	0,0	1	5,0	17	85,0	2	10,0	20	100,0
Mais de 100 mil	0	0,0	0	0,0	12	100,0	0	0,0	12	100,0
Brasil	0	0,0	0	0,0	24	96,0	1	4,0	25	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A existência de um diagnóstico atualizado da situação da assistência farmacêutica em suas diferentes etapas é fator importante para o funcionamento desta área no município. A Tabela 15 mostra a proporção de cidades que afirmam ter este diagnóstico atualizado e discriminado segundo cada uma das etapas da cadeia. Chega a ser surpreendente o elevado percentual de respostas positivas indicativas de algum nível de diagnóstico relativamente a algumas dessas etapas da Assistência Farmacêutica. Na verdade o que parece prevalecer é uma tendência a que as pessoas respondam positivamente a este tipo de quesito independentemente do grau de organização e sistematização técnica dessas etapas. Com efeito, a realização de procedimentos de diagnóstico mínimos em quaisquer destas etapas parece gerar respostas positivas ao quesito, sem que no entanto, o diagnóstico, do ponto de vista estritamente técnico, se realize dentro dos parâmetros desejáveis.

Tabela 15 - Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que possuem diagnóstico atualizado sobre a Assistência Farmacêutica segundo etapas do diagnóstico.

Etapas do diagnóstico	Número de municípios que possuem diagnóstico atualizado sobre a Assistência Farmacêutica					
	Sim		Não		Não Sabe	
	n	%	n	%	n	%
Seleção	314	85,8	49	13,4	3	0,8
Programação	321	87,7	41	11,2	4	1,1
Aquisição	325	88,8	37	10,1	4	1,1
Armazenamento/Distribuição	336	91,8	27	7,4	3	0,8
Prescrição/Dispensação	323	88,2	40	10,9	3	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Um total de 92,3% da amostra de municípios pesquisados afirmam ter contemplado a AFB no Plano Municipal de Saúde (Tab. 16).

Tabela 16 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que contemplaram a Assistência Farmacêutica Básica no Plano Municipal de Saúde.

Resposta	n	%
Sim	338	92,3
Não	16	4,4
Não Sabe	12	3,3
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quase 95% dos municípios estão qualificados ao incentivo à AFB proposto pelo Ministério da Saúde (Tab. 17). Apenas 8 municípios não estão qualificados ao incentivo, todos eles situados no estrato populacional de até 20 mil habitantes (Tab. 18). A distribuição desses municípios segundo região está apresentada na tabela 19.

Tabela 17 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios qualificados ao incentivo à Assistência Farmacêutica Básica.

Resposta	n	%
Sim	347	94,8
Não	8	2,2
Não Sabe	11	3,0
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 18 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios qualificados ao incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, segundo faixa de população.

Faixa de População	Municípios qualificados ao incentivo					
	Sim		Não		Não Sabe	
	n	%	n	%	n	%
Até 20 mil	239	65,3	8	2,2	7	1,9
20 a 50 mil	53	14,5	0	0,0	2	0,5
50 a 100 mil	19	5,2	0	0,0	1	0,3
Mais de 100 mil	36	9,8	0	0,0	1	0,3
Brasil	347	94,8	8	2,2	11	3,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 19 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios qualificados ao incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, segundo região natural.

Região Natural	Municípios qualificados ao incentivo							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	29	90,6	3	9,4	0	0,0	32	100,0
Norte	30	96,8	1	3,2	0	0,0	31	100,0
Nordeste	113	96,6	2	1,7	2	1,7	117	100,0
Sul	79	100,0	0	0,0	0	0,0	79	100,0
Sudeste	96	89,7	2	1,9	9	8,4	107	100,0
TOTAL	347	94,8	8	2,2	11	3,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quando se avalia o tipo de pactuação feita para obtenção do incentivo à AFB, é interessante notar que em 60,7% da amostra a aquisição está parcialmente centralizada no município e que apenas 20,5% estão pactuados para assumir inteiramente essa compra (Tab. 20). Chama atenção o fato de que 42% dos municípios da região norte estejam dentro dessa modalidade de pacto, contra apenas 14% da região Sudeste (Tab. 21). Na Tabela 22 o tipo de pactuação é avaliado segundo a forma de gestão, observando-se, como era de se esperar, uma maior proporção de municípios com autonomia para compra de medicamentos no estrato de gestão plena (Tab. 22).

Tabela 20 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo tipo de pactuação feita entre Estado e Município.

Tipo de Pactuação	n	%
Aquisição Parcialmente Centralizada no Município	222	60,7
Aquisição Totalmente Centralizada no Município	75	20,5
Aquisição Totalmente Centralizada no Estado	41	11,2
Não Pactuou	8	2,2
Repactuando	1	0,3
Não Sabe	19	5,2
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 21 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por tipo de pactuação feita entre Estado e Município segundo região natural.

Tipo de Pactuação	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aquisição Parcialmente Centralizada no Município	21	65,6	14	45,2	74	63,2	46	58,2	67	62,6	222	60,7
Aquisição Totalmente Centralizada no Município	3	9,4	13	41,9	21	17,9	23	29,1	15	14,0	75	20,5
Aquisição Totalmente Centralizada no Estado	5	15,6	2	6,5	17	14,5	3	3,8	14	13,1	41	11,2
Não Pactuou	3	9,4	1	3,2	2	1,7	0	0,0	2	1,9	8	2,2
Repactuando	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9	1	0,3
Não Sabe	0	0,0	1	3,2	3	2,6	7	8,9	8	7,5	19	5,2

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 22 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por tipo de pactuação feita entre Estado e Município segundo forma de gestão de sistema de saúde.

Tipo de Pactuação	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Aquisição Parcialmente Centralizada no Município	47	57,3	171	61,7
Aquisição Totalmente Centralizada no Município	20	24,4	55	19,9
Aquisição Totalmente Centralizada no Estado	8	9,8	32	11,6
Não Pactuou	1	1,2	7	2,5
Repactuando	0	0,0	1	0,4
Não Sabe	6	7,3	11	4,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A tabela 23 apresenta os dados relativos à quantidade e periodicidade com que os recursos para a AFB vêm sendo repassados pelas três esferas de governo. É possível verificar que os percentuais de cumprimento do pacto são bastante altos, embora existam diferenças significativas entre o nível municipal, que cumpre quase 98%, e a esfera estadual, que apresenta 73% de cumprimento em relação à periodicidade pactuada.

Tabela 23 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que repassam recursos de acordo com o pacto por quantidade e periodicidade segundo a esfera administrativa.

Esfera Administrativa	Municípios que repassam recursos de acordo com o pacto					
	Quantidade			Periodicidade		
	n	%	N	n	%	N
Federal	320	93,8	341	300	87,7	342
Estadual	290	83,8	346	253	73,3	345
Municipal	342	97,7	350	340	97,7	348

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

O acompanhamento dos recursos previstos para a AFB é admitido por 84% do total de municípios pesquisados. Nas Tabelas 24, 25 e 26 esse acompanhamento é estratificado segundo o porte do municípios, a região natural e a forma de gestão municipal. Entre os municípios das regiões Centro oeste e Sudeste é possível verificar uma proporção um pouco inferior à média geral, com 75,0 e 78,5% respectivamente; além de quase não existir diferença entre as formas de gestão.

Tabela 24 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde, segundo faixa de população.

Faixa de População	Municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	213	83,9	32	12,6	9	3,5	254	100,0
20 a 50 mil	48	87,3	4	7,3	3	5,4	55	100,0
50 a 100 mil	15	75,0	5	25,0	0	0,0	20	100,0
Mais de 100 mil	31	83,8	3	8,1	3	8,1	37	100,0
Brasil	307	83,9	44	12,0	15	4,1	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 25 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde, segundo região natural.

Região Natural	Municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	24	75,0	6	18,8	2	6,3	32	100,0
Norte	28	90,3	3	9,7	0	0,0	31	100,0
Nordeste	100	85,5	14	12,0	3	2,6	117	100,0
Sul	71	89,9	4	5,1	4	5,1	79	100,0
Sudeste	84	78,5	17	15,9	6	5,6	107	100,0
Brasil	307	83,9	44	12,0	15	4,1	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 26 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde, segundo forma de gestão municipal.

Forma de gestão	Municípios com recursos monitorados pela Secretaria de Saúde							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Gestão Plena de Sistema	67	81,7	11	13,4	4	4,9	82	100,0
Gestão da Atenção Básica	234	84,5	33	11,9	10	3,6	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Do total de 366 municípios amostrados, 341 (93,2%) afirmam que, além dos recursos previstos na AFB, destinam recursos adicionais para a compra de medicamentos (Tab. 27). Os municípios com menos de 100 Mil habitantes apresentam-se em maior porcentagem em relação à necessidade de destinar recursos adicionais para compra de medicamentos (Tab. 27A). Em relação à região natural, em todas aparecem a mesma porcentagem de municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos (Tab. 27B). Não há diferença neste quesito em relação ao tipo de gestão do município, como pode ser verificado na Tab. 27C.

Tabela 27 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos .

Resposta	Municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos	
	n	%
Sim	341	93,2
Não	17	4,6
Não Sabe	5	1,4
Não-resposta	3	0,8
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 27A – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos segundo faixa de população.

Faixa de População	Municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	234	92,1	14	5,5	6	2,4	254	100,0
20 a 50 mil	55	100,0	0	0,0	0	0,0	55	100,0
50 a 100 mil	19	95,0	0	0,0	1	5,0	20	100,0
Mais de 100 mil	33	89,2	3	8,1	1	2,7	37	100,0
Brasil	341	93,2	17	4,6	8	2,2	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 27B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos segundo região natural.

Região Natural	Municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	30	93,7	1	3,1	1	3,1	32	100,0
Norte	29	93,5	2	6,4	0	0,0	31	100,0
Nordeste	109	93,2	5	4,3	3	2,6	117	100,0
Sul	74	93,7	3	3,8	2	2,5	79	100,0
Sudeste	99	92,5	6	5,6	2	1,9	107	100,0
Brasil	341	93,2	17	4,6	8	2,2	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 27C – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que destinam recursos adicionais segundo forma de gestão de sistema de saúde.

Forma de Gestão	Municípios que destinam recursos adicionais para aquisição de medicamentos							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Gestão Plena de Sistema	78	95,1	3	3,7	1	1,2	82	100,0
Gestão da Atenção Básica	258	93,1	13	4,7	6	2,2	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

As Tabelas 28 e 29 referem-se aos valores médios (em Reais) gastos, mensalmente, com medicamentos, pelos municípios. Esses valores estão colocados segundo faixa de população e forma de gestão municipal.

Tabela 28 - Brasil, Outubro, 2001.

Valor médio em Reais dos recursos gastos com medicamentos nos municípios segundo faixa de população.

Faixa de População	Valor médio em Reais
Até 20 mil	10.412,69
20 a 50 mil	33.661,26
50 a 100 mil	103.174,50
Mais de 100 mil	17.396.027,78
Brasil	1.302.756,77

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 29 - Brasil, Outubro, 2001.
 Valor médio em Reais dos recursos gastos com medicamentos nos municípios segundo forma de gestão de sistema de saúde.

Tipo de Gestão	Valor médio em Reais
Gestão Plena de Sistema	6.044.771,31
Gestão da Atenção Básica	17.925,04
Total	1.302.756,77

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Recursos Humanos

A distribuição do número de indivíduos por município que trabalha na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica é apresentado na Tabela 30. Na maior parte dos municípios, mais de 75,0%, este número varia entre 1 e 3 indivíduos. Apenas 5 municípios possuem um número superior a 10 funcionários neste setor. As Tabelas 30A, 30 B e 30C apresentam o número médio de indivíduos que trabalha na coordenação segundo a região, a faixa de população e a forma de gestão, respectivamente. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentam um número médio de indivíduos maior do que as demais regiões; em relação ao porte dos municípios, este número aumenta com o aumento do número de habitantes, dobrando de valor para os municípios com mais de 100 mil habitantes; para os municípios de gestão plena, o número médio de pessoas é também maior.

Tabela 30 - Brasil, Outubro, 2001.
 Municípios segundo o número de indivíduos que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica.

Número de indivíduos	Número de municípios	
	n	%
1	76	20,8
2	106	29,0
3	93	25,4
De 4 a 5	67	18,3
De 6 a 10	19	5,2
Mais de 10	5	1,4
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 30A – Brasil, Outubro, 2001.
Número médio de indivíduos que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica segundo região natural.

Região Natural	Número médio de indivíduos
Centro Oeste	4,34
Norte	4,42
Nordeste	2,89
Sul	2,92
Sudeste	2,58
Brasil	3,06

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 30B – Brasil, Outubro, 2001.
Número médio de indivíduos que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica segundo faixa de população.

Faixa de População	Número médio de pessoas
Até 20 mil	2,65
20 a 50 mil	2,62
50 a 100 mil	3,55
Mais de 100 mil	6,32
Brasil	3,06

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 30C – Brasil, Outubro, 2001.
Número médio de indivíduos que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica segundo forma de gestão do sistema de saúde.

Forma de gestão	Número médio de pessoas
Gestão Plena de Sistema	4,26
Gestão da Atenção Básica	2,74
Total	3,06

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em 68% dos municípios existe pelo menos um indivíduo com curso superior na coordenação da Assistência Farmacêutica municipal, conforme demonstra a Tabela 31. As Tabelas 31A, 31B e 31C mostram a relação do número médio de indivíduos com curso superior por região natural, faixa de população e sistema de gestão de saúde. A região Norte apresenta uma maior proporção de indivíduos com curso superior em relação ao número de pessoas que trabalham na AFB (Tab. 31A). São nos municípios com mais de 100 mil habitantes em que esta proporção também se apresenta com uma média maior (Tab. 31B). Este padrão se repete nos municípios com gestão plenas de saúde (Tab. 31C).

Tabela 31 - Brasil, Outubro, 2001.
Municípios segundo o número de indivíduos com curso superior que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica Básica

Número de indivíduos	Número de municípios	
	n	%
1	249	68,0
2	75	20,5
3	26	7,1
De 4 a 5	9	2,5
De 6 a 10	4	1,1
Mais de 10	3	0,8
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 31A – Brasil, Outubro, 2001.
Número médio de indivíduos com curso superior que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica segundo região natural.

Região Natural	Número médio de indivíduos	Número médio de indivíduos com curso superior
Centro-Oeste	4,3	1,8
Norte	4,4	3,2
Nordeste	2,9	1,5
Sul	2,9	1,3
Sudeste	2,6	1,3
Brasil	3,1	1,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 31B – Brasil, Outubro, 2001.
Número médio de indivíduos com curso superior que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica segundo faixa de população.

Faixa de População	Número médio de indivíduos	Número médio de indivíduos com curso superior
Até 20 mil	2,6	1,2
20 a 50 mil	2,6	1,4
50 a 100 mil	3,5	1,9
Mais de 100 mil	6,3	4,2
Brasil	3,1	1,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 31C – Brasil, Outubro, 2001
Número médio de indivíduos com curso superior que trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica segundo forma de gestão do sistema saúde.

Forma de gestão	Número médio de indivíduos	Número médio de indivíduos com curso superior
Gestão Plena de Sistema	4,3	2,5
Gestão da Atenção Básica	2,7	1,3
Total	3,1	1,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Treinamento dos profissionais envolvidos na Assistência Farmacêutica Básica

A existência de treinamento regular dos profissionais envolvidos na AFB é admitido por 40,1% dos municípios da pesquisa, sendo maior a proporção entre aqueles com forma de gestão plena (50%) e situados na região Centro-Oeste (53%). Apenas 29% dos municípios do Norte do país realizam treinamento regular, constituindo-se no menor índice apresentado. No entanto, mais da metade dos municípios da amostra (56%) afirmam não realizar treinamento regular. O treinamento está mais presente nos municípios de maior porte, acima de 50 Mil habitantes e nos municípios que possuem gestão plena (Tab.32, Tab.33 e Tab.34).

Tabela 32 - Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que realizam treinamento regular segundo região natural.

Região Natural	Municípios que realizam treinamento regular							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	17	53,1	14	43,7	1	3,2	32	100,0
Norte	9	29,0	21	67,7	1	3,2	31	100,0
Nordeste	45	38,5	71	60,7	1	0,8	117	100,0
Sul	29	36,7	48	60,7	2	2,5	79	100,0
Sudeste	50	46,7	51	47,7	6	5,6	107	100,0
Brasil	150	40,1	205	56,0	11	3,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 33 - Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que realizam treinamento regular segundo faixa de população.

Faixa de população	Municípios que realizam treinamento regular							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	94	37,0	152	59,9	8	3,1	254	100,0
20 a 50 mil	26	47,3	27	49,0	2	3,6	55	100,0
50 a 100 mil	12	60,0	8	40,0	0	0,0	20	100,0
Mais de 100 mil	18	48,6	18	48,6	1	2,7	37	100,0
Brasil	150	40,1	205	56,0	11	3,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 34 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que realizam treinamento regular segundo forma de gestão municipal.

Forma de gestão	Municípios que realizam treinamento regular							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Gestão Plena de Sistema	41	50,0	41	50,0	0	0,0	82	100,0
Gestão da Atenção Básica	107	38,6	160	57,8	10	3,6	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

2 – Seleção de Medicamentos

A seleção de medicamentos é feita por 94% dos municípios da amostra. Praticamente não existem diferenças entre os municípios quando se considera este aspecto relacionado às variáveis de porte populacional, região natural e forma de gestão municipal (Tab. 35 e Tab. 36).

Tabela 35 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que realizam seleção de medicamentos segundo faixa de população.

Faixa de População	Municípios que realizam seleção de medicamentos					
	Sim		Não		Não Sabe	
	n	%	n	%	n	%
Até 20.000	237	93,3	15	5,9	2	0,8
20.000 a 50.000	52	94,5	3	5,4	0	0,0
50.000 a 100.000	19	95,0	1	5,0	0	0,0
Mais de 100.000	36	97,3	1	2,7	0	0,0
Brasil	344	94,0	20	5,5	2	0,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 36 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios que realizam seleção de medicamentos segundo região natural.

Região Natural	Municípios que realizam seleção de medicamentos							
	Sim		Não		Não Resposta		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	29	90,6	3	9,4	0	0,0	32	100,0
Norte	31	100,0	0	0,0	0	0,0	31	100,0
Nordeste	109	93,2	7	6,0	1	0,9	117	100,0
Sul	75	94,9	4	5,1	0	0,0	79	100,0
Sudeste	100	93,5	6	5,6	1	0,9	107	100,0
TOTAL	344	94,0	20	5,5	2	0,5	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Cerca de 37% dos municípios apontam a avaliação do *perfil epidemiológico* como o principal critério utilizado no momento de fazer a seleção dos medicamentos, seguido pela análise do *consumo histórico de remédios* (18%), pela *eficácia e segurança do medicamento* (11,2%) e pelo *menor custo de tratamento* (11,2%) (Tab. 37).

Tabela 37 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo critérios adotados para a seleção de medicamentos.

Critérios adotados para seleção de medicamentos	Número de municípios	
	n	%
Perfil epidemiológico	136	37,2
Consumo histórico	66	18,0
Eficácia e segurança comprovada	41	11,2
Menor custo do tratamento	41	11,2
Denominação genérica/grupo terapêutico	13	3,6
Maior comodidade/facilidade para o paciente	13	3,6
Relação risco/benefício	11	3,0
Disponibilidade no mercado	8	2,2
Maior estabilidade do medicamento	5	1,4
Confiabilidade do medicamento	1	0,3
Eficácia e menor custo	1	0,3
Seleção de um elenco baseado no estado de acordo	1	0,3
Tratamento da população carente	1	0,3
Todos	3	0,8
Não-resposta	25	6,8
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A seleção é feita por uma comissão em 64,8% dos municípios pesquisados, pelo farmacêutico em 12,8% e pelo médico em 7,7% (Tab. 38).

Tabela 38 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo o responsável pela seleção dos medicamentos no município.

Responsável pela seleção dos medicamentos	Número de municípios	
	n	%
Comissão	237	64,8
Farmacêutico	47	12,8
Médico	28	7,7
Outro profissional	17	4,6
Enfermeiro	11	3,0
Médico/farmacêutico	3	0,8
Agentes de saúde	1	0,3
Não-resposta	22	6,0
Total	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Do total de participantes, 252 (68,9%) municípios afirmam possuir protocolo de tratamento para as patologias prevalentes (Tab. 39).

Tabela 39 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo existência de protocolo de tratamento para as patologias prevalentes no município.

Existência de protocolo de tratamento	Número de municípios	
	n	%
Sim	252	68,9
Não	95	26,0
Não Sabe	16	4,4
Não-resposta	3	0,8
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

As patologias mais citadas pelos municípios que possuem protocolo de tratamento são o diabetes (70,6%); a hipertensão (69,0%); a tuberculose (33,3%) e a hanseníase (31,3%) (Tab. 39A).

Tabela 39A – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo as dez patologias mais prevalentes que possuem protocolo de tratamento.

Patologias com protocolo de tratamento	Número de municípios	
	n	%
Diabetes	178	70,6
Hipertensão	174	69,0
Tuberculose	84	33,3
Hanseníase	79	31,3
Verminose	27	10,7
Doenças Respiratórias	25	9,9
Leishmaniose	24	9,5
Saúde mental	22	8,7
Diarréia	21	8,3
DST	21	8,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

3 - Programação para aquisição de medicamentos

A programação para aquisição de medicamentos é feita na maior parte dos municípios, representando 93% da amostra. Apenas 4,4% dos municípios afirmam não elaborar programação para aquisição de medicamentos, segundo demonstra a Tabela 40.

Tabela 40 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que realizam programação para aquisição de medicamentos.

Realizam programação para aquisição	Número de municípios	
	n	%
Sim	340	92,9
Não	16	4,4
Não-resposta	10	2,7
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

O critério de programação mais utilizado é o *perfil epidemiológico* (segundo patologias mais prevalentes e/ou prioritárias), significando 73% dos municípios entrevistados, seguido do consumo histórico (69%). As tabelas 40A, 40B e 40C apontam os critérios de programação utilizados para aquisição de medicamentos segundo região natural, faixa de população e forma de gestão do sistema de saúde.

Tabela 40A – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que realizam programação para aquisição de medicamentos por região natural, segundo critérios de programação.

Critérios de programação	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Consumo histórico	16	50,0	22	70,9	77	65,8	62	78,5	75	70,1	252	68,8
Perfil epidemiológico (patologias prevalentes/prioritárias)	19	59,4	25	80,6	89	76,1	59	74,7	75	70,1	267	72,9
Solicitação das unidades de saúde	19	59,4	17	54,8	68	58,1	54	68,3	56	52,3	214	58,5
Disponibilidade dos medicamentos pelos governos estadual e federal	19	59,4	15	48,4	71	60,7	44	55,7	70	65,4	219	59,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 40B - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que realizam programação para aquisição de medicamentos por faixa de população segundo critérios de programação.

Critérios de programação	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Consumo histórico	177	69,7	32	58,2	13	65,0	30	81,1	252	68,8
Perfil epidemiológico (patologias prevalentes/prioritárias)	198	77,9	31	56,4	12	60,0	26	70,3	267	72,9
Solicitação das unidades de saúde	151	59,4	31	56,4	13	65,0	19	51,3	214	58,5
Disponibilidade dos medicamentos pelos governos estadual e federal	154	60,6	31	56,4	16	80,0	18	48,6	219	59,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 40C – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios que realizam programação para aquisição de medicamentos por tipo de gestão de sistema de saúde segundo critérios de programação.

Critérios de programação	Número de municípios			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Consumo histórico	59	71,9	188	67,9
Perfil epidemiológico (patologias prevalentes/prioritárias)	60	73,2	205	74,0
Solicitação das unidades de saúde	44	53,7	167	60,3
Disponibilidade dos medicamentos pelos governos estadual e federal	50	60,9	166	59,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

4 – Aquisição de medicamentos

Medicamentos básicos elencados pelo Ministério da Saúde

A Tabela 41 apresenta as formas de aquisição para os 19 principais medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica. Para todos esses medicamentos a forma predominante de aquisição é mista, envolvendo o município e o estado simultaneamente. Este resultado também se verifica para quase todos os itens, na distribuição por região natural (Tab. 42 a 46). A predominância dessa forma de aquisição se mantém, ainda, para quaisquer das formas de gestão. Mas, como era de se esperar, observa-se uma maior proporção de municípios sob gestão plena responsabilizando-se pela aquisição total dos medicamentos elencados, quando comparados com aqueles que estão gerindo somente a atenção básica (Tab. 47 e 48).

Tabela 41 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N =366)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	126	34,4	34	9,3	192	52,5	12	3,3	2	0,5
Benzilpenicilina Benzatina	100	27,3	52	14,2	207	56,6	4	1,1	3	0,8
Benzilpenicilina Procaína	97	26,5	66	18,0	182	49,7	16	4,4	5	1,4
Captopril	105	28,7	55	15,0	192	52,5	12	3,3	2	0,5
Carbamazepina	122	33,3	56	15,3	143	39,1	39	10,7	6	1,6
Digoxina	102	27,9	76	20,8	178	48,6	8	2,2	2	0,5
Eritromicina	90	24,6	86	23,5	182	49,7	5	1,4	3	0,8
Fenobarbital	106	28,9	69	18,8	159	43,4	29	7,9	3	0,8
Glibenclamida	79	21,6	90	24,6	174	47,5	19	5,2	4	1,1
Hidroclorotiazida	71	19,4	68	18,6	222	60,7	3	0,8	2	0,5
Mebendazol	87	23,8	77	21,0	197	53,8	3	0,8	2	0,5
Metronidazol	88	24,0	77	21,0	196	53,5	3	0,8	2	0,5
Nistatina	141	38,5	51	13,9	143	39,1	28	7,6	3	0,8
Paracetamol	131	35,8	34	9,3	181	49,4	18	4,9	2	0,5
Propranolol	65	17,7	85	23,2	207	56,6	6	1,6	3	0,8
Sais de Reidratação Oral	70	19,1	124	33,9	168	45,9	2	0,5	2	0,5
Salbutamol	88	24,0	83	22,7	188	51,4	5	1,4	2	0,5
Sulfametoxazol	80	21,9	78	21,3	203	55,5	3	0,8	2	0,5
Sulfato Ferroso	104	28,4	65	17,8	191	52,2	3	0,8	3	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 42 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Região Centro Oeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 32)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	12	37,5	8	25,0	11	34,4	1	3,1	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	9	28,1	10	31,2	12	37,5	1	3,1	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	10	31,2	8	25,0	12	37,5	2	6,2	0	0,0
Captopril	6	18,7	8	25,0	17	53,1	1	3,1	0	0,0
Carbamazepina	6	18,7	13	40,6	11	34,4	2	6,2	0	0,0
Digoxina	5	15,6	8	25,0	15	46,9	4	12,5	0	0,0
Eritromicina	9	28,1	7	21,9	13	40,6	3	9,4	0	0,0
Fenobarbital	7	21,9	12	37,5	9	28,1	4	12,5	0	0,0
Glibenclamida	3	9,4	10	31,2	13	40,6	5	15,6	1	3,1
Hidroclorotiazida	8	25,0	7	21,9	15	46,9	2	6,2	0	0,0
Mebendazol	8	25,0	9	28,1	14	43,7	1	3,1	0	0,0
Metronidazol	10	31,2	10	31,2	11	34,4	1	3,1	0	0,0
Nistatina	9	28,1	10	31,2	10	31,2	3	9,4	0	0,0
Paracetamol	12	37,5	5	15,6	12	37,5	3	9,4	0	0,0
Propranolol	8	25,0	10	31,2	13	40,6	1	3,1	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	3	9,4	16	50,0	12	37,5	1	3,1	0	0,0
Salbutamol	6	18,7	13	40,6	11	34,4	2	6,2	0	0,0
Sulfametoxazol	5	15,6	11	34,4	14	43,7	2	6,2	0	0,0
Sulfato Ferroso	9	28,1	9	28,1	13	40,6	1	3,1	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 43 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Região Norte.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N=31)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	14	45,2	0	0,0	16	51,6	1	3,2	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	14	45,2	0	0,0	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	16	51,6	0	0,0	14	45,2	1	3,2	0	0,0
Captopril	14	45,2	5	16,1	12	38,7	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	11	35,5	2	6,4	13	41,9	5	16,1	0	0,0
Digoxina	13	41,9	3	9,7	13	41,9	2	6,4	0	0,0
Eritromicina	11	35,5	2	6,4	18	58,1	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	12	38,7	4	12,9	12	38,7	3	9,7	0	0,0
Glibenclamida	9	29,0	5	16,1	16	51,6	1	3,2	0	0,0
Hidroclorotiazida	11	35,5	3	9,7	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	13	41,9	1	3,2	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	13	41,9	1	3,2	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Nistatina	12	38,7	2	6,4	14	45,2	3	9,7	0	0,0
Paracetamol	14	45,2	0	0,0	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Propranolol	11	35,5	3	9,7	15	48,4	2	6,4	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	12	38,7	4	12,9	15	48,4	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	14	45,2	3	9,7	14	45,2	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	13	41,9	1	3,2	17	54,8	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	14	45,2	1	3,2	16	51,6	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 44 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Região Nordeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 117)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	32	27,3	13	11,1	69	58,9	2	1,7	1	0,8
Benzilpenicilina Benzatina	29	24,8	11	9,4	74	63,2	1	0,8	2	1,7
Benzilpenicilina Procaína	29	24,8	15	12,8	62	52,9	8	6,8	3	2,6
Captopril	38	32,5	18	15,4	52	44,4	8	6,8	1	0,8
Carbamazepina	30	25,6	17	14,5	52	44,4	14	11,9	4	3,4
Digoxina	36	30,8	23	19,7	55	47,0	2	1,7	1	0,8
Eritromicina	25	21,4	21	17,9	69	58,9	1	0,8	1	0,8
Fenobarbital	36	30,8	18	15,4	51	43,6	10	8,5	2	1,7
Glibenclamida	16	13,7	36	30,8	60	51,3	4	3,4	1	0,8
Hidroclorotiazida	23	19,7	22	18,8	70	59,8	1	0,8	1	0,8
Mebendazol	26	22,2	21	17,9	68	58,1	1	0,8	1	0,8
Metronidazol	25	21,4	19	16,2	72	61,5	0	0,0	1	0,8
Nistatina	40	34,2	16	13,7	53	45,3	6	5,1	2	1,7
Paracetamol	32	27,3	12	10,3	71	60,7	1	0,8	1	0,8
Propranolol	18	15,4	28	23,9	67	57,3	2	1,7	2	1,7
Sais de Reidratação Oral	21	17,9	31	26,5	64	54,7	0	0,0	1	0,8
Salbutamol	26	22,2	24	20,5	64	54,7	2	1,7	1	0,8
Sulfametoxazol	26	22,2	17	14,5	73	62,4	0	0,0	1	0,8
Sulfato Ferroso	28	23,9	19	16,2	68	58,1	1	0,8	1	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 45 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Região Sul.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 79)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	33	41,8	7	8,9	39	49,4	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	29	36,7	10	12,7	40	50,6	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	26	32,9	11	13,9	41	51,9	1	1,3	0	0,0
Captopril	32	40,5	6	7,6	41	51,9	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	40	50,6	4	5,1	26	32,9	9	11,4	0	0,0
Digoxina	33	41,8	6	7,6	40	50,6	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	34	43,0	9	11,4	36	45,6	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	36	45,6	5	6,3	29	36,7	9	11,4	0	0,0
Glibenclamida	27	34,2	12	15,2	34	43,0	5	6,3	1	1,3
Hidroclorotiazida	20	25,3	8	10,1	51	64,6	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	31	39,2	9	11,4	38	48,1	1	1,3	0	0,0
Metronidazol	33	41,8	8	10,1	36	45,6	2	2,5	0	0,0
Nistatina	39	49,4	9	11,4	30	37,9	1	1,3	0	0,0
Paracetamol	37	46,8	6	7,6	34	43,0	2	2,5	0	0,0
Propranolol	19	24,0	13	16,5	46	58,2	1	1,3	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	22	27,8	23	29,1	34	43,0	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	30	37,9	6	7,6	42	53,2	1	1,3	0	0,0
Sulfametoxazol	29	36,7	8	10,1	41	51,9	1	1,3	0	0,0
Sulfato Ferroso	35	44,3	7	8,9	35	44,3	1	1,3	1	1,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 46 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Região Sudeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 107)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	35	32,7	6	5,6	57	53,3	8	7,5	1	0,9
Benzilpenicilina Benzatina	19	17,8	21	19,6	64	59,8	2	1,9	1	0,9
Benzilpenicilina Procaína	16	14,9	32	29,9	53	49,5	4	3,7	2	1,9
Captopril	15	14,0	18	16,8	70	65,4	3	2,8	1	0,9
Carbamazepina	35	32,7	20	18,7	41	38,3	9	8,4	2	1,9
Digoxina	15	14,0	36	33,6	55	51,4	0	0,0	1	0,9
Eritromicina	11	10,3	47	43,9	46	42,9	1	0,9	2	1,9
Fenobarbital	15	14,0	30	28,0	58	54,2	3	2,8	1	0,9
Glibenclamida	24	22,4	27	25,2	51	47,7	4	3,7	1	0,9
Hidroclorotiazida	9	8,4	28	26,2	69	64,5	0	0,0	1	0,9
Mebendazol	9	8,4	37	34,6	60	56,1	0	0,0	1	0,9
Metronidazol	7	6,5	39	36,4	60	56,1	0	0,0	1	0,9
Nistatina	41	38,3	14	13,1	36	33,6	15	14,0	1	0,9
Paracetamol	36	33,6	11	10,3	47	43,9	12	11,2	1	0,9
Propranolol	9	8,4	31	28,9	66	61,7	0	0,0	1	0,9
Sais de Reidratação Oral	12	11,2	50	46,7	43	40,2	1	0,9	1	0,9
Salbutamol	12	11,2	37	34,6	57	53,3	0	0,0	1	0,9
Sulfametoxazol	7	6,5	41	38,3	58	54,2	0	0,0	1	0,9
Sulfato Ferroso	18	16,8	29	27,1	59	55,1	0	0,0	1	0,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 47 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Gestão Plena do Sistema de Saúde.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 82)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	39	47,6	6	7,3	35	42,7	2	2,4	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	29	35,4	9	10,9	43	52,4	0	0,0	1	1,2
Benzilpenicilina Procaína	30	36,6	8	9,8	40	48,8	3	3,7	1	1,2
Captopril	29	35,4	6	7,3	44	53,7	3	3,7	0	0,0
Carbamazepina	32	39,0	15	18,3	32	39,0	2	2,4	1	1,2
Digoxina	32	39,0	14	17,1	36	43,9	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	25	30,5	20	24,4	36	43,9	1	1,2	0	0,0
Fenobarbital	28	34,1	12	14,6	41	50,0	1	1,2	0	0,0
Glibenclamida	28	34,1	18	21,9	33	40,2	2	2,4	1	1,2
Hidroclorotiazida	23	28,0	15	18,3	43	52,4	1	1,2	0	0,0
Mebendazol	23	28,0	11	13,4	48	58,5	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	25	30,5	14	17,1	43	52,4	0	0,0	0	0,0
Nistatina	42	51,2	8	9,8	26	31,7	5	6,1	1	1,2
Paracetamol	36	43,9	9	10,9	35	42,7	2	2,4	0	0,0
Propranolol	22	26,8	15	18,3	43	52,4	1	1,2	1	1,2
Sais de Reidratação Oral	23	28,0	20	24,4	39	47,6	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	27	32,9	15	18,4	40	48,8	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	24	29,3	16	19,5	42	51,2	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	32	39,0	10	12,2	40	48,8	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 48 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica – Gestão Básica do Sistema de Saúde.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Número de municípios por forma de aquisição (N = 277)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	81	29,2	28	10,1	156	56,3	10	3,61	2	0,7
Benzilpenicilina Benzatina	69	24,9	42	15,2	160	57,8	4	1,4	2	0,7
Benzilpenicilina Procaína	65	23,5	56	20,2	139	50,2	13	4,7	4	1,4
Captopril	74	26,7	46	16,6	146	52,7	9	3,2	2	0,7
Carbamazepina	89	32,1	40	14,4	107	38,6	36	13,0	5	1,8
Digoxina	69	24,9	60	21,7	138	49,8	8	2,9	2	0,7
Eritromicina	65	23,5	62	22,4	143	51,6	4	1,4	3	1,1
Fenobarbital	76	27,4	55	19,9	116	41,9	27	9,7	3	1,1
Glibenclamida	48	17,3	71	25,6	138	49,8	17	6,1	3	1,1
Hidroclorotiazida	48	17,3	51	18,4	174	62,8	2	0,7	2	0,7
Mebendazol	64	23,1	64	23,1	144	51,9	3	1,1	2	0,7
Metronidazol	63	22,7	60	21,7	149	53,8	3	1,1	2	0,7
Nistatina	94	33,9	42	15,2	117	42,2	22	7,9	2	0,7
Paracetamol	93	33,6	25	9,0	144	51,9	13	4,7	2	0,7
Propranolol	43	15,5	66	23,8	161	58,1	5	1,8	2	0,7
Sais de Reidratação Oral	46	16,6	100	36,1	127	45,8	2	0,7	2	0,7
Salbutamol	59	21,3	66	23,8	145	52,3	5	1,8	2	0,7
Sulfametoxazol	55	19,9	59	21,3	158	57,0	3	1,1	2	0,7
Sulfato Ferroso	69	24,9	55	19,9	147	53,1	3	1,1	3	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Os principais medicamentos adquiridos totalmente pelo município são a nistatina (38,5% dos municípios), o paracetamol (35,8%) e a amoxicilina (34,4%). As regiões Norte e Sul apresentam, para o conjunto de itens, as maiores proporções de municípios que utilizam esta forma de aquisição. Neste caso, as menores proporções são observadas na região Sudeste (Tab. 49).

Tabela 49 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios com aquisição de medicamento totalmente centralizada no município por região natural segundo tipo de medicamento (princípio ativo).

Tipo de medicamento (princípio ativo)	Municípios com aquisição totalmente centralizada no município											
	Região Natural										Brasil	
	CO N=32		N N=31		NE N=117		S N=79		SE N=107		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	12	37,5	14	45,2	32	27,3	33	41,8	35	32,7	126	34,4
Benzilpenicilina Benzatina	9	28,1	14	45,2	29	24,8	29	36,7	19	17,8	100	27,3
Benzilpenicilina Procaína	10	31,2	16	51,6	29	24,8	26	32,9	16	14,9	97	26,5
Captopril	6	18,7	14	45,2	38	32,5	32	40,5	15	14,0	105	28,7
Carbamazepina	6	18,7	11	35,5	30	25,6	40	50,6	35	32,7	122	33,3
Digoxina	5	15,6	13	41,9	36	30,8	33	41,8	15	14,0	102	27,9
Eritromicina	9	28,1	11	35,5	25	21,4	34	43,0	11	10,3	90	24,6
Fenobarbital	7	21,9	12	38,7	36	30,8	36	45,6	15	14,0	106	28,9
Glibenclamida	3	9,4	9	29,0	16	13,7	27	34,2	24	22,4	79	21,6
Hidroclorotiazida	8	25,0	11	35,5	23	19,7	20	25,3	9	8,4	71	19,4
Mebendazol	8	25,0	13	41,9	26	22,2	31	39,2	9	8,4	87	23,8
Metronidazol	10	31,2	13	41,9	25	21,4	33	41,8	7	6,5	88	24,0
Nistatina	9	28,1	12	38,7	40	34,2	39	49,4	41	38,3	141	38,5
Paracetamol	12	37,5	14	45,2	32	27,3	37	46,8	36	33,6	131	35,8
Propranolol	8	25,0	11	35,45	18	15,4	19	24,1	9	8,4	65	17,8
Sais de Reidratação Oral	3	9,4	12	38,7	21	17,9	22	27,8	12	11,2	70	19,1
Salbutamol	6	18,7	14	45,2	26	22,2	30	38,0	12	11,2	88	24,0
Sulfametoxazol	5	15,6	13	41,9	26	22,2	29	36,7	7	6,5	80	21,9
Sulfato Ferroso	9	28,1	14	45,2	28	23,9	35	44,3	18	16,8	104	28,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quando a aquisição é realizada totalmente pelo Estado, os medicamentos mais freqüentemente adquiridos são os sais para reidratação oral (33,9% dos municípios), a glibenclamida (24,6%) e o propranolol. Na região Centro-oeste observa-se as maiores proporções de municípios que utilizam esta forma de aquisição para os 19 medicamentos, o inverso ocorrendo na região Norte (Tab. 50).

Tabela 50 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios com aquisição de medicamento totalmente centralizada no Estado por região natural segundo tipo de medicamento (princípio ativo).

Tipo de medicamento (princípio ativo)	Municípios com aquisição totalmente centralizada no Estado											
	Região Natural										Brasil	
	CO N=32		N N=31		NE N=117		S N=79		SE N=107		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	8	25,0	0	0,0	13	11,1	7	8,9	6	5,6	34	9,29
Benzilpenicilina Benzatina	10	31,2	0	0,0	11	9,4	10	12,7	21	19,6	52	14,2
Benzilpenicilina Procaína	8	25,0	0	0,0	15	12,8	11	13,9	32	29,9	66	18,0
Captopril	8	25,0	5	16,1	18	15,4	6	7,6	18	16,8	55	15,0
Carbamazepina	13	40,6	2	6,4	17	14,5	4	5,1	20	18,7	56	15,3
Digoxina	8	25,0	3	9,7	23	19,7	6	7,6	36	33,6	76	20,8
Eritromicina	7	21,9	2	6,4	21	17,9	9	11,4	47	43,9	86	23,5
Fenobarbital	12	37,5	4	12,9	18	15,4	5	6,3	30	28,0	69	18,8
Glibenclamida	10	31,2	5	16,1	36	30,8	12	15,2	27	25,2	90	24,6
Hidroclorotiazida	7	21,9	3	9,7	22	18,8	8	10,1	28	26,2	68	18,6
Mebendazol	9	28,1	1	3,2	21	17,9	9	11,4	37	34,6	77	21,0
Metronidazol	10	31,2	1	3,2	19	16,2	8	10,1	39	36,4	77	21,0
Nistatina	10	31,2	2	6,4	16	13,7	9	11,4	14	13,1	51	13,9
Paracetamol	5	15,6	0	0,0	12	10,3	6	7,6	11	10,3	34	9,3
Propranolol	10	31,2	3	9,7	28	23,9	13	16,5	31	28,9	85	23,2
Sais de Reidratação Oral	16	50,0	4	12,9	31	26,5	23	29,1	50	46,7	124	33,9
Salbutamol	13	40,6	3	9,7	24	20,5	6	7,6	37	34,6	83	22,7
Sulfametoxazol	11	34,4	1	3,2	17	14,5	8	10,1	41	38,3	78	21,3
Sulfato Ferroso	9	28,1	1	3,2	19	16,2	7	8,9	29	27,1	65	17,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

É ainda digno de nota que pelo menos 8,0% dos municípios não adquiram medicamentos como: carbamazepina, fenobarbital e nistatina (Tab. 41). Na região centro-oeste pelo menos 9,0% dos municípios não adquirem 6 itens da lista. As variações regionais podem ser observadas nas Tabelas 42 a 46.

Ao analisarmos a forma de aquisição de acordo com o porte dos municípios, verifica-se que nos municípios com até 100 mil habitantes, a forma de aquisição mista município/estado é a predominante. Nos municípios com população superior a 100 mil habitantes, prevalece a aquisição centralizada no município e é também onde a aquisição total dos medicamentos pelo estado é menos expressiva (Tab. 51 a 54).

Tabela 51 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica, segundo a faixa de população – Até 20 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por forma de aquisição (N = 254)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	73	28,7	29	11,4	141	55,5	10	3,9	1	0,4
Benzilpenicilina Benzatina	59	23,2	40	15,7	150	59,1	4	1,6	1	0,4
Benzilpenicilina Procaína	54	21,3	49	19,3	134	52,8	14	5,5	3	1,2
Captopril	73	28,7	40	15,7	131	51,6	9	3,5	1	0,4
Carbamazepina	82	32,3	36	14,2	98	38,6	34	13,4	4	1,6
Digoxina	63	24,8	51	20,1	132	51,9	7	2,7	1	0,4
Eritromicina	59	23,2	57	22,4	133	52,4	3	1,2	2	0,8
Fenobarbital	73	28,7	48	18,9	105	41,3	26	10,2	2	0,8
Glibenclamida	42	16,5	63	24,8	130	51,3	16	6,3	3	1,2
Hidroclorotiazida	45	17,7	44	17,3	161	63,4	3	1,2	1	0,4
Mebendazol	56	22,0	51	20,1	143	56,3	3	1,2	1	0,4
Metronidazol	55	21,6	50	19,7	145	57,1	3	1,2	1	0,4
Nistatina	82	32,3	41	16,1	109	42,9	21	8,3	1	0,4
Paracetamol	82	32,3	28	11,0	133	52,4	10	3,9	1	0,4
Propranolol	43	16,9	57	22,4	149	58,7	4	1,6	1	0,4
Sais de Reidratação Oral	37	14,6	93	36,6	121	47,6	2	0,8	1	0,4
Salbutamol	52	20,5	60	23,6	137	53,9	4	1,6	1	0,4
Sulfametoxazol	50	19,7	57	22,4	143	56,3	3	1,2	1	0,4
Sulfato Ferroso	63	24,8	50	19,7	137	53,9	2	0,8	2	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 52 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica, segundo a faixa de população – De 20 a 50 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por forma de aquisição (N = 55)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	20	36,4	3	5,4	31	56,4	1	1,8	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	16	29,1	5	9,1	33	60,0	0	0,0	1	1,8
Benzilpenicilina Procaína	16	29,1	12	21,8	25	45,4	1	1,8	1	1,8
Captopril	10	18,2	10	18,2	33	60,0	2	3,6	0	0,0
Carbamazepina	14	25,4	12	21,8	24	43,6	4	7,3	1	1,8
Digoxina	12	21,8	17	30,9	25	45,4	1	1,8	0	0,0
Eritromicina	8	14,5	18	32,7	29	52,7	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	10	18,2	13	23,6	30	54,5	2	3,6	0	0,0
Glibenclamida	11	20,0	19	34,5	22	40,0	3	5,4	0	0,0
Hidroclorotiazida	6	10,9	16	29,1	33	60,0	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	9	16,4	19	34,5	27	49,1	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	10	18,2	19	34,5	26	47,3	0	0,0	0	0,0
Nistatina	25	45,4	6	10,9	19	34,5	4	7,3	1	1,8
Paracetamol	19	34,5	5	9,1	28	50,9	3	5,4	0	0,0
Propranolol	2	3,6	19	34,5	31	56,4	2	3,6	1	1,8
Sais de Reidratação Oral	11	20,0	20	36,4	24	43,6	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	11	20,0	17	30,9	26	47,3	1	1,8	0	0,0
Sulfametoxazol	8	14,5	14	25,4	33	60,0	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	11	20,0	11	20,0	32	58,2	1	1,8	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 53 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica, segundo a faixa de população – De 50 a 100 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por forma de aquisição (N = 20)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	10	50,0	0	0,0	10	50,0	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	5	25,0	3	15,0	12	60,0	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	6	30,0	3	15,0	11	55,0	0	0,0	0	0,0
Captopril	4	20,0	2	10,0	14	70,0	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	8	40,0	2	10,0	10	50,0	0	0,0	0	0,0
Digoxina	6	30,0	5	25,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	8	40,0	6	30,0	6	30,0	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	6	30,0	4	20,0	10	50,0	0	0,0	0	0,0
Glibenclamida	6	30,0	3	15,0	11	55,0	0	0,0	0	0,0
Hidroclorotiazida	6	30,0	2	10,0	12	60,0	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	7	35,0	4	20,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	7	35,0	4	20,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Nistatina	8	40,0	3	15,0	7	35,0	2	10,0	0	0,0
Paracetamol	8	40,0	1	5,0	8	40,0	3	15,0	0	0,0
Propranolol	5	25,0	2	10,0	13	65,0	0	0,0	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	5	25,0	7	35,0	8	40,0	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	7	35,0	4	20,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	7	35,0	3	15,0	10	50,0	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	8	40,0	3	15,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 54 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de aquisição de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica, segundo a faixa de população – Mais de 100 mil habitantes .

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por forma de aquisição (N = 37)									
	Totalmente pelo município		Totalmente pelo estado		Município/estado		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	23	62,2	2	5,4	10	27,0	1	2,7	1	2,7
Benzilpenicilina Benzatina	20	54,0	4	10,8	12	32,4	0	0,0	1	2,7
Benzilpenicilina Procaína	21	56,8	2	5,4	12	32,4	1	2,7	1	2,7
Captopril	18	48,6	3	8,1	14	37,8	1	2,7	1	2,7
Carbamazepina	18	48,6	6	16,2	11	29,7	1	2,7	1	2,7
Digoxina	21	56,8	3	8,1	12	32,4	0	0,0	1	2,7
Eritromicina	15	40,5	5	13,5	14	37,8	2	5,4	1	2,7
Fenobarbital	17	45,9	4	10,8	14	37,8	1	2,7	1	2,7
Glibenclamida	20	54,0	5	13,5	11	29,7	0	0,0	1	2,7
Hidroclorotiazida	14	37,8	6	16,2	16	43,2	0	0,0	1	2,7
Mebendazol	15	40,5	3	8,1	18	48,6	0	0,0	1	2,7
Metronidazol	16	43,2	4	10,8	16	43,2	0	0,0	1	2,7
Nistatina	26	70,3	1	2,7	8	21,6	1	2,7	1	2,7
Paracetamol	22	59,5	0	0,0	12	32,4	2	5,4	1	2,7
Propranolol	15	40,5	7	18,9	14	37,8	0	0,0	1	2,7
Sais de Reidratação Oral	17	45,9	4	10,8	15	40,5	0	0,0	1	2,7
Salbutamol	18	48,6	2	5,4	16	43,2	0	0,0	1	2,7
Sulfametoxazol	15	40,5	4	10,8	17	45,9	0	0,0	1	2,7
Sulfato Ferroso	22	59,5	1	2,7	13	35,1	0	0,0	1	2,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Nível de consumo dos medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde

Na Tabela 55 verifica-se que os cinco medicamentos que apresentaram as maiores proporções de relato de um alto nível de consumo são: hidroclorotiazida (79,8% dos municípios), captopril (77,3%), amoxicilina (69,1%), paracetamol (68,9%) e mebendazol (62,6%). Inversamente, digoxina (45,1% dos municípios), salbutamol (41,8%), eritromicina (40,4%) e sulfametoxazol (38,8%) são os principais medicamentos com baixo nível de consumo.

Tabela 55 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 366)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	253	69,1	89	24,3	10	2,7	12	3,3	2	0,5
Benzilpenicilina Benzatina	211	57,6	30	8,2	118	32,2	4	1,1	3	0,8
Benzilpenicilina Procaína	127	34,7	77	21,0	141	38,5	16	4,4	5	1,4
Captopril	283	77,3	17	4,6	51	13,9	13	3,5	2	0,5
Carbamazepina	170	46,4	51	13,9	102	27,9	39	10,7	4	1,1
Digoxina	123	33,6	69	18,8	165	45,1	7	1,9	2	0,5
Eritromicina	110	30,0	101	27,6	148	40,4	5	1,4	2	0,5
Fenobarbital	168	45,9	64	17,5	102	27,9	31	8,5	1	0,3
Glibenclamida	172	46,9	52	14,2	124	33,9	15	4,1	3	0,8
Hidroclorotiazida	292	79,8	16	4,4	54	14,7	3	0,8	1	0,3
Mebendazol	229	62,6	18	4,9	116	31,7	2	0,5	1	0,3
Metronidazol	188	51,4	38	10,4	136	37,3	3	0,8	1	0,3
Nistatina	123	33,6	72	19,7	140	38,2	29	7,9	2	0,5
Paracetamol	252	68,8	22	6,0	72	19,7	18	4,9	2	0,5
Propranolol	192	52,5	42	11,5	126	34,4	4	1,1	2	0,5
Sais de Reidratação Oral	179	48,9	52	14,2	132	36,1	2	0,5	1	0,3
Salbutamol	165	45,1	41	11,2	153	41,8	5	1,4	2	0,5
Sulfametoxazol	193	52,7	27	7,4	142	38,8	3	0,8	1	0,3
Sulfato Ferroso	203	55,5	33	9,0	126	34,4	3	0,8	1	0,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

As tabelas 56 a 60 apresentam a distribuição por nível de consumo de acordo com a região natural. A hidroclorotiazida e o paracetamol aparecem entre os cinco primeiros em alto consumo em quatro regiões. Amoxicilina, captopril e mebendazol estão entre os cinco mais consumidos em três regiões e propranolol e sais de reidratação oral, em duas regiões.

Tabela 56 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica– Região Centro Oeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 32)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	24	75,0	7	21,9	0	0,0	1	3,1	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	16	50,0	3	9,4	12	37,5	1	3,1	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	11	34,4	6	18,7	13	40,6	2	6,2	0	0,0
Captopril	20	62,5	6	18,7	5	15,6	1	3,1	0	0,0
Carbamazepina	19	59,4	5	15,6	6	18,7	2	6,2	0	0,0
Digoxina	12	37,5	5	15,6	11	34,4	4	12,5	0	0,0
Eritromicina	11	34,4	6	18,7	12	37,5	3	9,4	0	0,0
Fenobarbital	15	46,9	4	12,5	9	28,1	4	12,5	0	0,0
Glibenclamida	15	46,9	4	12,5	7	21,9	5	15,6	1	3,1
Hidroclorotiazida	21	65,6	4	12,5	5	15,6	2	6,2	0	0,0
Mebendazol	22	68,7	1	3,1	8	25,0	1	3,1	0	0,0
Metronidazol	20	62,5	0	0,0	11	34,4	1	3,1	0	0,0
Nistatina	12	37,5	6	18,7	11	34,4	3	9,4	0	0,0
Paracetamol	24	75,0	3	9,4	2	6,2	3	9,4	0	0,0
Propranolol	16	50,0	5	15,6	10	31,2	1	3,1	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	21	65,6	2	6,2	8	25,0	1	3,1	0	0,0
Salbutamol	8	25,0	5	15,6	17	53,1	2	6,2	0	0,0
Sulfametoxazol	13	40,6	2	6,2	15	46,9	2	6,2	0	0,0
Sulfato Ferroso	19	59,4	4	12,5	8	25,0	1	3,1	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 57 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica– Região Norte.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 31)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	19	61,3	10	32,3	1	3,2	1	3,2	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	20	64,5	2	6,4	9	29,0	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	15	48,4	6	19,3	9	29,0	1	3,2	0	0,0
Captopril	15	48,4	3	9,7	13	41,9	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	6	19,3	13	41,9	8	25,8	4	12,9	0	0,0
Digoxina	5	16,1	10	32,3	15	48,4	1	3,2	0	0,0
Eritromicina	12	38,7	1	3,2	18	58,1	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	8	25,8	13	41,9	7	22,6	3	9,7	0	0,0
Glibenclamida	9	29,0	4	12,9	18	58,1	0	0,0	0	0,0
Hidroclorotiazida	10	32,3	6	19,3	15	48,4	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	28	90,3	0	0,0	3	9,7	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	24	77,4	0	0,0	7	22,6	0	0,0	0	0,0
Nistatina	16	51,6	3	9,7	9	29,0	3	9,7	0	0,0
Paracetamol	25	80,6	0	0,0	6	19,3	0	0,0	0	0,0
Propranolol	8	25,8	13	41,9	9	29,0	1	3,2	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	26	83,8	1	3,3	4	12,9	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	11	35,5	5	16,1	15	48,4	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	20	64,5	1	3,2	10	32,3	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	24	77,4	0	0,0	7	22,6	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 58 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica– Região Nordeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 117)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	81	69,2	29	24,8	4	3,4	2	1,7	1	0,8
Benzilpenicilina Benzatina	84	71,8	4	3,4	26	22,2	1	0,8	2	1,7
Benzilpenicilina Procaína	44	37,6	23	19,7	39	33,3	8	6,8	3	2,6
Captopril	84	71,8	6	5,1	17	14,5	9	7,7	1	0,8
Carbamazepina	42	35,9	18	15,4	38	32,5	16	13,7	3	2,6
Digoxina	25	21,4	32	27,3	57	48,7	2	1,7	1	0,8
Eritromicina	56	47,9	12	10,3	47	40,2	1	0,8	1	0,8
Fenobarbital	50	42,7	25	21,4	29	24,8	12	10,3	1	0,8
Glibenclamida	63	53,8	10	8,5	39	33,3	4	3,4	1	0,8
Hidroclorotiazida	91	77,8	4	3,4	20	17,1	1	0,8	1	0,8
Mebendazol	93	79,5	2	1,7	20	17,1	1	0,8	1	0,8
Metronidazol	84	71,8	2	1,7	30	25,6	0	0,0	1	0,8
Nistatina	50	42,7	14	11,9	45	38,5	6	5,1	2	1,7
Paracetamol	94	80,3	3	2,6	18	15,4	1	0,8	1	0,8
Propranolol	50	42,7	14	11,9	50	42,7	1	0,8	2	1,7
Sais de Reidratação Oral	70	59,8	10	8,5	36	30,8	0	0,0	1	0,8
Salbutamol	62	52,9	9	7,7	42	35,9	2	1,7	2	1,7
Sulfametoxazol	72	61,5	5	4,3	39	33,3	0	0,0	1	0,8
Sulfato Ferroso	83	70,9	2	1,7	30	25,6	1	0,8	1	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 59 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica– Região Sul.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 79)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	61	77,2	16	20,2	2	2,5	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	39	49,4	12	15,2	28	35,4	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	23	29,1	20	25,3	35	44,3	1	1,3	0	0,0
Captopril	70	88,6	1	1,3	8	10,1	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	38	48,1	7	8,9	25	31,6	9	11,4	0	0,0
Digoxina	41	51,9	6	7,6	32	40,5	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	16	20,2	30	37,9	33	41,8	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	31	39,2	15	18,9	24	30,4	9	11,4	0	0,0
Glibenclamida	36	45,6	15	18,9	24	30,4	3	3,8	1	1,3
Hidroclorotiazida	68	86,1	2	2,5	9	11,4	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	39	49,4	4	5,1	36	45,6	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	27	34,2	13	16,5	37	46,8	2	2,5	0	0,0
Nistatina	24	30,4	20	25,3	33	41,8	2	2,5	0	0,0
Paracetamol	61	77,2	3	3,8	13	16,5	2	2,5	0	0,0
Propranolol	47	59,5	7	8,9	24	30,4	1	1,3	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	20	25,3	29	36,7	30	37,9	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	35	44,3	7	8,9	36	45,6	1	1,3	0	0,0
Sulfametoxazol	37	46,8	8	10,1	33	41,8	1	1,3	0	0,0
Sulfato Ferroso	27	34,2	11	13,9	40	50,6	1	1,3	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 60 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica– Região Sudeste.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 107)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	68	63,5	27	25,2	3	2,8	8	7,5	1	0,9
Benzilpenicilina Benzatina	52	48,6	9	8,4	43	40,2	2	1,9	1	0,9
Benzilpenicilina Procaína	34	31,8	22	20,6	45	42,1	4	3,7	2	1,9
Captopril	94	87,8	1	0,9	8	7,5	3	2,8	1	0,9
Carbamazepina	65	60,7	8	7,5	25	23,4	8	7,5	1	0,9
Digoxina	40	37,4	16	14,9	50	46,7	0	0,0	1	0,9
Eritromicina	15	14,0	52	48,6	38	35,5	1	0,9	1	0,9
Fenobarbital	64	59,8	7	6,5	33	30,8	3	2,8	0	0,0
Glibenclamida	49	45,8	19	17,8	36	33,6	3	2,8	0	0,0
Hidroclorotiazida	102	95,3	0	0,0	5	4,7	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	47	43,9	11	10,3	49	45,8	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	33	30,8	23	21,5	51	47,7	0	0,0	0	0,0
Nistatina	21	19,6	29	27,1	42	39,2	15	14,0	0	0,0
Paracetamol	48	44,9	13	12,1	33	30,8	12	11,2	1	0,9
Propranolol	71	66,4	3	2,8	33	30,8	0	0,0	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	42	39,2	10	9,3	54	50,5	1	0,9	0	0,0
Salbutamol	49	45,8	15	14,0	43	40,2	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	51	47,7	11	10,3	45	42,1	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	50	46,7	16	14,9	41	38,3	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Na análise segundo o porte populacional, a maioria dos municípios pequenos, até 20 mil habitantes, consideraram como os principais medicamentos de alto consumo: a hidroclorotiazida, o captopril, o paracetamol, a amoxicilina e o mebendazol. Esses mesmos medicamentos são também indicados pela maioria dos municípios com mais de 100 mil habitantes, exceto o paracetamol que aqui é substituído pela glibenclamida. As Tabelas 61 a 64 apresentam essa distribuição por nível de consumo de acordo com o porte do município.

Tabela 61 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a faixa de população– Até 20 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 254)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	171	67,3	65	25,6	7	2,7	10	3,94	1	0,4
Benzilpenicilina Benzatina	140	55,1	25	9,8	84	33,1	4	1,57	1	0,4
Benzilpenicilina Procaína	84	33,1	55	21,6	98	38,6	14	5,51	3	1,2
Captopril	193	75,9	14	5,5	36	14,2	10	3,94	1	0,4
Carbamazepina	103	40,5	37	14,6	77	30,3	35	13,78	2	0,8
Digoxina	88	34,6	49	19,3	109	42,9	7	2,76	1	0,4
Eritromicina	84	33,1	69	27,2	97	38,2	3	1,18	1	0,4
Fenobarbital	105	41,3	44	17,3	76	29,9	28	11,02	1	0,4
Glibenclamida	102	40,1	40	15,7	97	38,2	12	4,72	3	1,2
Hidroclorotiazida	208	81,9	10	3,9	32	12,6	3	1,18	1	0,4
Mebendazol	156	61,4	12	4,7	83	32,7	2	0,79	1	0,4
Metronidazol	135	53,1	28	11,0	87	34,2	3	1,18	1	0,4
Nistatina	78	30,7	50	19,7	103	40,5	22	8,66	1	0,4
Paracetamol	183	72,0	16	6,3	43	16,9	10	3,94	2	0,8
Propranolol	126	49,6	29	11,4	95	37,4	3	1,18	1	0,4
Sais de Reidratação Oral	114	44,9	38	14,9	99	38,9	2	0,79	1	0,4
Salbutamol	110	43,3	30	11,8	108	42,5	4	1,57	2	0,8
Sulfametoxazol	135	53,1	22	8,7	93	36,6	3	1,18	1	0,4
Sulfato Ferroso	135	53,1	24	9,4	92	36,2	2	0,79	1	0,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 62 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a faixa de população– De 20 a 50 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 55)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	37	67,3	15	27,3	2	3,6	1	1,8	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	40	72,7	3	5,4	11	20,0	0	0,0	1	1,8
Benzilpenicilina Procaína	21	38,2	14	25,4	18	32,7	1	1,8	1	1,8
Captopril	45	81,8	2	3,6	6	10,9	2	3,6	0	0,0
Carbamazepina	29	52,7	8	14,5	14	25,4	3	5,4	1	1,8
Digoxina	19	34,5	6	10,9	30	54,5	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	16	29,1	13	23,6	26	47,3	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	29	52,7	13	23,6	11	20,0	2	3,6	0	0,0
Glibenclamida	31	56,4	7	12,7	14	25,4	3	5,4	0	0,0
Hidroclorotiazida	41	74,5	2	3,6	12	21,8	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	36	65,4	5	9,1	14	25,4	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	27	49,1	7	12,7	21	38,2	0	0,0	0	0,0
Nistatina	22	40,0	13	23,6	15	27,3	4	7,3	1	1,8
Paracetamol	35	63,6	2	3,6	15	27,3	3	5,4	0	0,0
Propranolol	29	52,7	7	12,7	17	30,9	1	1,8	1	1,8
Sais de Reidratação Oral	26	47,3	8	14,5	21	38,2	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	27	49,1	6	10,9	21	38,2	1	1,8	0	0,0
Sulfametoxazol	26	47,3	4	7,3	25	45,4	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	32	58,2	8	14,5	14	25,4	1	1,8	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 63 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a faixa de população—De 50 a 100 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 20)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	18	90,0	2	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	8	40,0	1	5,0	11	55,0	0	0,0	0	0,0
Benzilpenicilina Procaína	5	25,0	3	15,0	12	60,0	0	0,0	0	0,0
Captopril	15	75,0	0	0,0	5	25,0	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	16	80,0	1	5,0	3	15,0	0	0,0	0	0,0
Digoxina	5	25,0	4	20,0	11	55,0	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	3	15,0	10	50,0	7	35,0	0	0,0	0	0,0
Fenobarbital	12	60,0	2	10,0	6	30,0	0	0,0	0	0,0
Glibenclamida	12	60,0	4	20,0	4	20,0	0	0,0	0	0,0
Hidroclorotiazida	16	80,0	2	10,0	2	10,0	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	10	50,0	1	5,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	8	40,0	1	5,0	11	55,0	0	0,0	0	0,0
Nistatina	4	20,0	4	20,0	10	50,0	2	10,0	0	0,0
Paracetamol	11	55,0	2	10,0	4	20,0	3	15,0	0	0,0
Propranolol	13	65,0	3	15,0	4	20,0	0	0,0	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	14	70,0	2	10,0	4	20,0	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	9	45,0	2	10,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	9	45,0	1	5,0	10	50,0	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	10	50,0	1	5,0	9	45,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 64 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a faixa de população–Mais de 100 mil habitantes.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 37)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	27	72,9	7	18,9	1	2,7	1	2,7	1	2,7
Benzilpenicilina Benzatina	23	62,2	1	2,7	12	32,4	0	0,0	1	2,7
Benzilpenicilina Procaína	17	45,9	5	13,5	13	35,1	1	2,7	1	2,7
Captopril	30	81,1	1	2,7	4	10,8	1	2,7	1	2,7
Carbamazepina	22	59,5	5	13,5	8	21,6	1	2,7	1	2,7
Digoxina	11	29,7	10	27,0	15	40,5	0	0,0	1	2,7
Eritromicina	7	18,9	9	24,3	18	48,6	2	5,4	1	2,7
Fenobarbital	22	59,5	5	13,5	9	24,3	1	2,7	0	0,0
Glibenclamida	27	72,9	1	2,7	9	24,3	0	0,0	0	0,0
Hidroclorotiazida	27	72,9	2	5,4	8	21,6	0	0,0	0	0,0
Mebendazol	27	72,9	0	0,0	10	27,0	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	18	48,6	2	5,4	17	45,9	0	0,0	0	0,0
Nistatina	19	51,3	5	13,5	12	32,4	1	2,7	0	0,0
Paracetamol	23	62,2	2	5,4	10	27,0	2	5,4	0	0,0
Propranolol	24	64,9	3	8,1	10	27,0	0	0,0	0	0,0
Sais de Reidratação Oral	25	67,6	4	10,8	8	21,6	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	19	51,3	3	8,1	15	40,5	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	23	62,2	0	0,0	14	37,8	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	26	70,3	0	0,0	11	29,7	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Na análise segundo o tipo de gestão, amoxicilina, captopril, hidroclorotiazida e paracetamol foram os medicamentos que apresentaram as maiores proporções de municípios relatando um alto consumo, tanto naqueles em gestão plena, quanto nos inseridos na gestão da atenção básica (Tab. 65 e 66).

Tabela 65 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a forma de gestão – Gestão Plena.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 82)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	60	73,2	19	23,2	1	1,2	2	2,4	0	0,0
Benzilpenicilina Benzatina	55	67,1	4	4,9	22	26,8	0	0,0	1	1,2
Benzilpenicilina Procaína	30	36,6	17	20,7	31	37,8	3	3,7	1	1,2
Captopril	65	79,3	6	7,3	8	9,8	3	3,7	0	0,0
Carbamazepina	43	52,4	9	10,9	26	31,7	3	3,7	1	1,2
Digoxina	24	29,3	16	19,5	42	51,2	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	22	26,8	23	28,0	36	43,9	1	1,2	0	0,0
Fenobarbital	44	53,7	11	13,4	25	30,5	2	2,4	0	0,0
Glibenclamida	40	48,8	14	17,1	25	30,5	2	2,4	1	1,2
Hidroclorotiazida	60	73,2	7	8,5	14	17,1	1	1,2	0	0,0
Mebendazol	59	71,9	2	2,4	21	25,6	0	0,0	0	0,0
Metronidazol	46	56,1	4	4,9	32	39,0	0	0,0	0	0,0
Nistatina	34	41,5	13	15,8	29	35,4	5	6,1	1	1,2
Paracetamol	56	68,3	4	4,9	20	24,4	2	2,4	0	0,0
Propranolol	49	59,8	10	12,2	21	25,6	1	1,2	1	1,2
Sais de Reidratação Oral	47	57,3	8	9,8	27	32,9	0	0,0	0	0,0
Salbutamol	43	52,4	4	4,9	35	42,7	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol	44	53,7	1	1,2	37	45,1	0	0,0	0	0,0
Sulfato Ferroso	50	60,9	6	7,3	26	31,7	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 66 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por nível de consumo de 19 medicamentos principais elencados pelo Ministério da Saúde para a Assistência Farmacêutica Básica segundo a forma de gestão – Gestão de Atenção Básica.

Medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde (princípio ativo)	Municípios por nível de consumo (N = 277)									
	Alto		Médio		Baixo		Não adquire		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	188	67,9	69	24,9	8	2,9	10	3,6	2	0,7
Benzilpenicilina Benzatina	154	55,6	26	9,4	91	32,8	4	1,4	2	0,7
Benzilpenicilina Procaína	94	33,9	60	21,7	106	38,3	13	4,7	4	1,4
Captopril	212	76,5	11	3,9	42	15,2	10	3,6	2	0,7
Carbamazepina	121	43,7	42	15,2	76	27,4	35	12,6	3	1,1
Digoxina	95	34,3	53	19,1	120	43,3	7	2,5	2	0,7
Eritromicina	86	31,0	75	27,1	110	39,7	4	1,4	2	0,7
Fenobarbital	119	42,9	53	19,1	76	27,4	28	10,1	1	0,4
Glibenclamida	127	45,8	37	13,4	98	35,4	13	4,7	2	0,7
Hidroclorotiazida	225	81,2	9	3,2	40	14,4	2	0,7	1	0,4
Mebendazol	167	60,3	16	5,8	91	32,8	2	0,7	1	0,4
Metronidazol	138	49,8	32	11,5	103	37,2	3	1,1	1	0,4
Nistatina	87	31,4	58	20,9	108	38,9	23	8,3	1	0,4
Paracetamol	193	69,7	18	6,5	51	18,4	13	4,7	2	0,7
Propranolol	139	50,2	32	11,5	102	36,8	3	1,1	1	0,4
Sais de Reidratação Oral	129	46,6	43	15,5	102	36,8	2	0,7	1	0,4
Salbutamol	120	43,3	37	13,4	113	40,8	5	1,8	2	0,7
Sulfametoxazol	146	52,7	26	9,4	101	36,5	3	1,1	1	0,4
Sulfato Ferroso	150	54,1	27	9,7	96	34,7	3	1,1	1	0,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Kit PSF e Farmácia Popular

Um número expressivo de municípios recebe o Kit PSF/ Farmácia Popular, representando 67,5% da amostra. A maior parte dos municípios que se enquadram nesta categoria estão na região Centro-Oeste (71,9%) e Nordeste (85,5%), conforme Tabela 67. Quando se analisa esta informação segundo o porte populacional, aparecem em maior proporção os municípios com mais de 50 mil habitantes, com mais de 80% de citações (Tab. 67A). Da mesma forma, os municípios com Gestão Plena do sistema, também aparecem em maior número de recebimento do Kit PSF / Farmácia Popular (Tab. 67B).

Tabela 67 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por região natural que recebem Kit PSF ou Farmácia Popular.

Recebem Kit PSF / Farmácia Popular	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	23	71,9	21	67,7	100	85,5	45	56,9	58	54,2	247	67,5
Não	4	12,5	9	29,0	13	11,1	30	37,9	43	40,2	99	27,0
Não Sabe	5	15,6	1	3,2	4	3,4	4	5,1	6	5,6	20	5,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 67A – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por faixa de população que recebem Kit PSF ou Farmácia Popular.

Recebem Kit PSF / Farmácia Popular	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	168	66,1	31	56,4	16	80,0	32	86,5	247	67,5
Não	73	28,7	21	38,2	2	10,0	3	8,1	99	27,0
Não Sabe	13	5,1	3	5,4	2	10,0	2	5,4	20	5,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 67B – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por forma de gestão do sistema de saúde que recebem Kit PSF ou Farmácia Popular.

Recebem Kit PSF / Farmácia Popular	Número de municípios por faixa de população			
	Gestão Plena do Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Sim	62	75,6	181	65,3
Não	13	15,8	83	29,9
Não Sabe	7	8,5	13	4,7
Total	82	100,0	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Medicamentos mais utilizados

O inquérito solicitou que cada município relacionasse os 10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses e indicasse a sua forma de aquisição. A síntese dos resultados é apresentada na Tabela 68. Hidroclorotiazida (60,9% dos municípios), captopril (60,7%), amoxicilina (58,2%), metildopa (42,6%), paracetamol (40,4%), benzilpenicilinas (38,3%), ácido acetilsalicílico (36,9%), ampicilina (34,7%), dipirona (34,4%) e propranolol (33,9%) foram apontados como os principais medicamentos mais consumidos no Brasil. Para todos eles, predomina a forma de aquisição mista município/estado. Quando se analisa o consumo segundo o tipo de gestão, os mesmos dez medicamentos aparecem como os mais consumidos em municípios sob gestão da atenção básica. Isto também é observado nos municípios em gestão plena de sistema, com exceção da ampicilina que é substituída pelo diazepam (Tab. 69).

Tabela 68 – Brasil, Outubro, 2001.

Relação dos 10 medicamentos mais consumidos pelos municípios, nos últimos seis meses, segundo a forma de aquisição.

Medicamento (princípio ativo)	Número de Municípios		Forma de aquisição							
			Totalmente pelo Município		Totalmente pelo Estado		Município/ Estado		Não sabe	
			N=366	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	223	60,9	50	22,4	35	15,7	133	59,6	5	2,2
Captopril	222	60,7	68	30,6	33	14,9	115	51,8	6	2,7
Amoxicilina	213	58,2	70	32,9	24	11,3	116	54,5	3	1,4
Metildopa	156	42,6	41	26,3	19	12,2	93	59,6	3	1,9
Paracetamol	148	40,4	51	34,5	15	10,1	78	52,7	4	2,7
Benzilpenicilinas	140	38,3	38	27,1	10	7,1	86	61,4	6	4,3
acido acetilsalicílico	135	36,9	43	31,9	16	11,9	75	55,6	1	0,7
Ampicilina	127	34,7	42	33,1	16	12,6	68	53,5	1	0,8
Dipirona	126	34,4	54	42,9	14	11,1	58	46,0	0	0,0
Propranolol	124	33,9	29	23,4	19	15,3	75	60,5	1	0,8
Mebendazol	120	32,8	29	24,2	20	16,7	68	56,7	3	2,5
Diclofenaco	112	30,6	51	45,5	12	10,7	48	42,9	1	0,9
Glibenclamida	104	28,4	35	33,7	20	19,2	45	43,3	4	3,8
Metronidazol	99	27,0	26	26,3	11	11,1	57	57,6	5	5,1
Sulfametoxazol	96	26,2	20	20,8	15	15,6	58	60,4	3	3,1
Diazepam	84	23,0	30	35,7	8	9,5	45	53,6	1	1,2
sulfato ferroso	83	22,7	23	27,7	11	13,3	44	53,0	5	6,0
Fenobarbital	76	20,8	20	26,3	7	9,2	47	61,8	2	2,6
Carbamazepina	75	20,5	29	38,7	5	6,7	40	53,3	1	1,3
Eritromicina	70	19,1	13	18,6	13	18,6	42	60,0	2	2,9
Salbutamol	68	18,6	15	22,1	9	13,2	41	60,3	3	4,4
Furosemida	60	16,4	15	25,0	8	13,3	36	60,0	1	1,7
Cefalexina	57	15,6	20	35,1	15	26,3	22	38,6	0	0,0
diclofenaco de sodio	52	14,2	23	44,2	5	9,6	23	44,2	1	1,9
Cimetidina	48	13,1	18	37,5	7	14,6	23	47,9	0	0,0
Digoxina	47	12,8	7	14,9	6	12,8	33	70,2	1	2,1
Nistatina	44	12,0	13	29,5	3	6,8	28	63,6	0	0,0
Nifedipina	43	11,7	12	27,9	11	25,6	20	46,5	0	0,0
Clorpropamida	37	10,1	14	37,8	4	10,8	19	51,4	0	0,0
sais de reidratacao oral	28	7,7	6	21,4	4	14,3	15	53,6	3	10,7
Vitaminas	21	5,7	9	42,9	4	19,0	8	38,1	0	0,0
Iodeto de potassio	16	4,4	7	43,8	1	6,3	8	50,0	0	0,0
Hidroxido de aluminio	16	4,4	8	50,0	1	6,3	7	43,8	0	0,0
Amitriptilina	15	4,1	3	20,0	2	13,3	9	60,0	1	6,7
Sulfametoxazol + Trimetoprima	15	4,1	5	33,3	2	13,3	8	53,3	0	0,0
Diclofenaco de potassio	15	4,1	7	46,7	0	0,0	8	53,3	0	0,0
Enalapril	14	3,8	12	85,7	0	0,0	1	7,1	1	7,1
Neomicina	14	3,8	6	42,9	2	14,3	6	42,9	0	0,0
Dexametasona	13	3,6	6	46,2	3	23,1	3	23,1	1	7,7
benzoato de benzila	11	3,0	5	45,5	2	18,2	4	36,4	0	0,0
Metformina	10	2,7	7	70,0	3	30,0	0	0,0	0	0,0
Soro de reidratação oral	10	2,7	5	50,0	1	10,0	4	40,0	0	0,0
Diabinese	10	2,7	1	10,0	0	0,0	9	90,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 69 – Brasil, Outubro, 2001.

Relação dos 10 medicamentos mais consumidos pelos municípios, nos últimos seis meses, segundo a forma de gestão do sistema de saúde.

Medicamento (princípio ativo)	Brasil		Gestão da Atenção Básica		Gestão Plena do Sistema		Não Sabe	
	N = 366		N = 277		N = 82		N = 7	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	223	60,9	175	63,2	42	51,2	6	85,7
Captopril	222	60,7	166	59,9	52	63,4	4	57,1
Amoxicilina	213	58,2	169	61,0	41	50,0	3	42,9
Metildopa	156	42,6	122	44,0	30	36,6	4	57,1
Paracetamol	148	40,4	117	42,2	30	36,6	1	14,3
Benzilpenicilinas	140	38,3	111	40,1	27	32,9	2	28,6
Ampicilina	127	34,7	100	36,1	25	30,5	2	28,6
Dipirona	126	34,4	95	34,3	29	35,4	2	28,6
Acido acetilsalicilico	125	34,2	95	34,3	28	34,1	2	28,6
Propranolol	124	33,9	95	34,3	26	31,7	3	42,9
Mebendazol	120	32,8	94	33,9	25	30,5	1	14,3
Diclofenaco	112	30,6	85	30,7	25	30,5	2	28,6
Glibenclamida	104	28,4	77	27,8	25	30,5	2	28,6
Metronidazol	99	27,0	75	27,1	23	28,0	1	14,3
Sulfametoxazol	96	26,2	72	26,0	24	29,3	0	0,0
Diazepam	84	23,0	55	19,9	26	31,7	3	42,9
Sulfato ferroso	83	22,7	61	22,0	22	26,8	0	0,0
Fenobarbital	76	20,8	58	20,9	17	20,7	1	14,3
Carbamazepina	75	20,5	53	19,1	19	23,2	3	42,9
Eritromicina	70	19,1	52	18,8	18	22,0	0	0,0
Salbutamol	68	18,6	52	18,8	16	19,5	0	0,0
Furosemida	60	16,4	49	17,7	9	11,0	2	28,6
Cefalexina	57	15,6	37	13,4	18	22,0	2	28,6
Diclofenaco de sodio	52	14,2	35	12,6	17	20,7	0	0,0
Cimetidina	48	13,1	30	10,8	16	19,5	2	28,6
Digoxina	47	12,8	39	14,1	5	6,1	3	42,9
Nistatina	44	12,0	35	12,6	9	11,0	0	0,0
Nifedipina	43	11,7	36	13,0	5	6,1	2	28,6
Clorpropamida	37	10,1	26	9,4	11	13,4	0	0,0
Sais de reidratação oral	28	7,7	21	7,6	7	8,5	0	0,0
Vitaminas	21	5,7	18	6,5	3	3,7	0	0,0
Iodeto de potássio	16	4,4	13	4,7	3	3,7	0	0,0
Hidróxido de alumínio	16	4,4	13	4,7	2	2,4	1	14,3
Amitríptilina	15	4,1	8	2,9	6	7,3	1	14,3
Sulfametoxazol + trimetoprima	15	4,1	11	4,0	4	4,9	0	0,0
Diclofenaco de potássio	15	4,1	13	4,7	2	2,4	0	0,0
Enalapril	14	3,8	9	3,2	3	3,7	2	28,6
Neomicina	14	3,8	9	3,2	5	6,1	0	0,0
Dexametasona	13	3,6	8	2,9	4	4,9	1	14,3
Benzoato de benzila	11	3,0	9	3,2	2	2,4	0	0,0
Diabinese	10	2,7	8	2,9	1	1,2	1	14,3
Soro de reidratação oral	10	2,7	6	2,2	4	4,9	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A tabela 70 apresenta a distribuição dos medicamentos mais consumidos nos últimos 6 meses, de acordo com a região natural. Dos principais medicamentos listados acima, seis estão entre os dez mais consumidos nas regiões Norte e Nordeste, sete na região Sudeste, nove na região Sul e todos os dez na região Centro-Oeste. Em anexo são apresentadas tabelas com a distribuição de medicamentos mais consumidos nos últimos 6 meses para cada região natural, segundo a forma de aquisição.

Tabela 70 – Brasil, Outubro, 2001.

Relação dos 10 medicamentos mais consumidos pelos municípios, nos últimos seis meses, segundo a região natural.

Medicamento (princípio ativo)	Brasil		Centro Oeste		Norte		Nordeste		Sul		Sudeste	
	N=366		N=32		N=31		N=117		N=79		N=107	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hydrochlorothiazida	223	60,9	10	31,3	9	29,0	67	57,3	60	75,9	77	72,0
Captopril	222	60,7	16	50,0	9	29,0	67	57,3	55	69,6	75	70,1
Amoxicilina	213	58,2	20	62,5	15	48,4	67	57,3	54	68,4	57	53,3
Metildopa	156	42,6	19	59,4	9	29,0	35	29,9	33	41,8	60	56,1
Paracetamol	148	40,4	15	46,9	13	41,9	57	48,7	43	54,4	20	18,7
Benzilpenicilinas	140	38,3	10	31,3	24	77,4	55	47,0	20	25,3	31	29,0
Ampicilina	127	34,7	12	37,5	17	54,8	44	37,6	29	36,7	25	23,4
Dipirona	126	34,4	13	40,6	11	35,5	28	23,9	22	27,8	52	48,6
Acido acetilsalicilico	125	34,2	16	50,0	10	32,3	24	20,5	42	53,2	43	40,2
Propranolol	124	33,9	13	40,6	3	9,7	25	21,4	37	46,8	46	43,0
Mebendazol	120	32,8	10	31,3	23	74,2	54	46,2	11	13,9	22	20,6
Diclofenaco	112	30,6	10	31,3	3	9,7	35	29,9	27	34,2	37	34,6
Glibenclamida	104	28,4	9	28,1	7	22,6	41	35,0	26	32,9	21	19,6
Metronidazol	99	27,0	10	31,3	20	64,5	49	41,9	10	12,7	10	9,3
Sulfametoxazol	96	26,2	7	21,9	11	35,5	42	35,9	18	22,8	18	16,8
Diazepam	84	23,0	7	21,9	2	6,5	25	21,4	12	15,2	38	35,5
Sulfato ferroso	83	22,7	9	28,1	12	38,7	39	33,3	9	11,4	14	13,1
Fenobarbital	76	20,8	8	25,0	0	0,0	23	19,7	8	10,1	37	34,6
Carbamazepina	75	20,5	9	28,1	3	9,7	15	12,8	17	21,5	31	29,0
Eritromicina	70	19,1	6	18,8	8	25,8	39	33,3	7	8,9	10	9,3
Salbutamol	68	18,6	2	6,3	6	19,4	31	26,5	11	13,9	18	16,8
Furosemida	60	16,4	5	15,6	4	12,9	16	13,7	7	8,9	28	26,2
Cefalexina	57	15,6	1	3,1	0	0,0	12	10,3	12	15,2	32	29,9
Diclofenaco de sodio	52	14,2	3	9,4	4	12,9	19	16,2	10	12,7	16	15,0
Cimetidina	48	13,1	6	18,8	3	9,7	7	6,0	8	10,1	24	22,4
Digoxina	47	12,8	5	15,6	3	9,7	5	4,3	14	17,7	20	18,7
Nistatina	44	12,0	2	6,3	7	22,6	22	18,8	6	7,6	7	6,5
Nifedipina	43	11,7	6	18,8	0	0,0	4	3,4	8	10,1	25	23,4
Clorpropamida	37	10,1	1	3,1	0	0,0	6	5,1	13	16,5	17	15,9
Sais de reidratação oral	28	7,7	4	12,5	6	19,4	13	11,1	2	2,5	3	2,8
Vitaminas	21	5,7	0	0,0	1	3,2	13	11,1	4	5,1	3	2,8
Iodeto de potássio	16	4,4	1	3,1	2	6,5	8	6,8	5	6,3	0	0,0
Hidróxido de alumínio	16	4,4	1	3,1	4	12,9	2	1,7	7	8,9	2	1,9
Amitríptilina	15	4,1	0	0,0	0	0,0	2	1,7	3	3,8	10	9,3
Sulfametoxazol + trimetoprima	15	4,1	2	6,3	2	6,5	8	6,8	3	3,8	0	0,0
Diclofenaco de potássio	15	4,1	1	3,1	0	0,0	6	5,1	4	5,1	4	3,7
Enalapril	14	3,8	0	0,0	0	0,0	1	0,9	9	11,4	4	3,7
Neomicina	14	3,8	2	6,3	2	6,5	6	5,1	3	3,8	1	0,9
Dexametasona	13	3,6	0	0,0	2	6,5	5	4,3	4	5,1	2	1,9
Benzoato de benzila	11	3,0	0	0,0	2	6,5	8	6,8	0	0,0	1	0,9
Diabinese	10	2,7	0	0,0	1	3,2	0	0,0	5	6,3	4	3,7
Soro de reidratação oral	10	2,7	1	3,1	1	3,2	2	1,7	1	1,3	5	4,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Ainda comparando a relação global dos dez medicamentos mais consumidos com a distribuição dos mais consumidos segundo o porte do município, observa-se que a relação dos dez mais consumidos em municípios de até 20 mil habitantes coincide integralmente com a relação global. Municípios com 20 a 50 mil habitantes e aqueles com mais de 100 mil habitantes apresentam 8 daqueles 10 medicamentos em suas respectivas relações. Na relação dos dez medicamentos mais consumidos em municípios de 50 a 100 mil habitantes aparecem 6 medicamentos da relação global (Tabela 71).

Tabela 71 – Brasil, Outubro, 2001.

Relação dos 10 medicamentos mais consumidos pelos municípios, nos últimos seis meses, segundo a faixa de população.

Princípio Ativo	Brasil		Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil	
	N=366		N=254		N=55		N=20		N=37	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hydrochlorothiazide	223	60,9	161	63,4	29	52,7	16	80,0	17	45,9
Captopril	222	60,7	147	57,9	37	67,3	14	70,0	24	64,9
Amoxicillin	213	58,2	158	62,2	28	50,9	12	60,0	15	40,5
Metildopa	156	42,6	120	47,2	21	38,2	4	20,0	11	29,7
Paracetamol	148	40,4	111	43,7	20	36,4	3	15,0	14	37,8
Benzilpenicilinas	140	38,3	102	40,2	22	40,0	9	45,0	7	18,9
Ampicillin	127	34,7	90	35,4	20	36,4	7	35,0	10	27,0
Dipirona	126	34,4	87	34,3	19	34,5	7	35,0	13	35,1
Acido acetilsalicilico	125	34,2	87	34,3	17	30,9	5	25,0	16	43,2
Propranolol	124	33,9	86	33,9	14	25,5	10	50,0	14	37,8
Mebendazol	120	32,8	79	31,1	26	47,3	5	25,0	10	27,0
Diclofenaco	112	30,6	79	31,1	18	32,7	4	20,0	11	29,7
Glibenclamide	104	28,4	59	23,2	18	32,7	8	40,0	19	51,4
Metronidazol	99	27,0	74	29,1	15	27,3	3	15,0	7	18,9
Sulfametoxazol	96	26,2	73	28,7	10	18,2	4	20,0	9	24,3
Diazepam	84	23,0	57	22,4	13	23,6	6	30,0	8	21,6
Sulfato ferroso	83	22,7	52	20,5	17	30,9	4	20,0	10	27,0
Fenobarbital	76	20,8	55	21,7	10	18,2	4	20,0	7	18,9
Carbamazepina	75	20,5	45	17,7	15	27,3	8	40,0	7	18,9
Eritromicina	70	19,1	55	21,7	9	16,4	3	15,0	3	8,1
Salbutamol	68	18,6	52	20,5	9	16,4	3	15,0	4	10,8
Furosemida	60	16,4	47	18,5	6	10,9	1	5,0	6	16,2
Cefalexina	57	15,6	35	13,8	10	18,2	7	35,0	5	13,5
Diclofenaco de sodio	52	14,2	31	12,2	12	21,8	3	15,0	6	16,2
Cimetidina	48	13,1	28	11,0	5	9,1	4	20,0	11	29,7
Digoxina	47	12,8	38	15,0	6	10,9	2	10,0	1	2,7
Nistatina	44	12,0	30	11,8	9	16,4	0	0,0	5	13,5
Nifedipina	43	11,7	31	12,2	5	9,1	3	15,0	4	10,8
Clorpropamida	37	10,1	25	9,8	7	12,7	3	15,0	2	5,4
Sais de reidratação oral	28	7,7	17	6,7	5	9,1	1	5,0	5	13,5
Vitaminas	21	5,7	18	7,1	2	3,6	1	5,0	0	0,0
Iodeto de potássio	16	4,4	12	4,7	4	7,3	0	0,0	0	0,0
Hidróxido de alumínio	16	4,4	13	5,1	1	1,8	1	5,0	1	2,7
Amitriptilina	15	4,1	8	3,1	2	3,6	2	10,0	3	8,1
Sulfametoxazol + trimetoprima	15	4,1	8	3,1	3	5,5	1	5,0	3	8,1
Diclofenaco de potássio	15	4,1	10	3,9	2	3,6	3	15,0	0	0,0
Enalapril	14	3,8	9	3,5	2	3,6	1	5,0	2	5,4
Neomicina	14	3,8	9	3,5	2	3,6	1	5,0	2	5,4
Dexametasona	13	3,6	7	2,8	3	5,5	0	0,0	3	8,1
Benzoato de benzila	11	3,0	6	2,4	5	9,1	0	0,0	0	0,0
Diabinese	10	2,7	7	2,8	3	5,5	0	0,0	0	0,0
Soro de reidratação oral	10	2,7	6	2,4	1	1,8	0	0,0	3	8,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Medicamentos estratégicos

As tabelas 72, 73 e 74 apresentam os dados relacionados com a distribuição de medicamentos para algumas enfermidades específicas, que são objeto de ação programática do Ministério da Saúde. Em relação a AIDS, observa-se que 21,6% dos municípios amostrados recebem medicamentos regularmente; que a maior proporção está situada no Sudeste e a menor no Nordeste do país; que atinge 40% dos municípios em gestão plena de sistema e 73% daqueles que possuem mais de 100 mil habitantes. Por sua vez, a medicação para Hanseníase vem sendo recebida por 74,3% das cidades pesquisadas; atingindo 100% da região centro oeste e 54% da região sul; 69% dos municípios com até 20 mil moradores e 72,2% dos que estão na gestão da atenção básica. Apenas 13% dos municípios recebem medicamentos para Hemofilia, sendo 20,7% dos que estão em gestão plena de sistema; 20% dos que tem porte entre 20 e 50 mil habitantes e 16% do estrato da região Norte.

Tabela 72 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que recebem medicamentos estratégicos por região natural segundo tipo de enfermidade.

Enfermidades	Número de municípios por região natural											
	Brasil N = 366		Norte N = 31		Nordeste N = 117		Centro Oeste N = 32		Sudeste N = 107		Sul N = 79	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
AIDS	79	21,6	6	19,4	10	8,5	9	28,1	32	29,9	22	27,8
Hanseníase	272	74,3	27	87,1	82	70,1	32	100,0	88	82,2	43	54,4
Tuberculose	295	80,6	29	93,5	90	76,9	30	93,8	91	85,0	55	69,6
Endemias Focais	223	60,9	27	87,1	75	64,1	25	78,1	59	55,1	37	46,8
Diabetes	348	95,1	30	96,8	105	89,7	31	96,9	106	99,1	76	96,2
Hemofilia	48	13,1	5	16,1	17	14,5	2	6,3	13	12,1	11	13,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 73 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que recebem medicamentos estratégicos por faixa de população segundo tipo de enfermidade.

Enfermidades	Número de municípios por faixa de população									
	Brasil		Até 20 mil		De 20 a 50 mil		De 50 a 100 mil		Mais de 100 mil	
	N = 366		N = 254		N = 55		N = 20		N = 37	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
AIDS	79	21,6	30	11,8	11	20,0	11	55,0	27	73,0
Hanseníase	272	74,3	176	69,3	45	81,8	20	100,0	31	83,8
Tuberculose	295	80,6	196	77,2	50	90,9	18	90,0	31	83,8
Endemias Focais	223	60,9	145	57,1	42	76,4	14	70,0	22	59,5
Diabetes	348	95,1	243	95,7	52	94,5	19	95,0	34	91,9
Hemofilia	48	13,1	32	12,6	6	10,9	4	20,0	6	16,2

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 74 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que recebem medicamentos estratégicos por forma de gestão do sistema de saúde segundo tipo de enfermidade.

Enfermidades	Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde					
	Brasil		Gestão Plena		Atenção Básica	
	N = 366		N = 82		N = 277	
	N	%	n	%	n	%
AIDS	79	21,6	33	40,2	42	15,2
Hanseníase	272	74,3	66	80,5	200	72,2
Tuberculose	295	80,6	69	84,1	219	79,1
Endemias Focais	223	60,9	53	64,6	167	60,3
Diabetes	348	95,1	76	92,7	265	95,7
Hemofilia	48	13,1	17	20,7	30	10,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

As formas como são adquiridos os medicamentos para saúde mental no Brasil são apresentadas nas tabelas 75, 76 e 77, estratificadas por porte populacional, região natural e forma de gestão, respectivamente. A aquisição parcial, envolvendo o *Estado* e o *município*, aparece como a forma mais comum (46,4%) de compra para esse tipo de medicação, seguida pela *totalmente centralizada no município* (25,1%). É interessante notar que a parceria entre Estado e município é mais utilizada pelos municípios na forma de gestão plena de sistema (56,1%) do que pelos que estão na gestão da atenção básica (42,6%).

Tabela 75 – Brasil, Outubro, 2001

Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por faixa de população, segundo a forma de aquisição.

Forma de Aquisição	Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por faixa de população									
	Brasil N=366		Até 20 mil N=254		20 a 50 mil N=55		50 a 100 mil N=20		Mais de 100 mil N=37	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Totalmente centralizada no município	92	25,1	74	29,1	11	20,0	1	5,0	6	16,2
Totalmente centralizada no Estado	47	12,8	26	10,2	11	20,0	3	15,0	7	18,9
Município/Estado	170	46,4	109	42,9	27	49,1	14	70,0	20	54,0
Não adquire	51	13,9	41	16,1	5	9,1	1	5,0	4	10,8
Não sabe	6	1,6	4	1,6	1	1,8	1	5,0	0	0,0
TOTAL	366	100,0	254	100,0	55	100,0	20	100,0	37	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 76 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por região natural, segundo a forma de aquisição.

Forma de Aquisição	Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por região natural											
	Brasil N=366		Cento-Oeste N=32		Norte N=31		Nordeste N=117		Sul N=79		Sudeste N=107	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Totalmente centralizada no município	92	25,1	8	25,0	12	38,7	31	26,5	26	32,9	15	14,0
Totalmente centralizada no Estado	47	12,8	5	15,6	7	22,6	14	11,9	3	3,8	18	16,8
Município/estado	170	46,4	17	53,1	3	9,7	47	40,2	40	50,6	63	58,9
Não adquire	51	13,9	2	6,2	8	25,8	22	18,8	9	11,4	10	9,3
Não sabe	6	1,6	0	0,0	1	3,2	3	2,6	1	1,3	1	0,9
TOTAL	366	100,0	32	100,0	31	100,0	117	100,0	79	100,0	107	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 77 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por forma de gestão de sistema de saúde, segundo a forma de aquisição.

Forma de Aquisição	Municípios que adquirem medicamentos para saúde mental por forma de gestão do sistema de saúde					
	Brasil N=366		Gestão Plena N=82		Atenção Básica N=277	
	N	%	n	%	n	%
Totalmente centralizada no município	92	25,1	16	19,5	76	27,4
Totalmente centralizada no estado	47	12,8	12	14,6	34	12,3
Município/estado	170	46,4	46	56,1	118	42,6
Não adquire	51	13,9	7	8,5	44	15,9
Não sabe	6	1,6	1	1,2	5	1,8
Total	366	100,0	82	100,0	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

O número de municípios que compra "outros tipos de medicamentos" é apresentado a seguir, nas tabelas 78, 79 e 80. Estes constituem praticamente o total da amostra, representando cerca de 95% dos municípios pesquisados. A região Centro-Oeste se destaca das demais por apresentar uma proporção ainda maior, de 97% de municípios que compram outros tipos de medicamentos. Em relação ao porte, a maior proporção está para aqueles municípios com mais de 100 mil habitantes (95%). No que diz respeito ao tipo de gestão do sistema de saúde, não existe diferença alguma entre a gestão plena e a gestão de atenção básica para este quesito (Tab. 80).

Tabela 78– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por região natural.

Compra outros tipos de medicamentos	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	31	96,9	29	93,5	109	93,2	72	91,1	98	91,6	339	92,6
Não	1	3,1	2	6,4	7	5,9	7	8,9	9	8,4	26	7,1
Não Sabe	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 79– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por faixa de população.

Compra outros tipos de medicamentos	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	236	92,9	50	90,9	18	90,0	35	94,6	339	92,6
Não	17	6,7	5	9,1	2	10,0	2	5,4	26	7,1
Não Sabe	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 80– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por forma de gestão do sistema de saúde.

Compra outros tipos de medicamentos	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Sim	76	92,7	256	92,4
Não	6	7,3	20	7,2
Não sabe	0	0,0	1	0,4
TOTAL	82	100,0	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A maior parte dos medicamentos comprados refere-se à assistência farmacêutica básica, em 77% dos casos. Em seguida, estão os medicamentos para urgência e emergência (60%). Medicamentos para farmácia hospitalar são comprado numa proporção muito menor, em 39% dos municípios amostrados. Em relação à região, Norte e Centro-Oeste se destacam por apresentar um maior número de municípios que também adquirem medicamentos para farmácia hospitalar em relação às demais, com 56% e 61% respectivamente (Tab. 81). Em relação ao porte populacional, são os municípios maiores, especialmente aqueles com mais de 100 mil habitantes, que aparecem com uma maior proporção de municípios que compram medicamentos para todas as finalidades, seguindo a mesma ordem de importância relatada acima, ou seja, primeiro para assistência farmacêutica básica, seguida das urgências e emergências e, então, para a farmácia hospitalar (Tab. 82). Uma mesma proporção de municípios de gestão plena e de gestão básica adquirem medicamentos para a assistência farmacêutica básica; no caso da urgência e emergência e da farmácia hospitalar, os municípios de gestão plena do sistema de saúde aparecem numa proporção maior (Tab. 83).

Tabela 81– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por região natural segundo a finalidade do medicamento adquirido.

Finalidade do medicamento adquirido	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Assistência farmacêutica básica	24	75,0	25	80,6	90	76,9	59	74,7	83	77,56	281	76,8
Urgência e emergência	23	71,9	22	70,9	61	52,1	47	59,5	68	63,5	221	60,4
Farmácia hospitalar	18	56,2	19	61,3	50	42,7	29	36,7	27	25,2	143	39,1
Outros programas	5	15,6	4	12,9	14	11,9	11	13,9	14	13,1	48	13,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 81– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por faixa de população segundo a finalidade do medicamento adquirido.

Finalidade do medicamento adquirido	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Assistência farmacêutica básica	191	75,2	42	76,4	16	80,0	32	86,5	281	76,8
Urgência e emergência	155	61,0	28	50,9	12	60,0	26	70,3	221	60,4
Farmácia hospitalar	99	38,9	16	29,1	7	35,0	21	56,8	143	39,1
Outros programas	28	11,0	7	12,7	5	25,0	8	21,6	48	13,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 83– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que compram outros tipos de medicamentos por forma de gestão do sistema de saúde segundo a finalidade do medicamento adquirido.

Finalidade do medicamento adquirido	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Assistência farmacêutica básica	64	78,0	210	75,8
Urgência e emergência	56	68,3	160	57,8
Farmácia hospitalar	40	48,8	99	35,7
Outros programas	16	19,5	31	11,2

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Forma de aquisição dos medicamentos

A forma de aquisição de medicamentos mais citada é a *tomada de preços*, sendo citada por 60% dos municípios. A *concorrência*, a *compra direta* e a *carta convite*, são as formas citadas em seguida, com respectivamente, 48%, 46% e 41%. A forma de *convênio* existe numa proporção muito pequena para todas as regiões, representando 10% dos municípios amostrados (Tab. 84). A aquisição de medicamentos por *carta convite* e *concorrência* são as formas que se destacam nos municípios maiores, com mais de 50 mil habitantes, conforme mostra a Tab. 85. Os municípios de gestão plena do sistema de saúde utilizam todas as formas de aquisição citadas em proporção bem maiores do que os de atenção básica, destacando-se a forma de *convênio*, que aparece numa frequência duas vezes maior (Tab. 86).

Tabela 84 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por região natural segundo a forma de aquisição dos medicamentos.

Forma de aquisição dos medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Carta convite	12	37,5	12	38,7	39	33,3	31	39,2	55	51,4	149	40,7
Tomada de preços	20	62,5	15	48,4	72	61,5	51	64,6	63	58,9	221	60,4
Concorrência	12	37,5	15	48,4	55	47,0	39	49,4	56	52,3	177	48,4
Convênio	5	15,6	3	9,7	15	12,8	6	7,6	9	8,4	38	10,4
Compra direta	16	50,0	18	58,1	50	42,7	35	44,3	49	45,8	168	45,9
Outra	2	6,2	5	16,1	16	13,7	15	18,9	10	9,3	48	13,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 85 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por faixa de população segundo a forma de aquisição dos medicamentos.

Forma de aquisição dos medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Carta convite	96	37,8	20	36,4	13	65,0	20	54,0	149	40,7
Tomada de preços	153	60,2	33	60,0	12	60,0	23	62,2	221	60,4
Concorrência	113	44,5	26	47,3	12	60,0	26	70,3	177	48,4
Convênio	27	10,6	4	7,3	0	0,0	7	18,9	38	10,4
Compra direta	113	44,5	27	49,1	11	55,0	17	45,9	168	45,9
Outra	33	12,9	6	10,9	1	5,0	8	21,6	48	13,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 86 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo a forma de aquisição dos medicamentos.

Forma de aquisição dos medicamentos	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Carta convite	41	50,0	102	36,8
Tomada de preços	58	70,7	160	57,8
Concorrência	54	65,8	120	43,3
Convênio	14	17,1	24	8,7
Compra direta	45	54,9	120	43,3
Outra	9	10,9	38	13,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

As tabelas seguintes informam sobre os principais fornecedores de medicamentos aos municípios. A Tabela 87 apresenta os fornecedores segundo uma ordem crescente de importância. A aquisição de medicamentos nas *distribuidoras* aparece como a forma mais frequente, em 52% da amostra, seguida dos *laboratórios oficiais*, com 38% de citações na primeira ordem de importância. As *drogarias* e a *indústria* são menos citadas, ficando em torno de 10 a 15% de citações como primeira e segunda opção de compra. Em todas as regiões os principais fornecedores são as *distribuidoras*, seguidas dos *laboratórios oficiais*, com exceção da região Centro-Oeste, que aponta as *distribuidoras* e a *indústria* (Tab. 87A). Em relação à faixa populacional, o que se observa é uma inversão de importância dos fornecedores para os municípios com mais de 50 mil habitantes, ou seja, o principal fornecedor neste caso é o *laboratório oficial*, seguido das *distribuidoras* (Tab. 87B). Quando este quesito é analisado segundo a forma de gestão do sistema não existe diferença, mantendo-se como fornecedor principal as *distribuidoras* (Tab. 87C).

Tabela 87 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por ordem crescente de importância do fornecedor segundo o tipo de fornecedor.

Tipo de fornecedor	Municípios por ordem crescente de importância do fornecedor											
	1º		2º		3º		4º		5º		Não adquire	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Drogarias	28	7,7	38	10,4	58	15,8	47	12,8	115	31,4	80	21,9
Distribuidoras	192	52,5	83	22,7	47	12,8	4	1,1	17	4,6	23	6,3
Indústria	49	13,4	57	15,6	44	12,0	26	7,1	63	17,2	127	34,7
Laboratório Oficial	140	38,3	48	13,1	29	7,9	22	6,0	39	10,7	88	24,0
Farmácia de Manipulação	13	3,6	28	7,7	24	6,6	38	10,4	124	33,9	139	38,0
Outros	5	1,4	2	0,5	1	0,3	1	0,3	0	0,0	357	97,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 87A – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por região natural e tipo de fornecedor.

Tipo de fornecedor	Municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Drogarias	5	15,6	4	12,9	6	5,1	6	7,6	7	6,5	28	7,6
Distribuidoras	17	53,1	16	51,6	70	59,8	38	48,1	51	47,7	192	52,5
Industria	10	31,2	5	16,1	12	10,3	12	15,2	10	9,3	49	13,4
Laboratório Oficial	6	18,7	13	41,9	38	32,5	31	39,2	52	48,6	140	38,2
Farmácia de Manipulação	1	3,1	1	3,2	3	2,6	2	2,5	6	5,6	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 87B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por faixa de população e tipo de fornecedor.

Tipo de fornecedor	Municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Drogarias	19	7,5	6	10,9	2	10,0	1	2,7	28	7,6
Distribuidoras	136	53,5	37	67,3	8	40,0	11	29,7	192	52,5
Industria	30	11,8	7	12,7	4	20,0	8	21,6	49	13,4
Laboratório Oficial	88	34,6	18	32,7	12	60,0	22	59,5	140	38,2
Farmácia de Manipulação	10	3,9	2	3,6	0	0,0	1	2,7	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 87C – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por forma de gestão do sistema de saúde e tipo de fornecedor.

Tipo de fornecedor	Municípios segundo principal fornecedor de medicamentos por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Drogarias	6	7,3	21	7,6
Distribuidoras	41	50,0	147	53,1
Industria	15	18,3	33	11,9
Laboratório Oficial	36	43,9	102	36,8
Farmácia de Manipulação	4	4,9	8	2,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

O cadastro de fornecedores é o procedimento mais amplamente adotado pelos municípios para aquisição de medicamentos, representando 78% dos municípios da amostra. Em aproximadamente 7% dos municípios, no entanto, nenhum procedimento é adotado para este fim. O padrão de procedimento para aquisição de medicamentos é semelhante considerando-se todas as regiões, sendo as regiões Norte e Nordeste as que possuem maior número de municípios que não adotam qualquer procedimento (Tab. 88). A ausência de procedimento para aquisição de medicamentos aparece com mais frequência nos municípios menores, sendo respectivamente de 11% e 6% para os municípios de 20 a 50 mil habitantes e de até 20 mil habitantes (Tab. 88A). O padrão de procedimento é bastante semelhante entre municípios com gestão plena e básica, mas quando trata-se de não utilizar qualquer procedimento, são os municípios com gestão de atenção básica que apresentam frequência maior, em torno de 7% (Tab. 88 B).

Tabela 88 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por região natural segundo procedimento adotado para aquisição de medicamentos.

Procedimento adotado para aquisição de medicamento	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		TOTAL	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Cadastro de fornecedores	23	71,9	23	74,2	85	72,7	69	87,3	87	81,3	287	78,4
Norma administrativa de aquisição	9	28,1	10	32,3	36	30,8	27	34,2	44	41,1	126	34,4
Ficha técnica de medicamentos	4	12,5	10	32,3	26	22,2	29	36,7	33	30,8	102	27,9
Nenhum procedimento é adotado	2	6,3	3	9,7	11	9,4	2	2,5	6	5,6	24	6,6
Outro	3	9,4	4	12,9	9	7,7	7	8,9	14	13,1	37	10,1
TOTAL	32	8,7	31	8,5	117	32	79	21,6	107	29,2	366	100

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 88A – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo procedimento adotado para aquisição de medicamentos.

Procedimento adotado para aquisição de medicamento	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Cadastro de fornecedores	202	79,5	39	70,9	17	85	29	78,4	287	78,4
Norma administrativa de aquisição	82	32,3	17	30,9	7	35	20	54,0	126	34,4
Ficha técnica de medicamentos	70	27,6	13	23,6	7	35	12	32,4	102	27,9
Nenhum procedimento é adotado	16	6,3	6	10,9	0	0	2	5,4	24	6,6
Outro	23	9,1	3	5,5	4	20	7	18,9	37	10,1
TOTAL	254	69,4	55	15	20	5,5	37	10,1	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 88B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo procedimento adotado para aquisição de medicamentos.

Procedimento adotado para aquisição de medicamento	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena		Atenção Básica	
	n	%	n	%
Cadastro de fornecedores	64	78,1	217	78,3
Norma administrativa de aquisição	40	48,8	84	30,3
Ficha técnica de medicamentos	29	35,4	72	26,0
Nenhum procedimento é adotado	4	4,9	20	7,2
Outro	10	12,2	26	9,4
TOTAL	82	22,4	277	75,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em relação ao setor responsável pela aquisição de medicamentos, os dados demonstram proporções semelhantes entre a administração das Secretarias de Saúde municipais e a Administração Central da Prefeitura, respectivamente 47% e 43%, com pouca variação desta frequência entre as regiões (Tab. 89). Nos municípios com mais de 100 mil habitantes, observa-se uma maior descentralização do processo de compra, ficando as Secretarias de Saúde responsável pela aquisição de medicamentos em 59% dos casos (Tab. 89A). Este mesmo padrão é também observado nos municípios de gestão plena do sistema de saúde, com uma frequência de 54% para o setor de compras das secretarias de saúde municipais (Tab. 89B).

Tabela 89 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo o setor responsável pela aquisição de medicamentos.

Setor responsável pela compra de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366	n	%	n	%	N	%
Setor de Compras da Secretaria Municipal de Saúde	18	56,2	13	41,9	61	52,1	37	46,8	45	42,1	174	47,5
Setor de Administração Central da Prefeitura Municipal	12	37,5	13	41,9	43	36,7	35	44,3	54	50,5	157	42,9
Outro	2	6,2	5	16,1	10	8,5	7	8,9	7	6,5	31	8,5
Não sabe	0	0,0	0	0,0	3	2,6	0	0,0	1	0,9	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 89A – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo o setor responsável pela aquisição de medicamentos.

Setor responsável pela compra de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254	N = 55	N = 20	N = 37	N = 366	n	%	n	%	N
Setor de Compras da Secretaria Municipal de Saúde	123	48,4	26	47,3	3	15,0	22	59,5	174	47,5
Setor de Administração Central da Prefeitura Municipal	109	42,9	25	45,4	14	70,0	9	24,3	157	42,9
Outro	19	7,5	3	5,4	3	15,0	6	16,2	31	8,5
Não sabe	3	1,2	1	1,8	0	0,0	0	0,0	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 89B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo o setor responsável pela aquisição de medicamentos.

Setor responsável pela compra de medicamentos	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82	N = 277	n	%
Setor de Compras da Secretaria Municipal de Saúde	44	53,7	127	45,8
Setor de Administração Central da Prefeitura Municipal	31	37,8	122	44,0
Outro	7	8,5	24	8,7
Não sabe	0	0,0	4	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

O acompanhamento do processo de aquisição de medicamentos é feito pelo Setor de Assistência Farmacêutica dos municípios em 84% da amostra. Na

região Centro-Oeste é significativo o número de municípios onde este acompanhamento não é realizado pelo setor de assistência farmacêutica, em 25% dos municípios (Tab. 90). Esta frequência de 25% da amostra aparece também em relação aos municípios com faixa de população de 50 a 100 mil habitantes, onde o setor de farmácia não acompanha o processo de compra de medicamentos (Tab. 90A). Em relação à gestão do sistema de saúde, em ambas opções de gestão, o número de municípios que acompanha e que não acompanha o processo de aquisição de medicamentos é praticamente o mesmo, conforme demonstra a Tabela 90B.

Tabela 90 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios em que o Setor de Assistência Farmacêutica acompanha o processo de aquisição de medicamentos por região natural.

Setor de AF acompanha o processo de aquisição de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	23	71,9	27	87,1	101	86,3	70	88,6	87	81,3	308	84,1
Não	8	25,0	4	12,9	14	11,9	9	11,4	17	15,9	52	14,2
Não Sabe	1	3,1	0	0,0	2	1,7	0	0,0	3	2,8	6	1,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 90A – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios em que o Setor de Assistência Farmacêutica acompanha o processo de aquisição de medicamentos por faixa de população.

Setor de AF acompanha o processo de aquisição de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	217	85,4	44	80,0	15	75,0	32	86,5	308	84,1
Não	33	12,9	10	18,2	5	25,0	4	10,8	52	14,2
Não Sabe	4	1,6	1	1,8	0	0,0	1	2,7	6	1,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 90B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios em que o Setor de Assistência Farmacêutica acompanha o processo de aquisição de medicamentos por forma de gestão do sistema de saúde.

Setor de AF acompanha o processo de aquisição de medicamentos	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Sim	67	81,7	236	85,2
Não	13	15,8	37	13,4
Não Sabe	2	2,4	4	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

5 - Armazenamento e Distribuição

Em 41,5% dos municípios pesquisados, o local mais freqüentemente utilizado para armazenamento de medicamentos é um almoxarifado específico existente nas próprias secretarias de saúde, sendo também utilizada a farmácia municipal central ou distrital (37,4%), ou mesmo as unidades de saúde e hospitais (23,2%). Essa tendência é observada em todas as regiões do país, apesar de existir alguma variação no centro oeste e no sudeste, onde é mais freqüente a utilização das farmácias municipais. Em todas elas é muito pequena a utilização dos almoxarifados centrais das prefeituras (Tab. 91).

Tabela 91 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo local de armazenamento dos medicamentos.

Local de Armazenamento	Número de municípios por região natural											
	CO N = 32		N N = 31		NE N = 117		S N = 79		SE N = 107		Brasil N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Almoxarifado geral (Prefeitura)	0	0,0	1	3,2	1	0,8	1	1,3	2	1,9	5	1,4
Almoxarifado geral (Secr. de Saúde)	3	9,4	4	12,9	24	20,5	9	11,4	15	14,0	55	15,0
Almoxarifado específico de medicamentos (Secr. de Saúde)	11	34,4	17	54,8	57	48,7	35	44,3	32	29,9	152	41,5
Farmácia municipal (central ou distritais)	15	46,9	5	16,1	39	33,3	33	41,8	45	42,1	137	37,4
Unidade de Saúde/Hospitais	9	28,1	8	25,8	31	26,5	16	20,2	21	19,6	85	23,2
Outros	0	0,0	2	6,4	2	1,7	2	2,5	8	7,5	14	3,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Na tabela 91A observa-se que as farmácias municipais são mais utilizadas como local de armazenamento nos municípios de até 20 mil habitantes (42,1%), enquanto os almoxarifados específicos são mais comuns nos municípios com mais de 50 mil habitantes (60,0%). Nos municípios em gestão plena de sistema é mais comum o armazenamento em almoxarifados específicos ou no almoxarifado geral da secretaria de saúde (Tab. 91B).

Tabela 91A – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por faixa de população segundo local de armazenamento dos medicamentos.

Local de Armazenamento	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Almoxarifado geral (Prefeitura)	1	0,4	2	3,6	0	0,0	2	5,4	5	1,4
Almoxarifado geral (Secr. de Saúde)	29	11,4	10	18,2	3	15,0	13	35,1	55	15,0
Almoxarifado específico de medicamentos (Secr. de Saúde)	96	37,8	22	40,0	12	60,0	22	59,5	152	41,5
Farmácia municipal (central ou distritais)	107	42,1	19	34,5	6	30,0	5	13,5	137	37,4
Unidade de Saúde/Hospitais	68	26,8	10	18,2	1	5,0	6	16,2	85	23,2
Outros	8	3,1	1	1,8	2	10,0	3	8,1	14	3,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 91B – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo local de armazenamento dos medicamentos.

Local de Armazenamento	Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde					
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica		Brasil	
	N = 82		N = 277		N = 366	
	n	%	n	%	N	%
Almoxarifado geral (Prefeitura)	0	0,0	5	1,8	5	1,4
Almoxarifado geral (Secr. de Saúde)	23	28,0	31	11,2	55	15,0
Almoxarifado específico de medicamentos (Secr. de Saúde)	37	45,1	114	41,2	152	41,5
Farmácia municipal (central ou distritais)	25	30,5	108	38,9	137	37,4
Unidade de Saúde/Hospitais	13	15,8	71	25,6	85	23,2
Outros	6	7,3	8	2,9	14	3,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Mais de 86% dos municípios afirmam adotar normas específicas de armazenamento de medicamentos, variando entre as regiões do país de 77,4% na Norte e 92,4% na Sul (Tab. 92) e segundo o porte do município, de 84,6% dos municípios até 20 mil habitantes e 100% na faixa entre 50 e 100 mil habitantes (Tab. 92A).

Tabela 92 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que adotam normas específicas para o armazenamento de medicamentos segundo região natural.

Região Natural	Municípios que adotam normas específicas para o armazenamento de medicamentos							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Centro Oeste	27	84,4	5	15,6	0	0,0	32	100,0
Norte	24	77,4	7	22,6	0	0,0	31	100,0
Nordeste	106	90,6	11	9,4	0	0,0	117	100,0
Sul	73	92,4	5	6,3	1	1,3	79	100,0
Sudeste	87	81,3	18	16,8	2	1,9	107	100,0
Brasil	317	86,6	46	12,6	3	0,8	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 92A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que adotam normas específicas para o armazenamento de medicamentos segundo faixa de população.

Faixa de população	Municípios que adotam normas específicas para o armazenamento de medicamentos							
	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	215	84,6	36	14,2	3	1,2	254	100,0
20 a 50 mil	48	87,3	7	12,7	0	0,0	55	100,0
50 a 100 mil	20	100,0	0	0,0	0	0,0	20	100,0
Mais de 100 mil	34	91,9	3	8,1	0	0,0	37	100,0
Brasil	317	86,6	46	12,6	3	0,8	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Controle de estoque

Tabela 93 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que realizam controle de estoque de medicamentos por região natural.

Existência de controle de estoque de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	31	96,9	29	93,5	114	97,4	78	98,7	104	97,2	356	97,3
Não	1	3,1	2	6,4	2	1,7	1	1,3	2	1,9	8	2,2
Não Sabe	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0	0,0	1	0,9	2	0,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quase todos os municípios da amostra referem adotar medidas de controle de estoque de medicamentos, não se observando variações de monta por região, porte do município ou forma de gestão.

Tabela 93A – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que realizam controle de estoque de medicamentos por faixa de população.

Existência de controle de estoque de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	246	96,8	53	96,4	20	100,0	37	100,0	356	97,3
Não	6	2,4	2	3,6	0	0,0	0	0,0	8	2,2
Não Sabe	2	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 93B – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios que realizam controle de estoque de medicamentos por forma de gestão do sistema de saúde.

Existência de controle de estoque de medicamentos	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Sim	80	97,6	269	97,1
Não	2	2,4	6	2,2
Não sabe	0	0,0	2	0,7
TOTAL	82	100,0	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Condições de armazenamento dos medicamentos

Um total de 62,3% dos municípios pesquisados considera que são boas as condições em que são armazenados os medicamentos, outros 24% tem as condições apenas regulares, enquanto 12% tem condições muito boas de armazenamento (Tab. 94).

Tabela 94 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios segundo condições de armazenamento dos medicamentos.

Condições de armazenamento	Número de municípios	
	n	%
Muito boa	44	12,0
Boa	228	62,3
Regular	88	24,0
Ruim	4	1,1
Não sabe	2	0,5
TOTAL	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

A tabela 95 mostra alguns dos problemas mais comuns relacionados ao controle de medicamentos no país e em cada uma das regiões. Entre os 366 municípios que responderam à pesquisa, a ocorrência de divergências freqüentes entre os medicamentos programados e recebidos foi citada por 82, ou seja 22,4%. As tabelas 95A e 95B apresentam a distribuição desses problemas segundo porte do município e forma de gestão.

Tabela 95 – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por região natural segundo problemas relacionados ao controle de medicamentos.

Problemas relacionados ao controle de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Não há conferência sistemática dos medicamentos recebidos com as quantidades programadas	4	12,5	0	0,0	8	6,8	4	5,1	7	6,5	23	6,3
Há divergências frequentes entre os medicamentos programados e os recebidos	6	18,7	6	19,3	26	22,2	13	16,5	31	28,9	82	22,4
Há medicamentos que não estão sendo utilizados	6	18,7	2	6,4	21	17,9	16	20,2	14	13,1	59	16,1
Há medicamentos em quantidade excessiva	8	25,0	0	0,0	23	19,7	17	21,5	12	11,2	60	16,4
Há medicamentos com prazo de validade vencido	3	9,4	1	3,2	14	11,9	6	7,6	8	7,5	32	8,7
Outros	11	34,4	13	41,9	44	37,6	28	35,4	42	39,2	138	37,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 95A – Brasil, Outubro, 2001.
Número de municípios por faixa de população segundo problemas relacionados ao controle de medicamentos.

Problemas relacionados ao controle de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Não há conferência sistemática dos medicamentos recebidos com as quantidades programadas	18	7,1	3	5,4	1	5,0	1	2,7	23	6,3
Há divergências frequentes entre os medicamentos programados e os recebidos	50	19,7	17	30,9	7	35,0	8	21,6	82	22,4
Há medicamentos que não estão sendo utilizados	39	15,3	11	20,0	4	20,0	5	13,5	59	16,1
Há medicamentos em quantidade excessiva	43	16,9	11	20,0	3	15,00	3	8,1	60	16,4
Há medicamentos com prazo de validade vencido	22	8,7	5	9,1	0	0,0	5	13,5	32	8,7
Outros	101	39,8	16	29,1	5	25,0	16	43,2	138	37,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 95B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo problemas relacionados ao controle de medicamentos .

Problemas relacionados ao controle de medicamentos	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Não há conferência sistemática dos medicamentos recebidos com as quantidades programadas	4	4,9	19	6,9
Há divergências frequentes entre os medicamentos programados e os recebidos	25	30,5	56	20,2
Há medicamentos que não estão sendo utilizados	15	18,3	44	15,9
Há medicamentos em quantidade excessiva	16	19,5	44	15,9
Há medicamentos com prazo de validade vencido	10	12,2	22	7,9
Outros	32	39,0	105	37,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Distribuição

Na mesma linha, as tabelas 96, 96A e 96B apresentam os problemas mais freqüentes relacionados com a distribuição de medicamentos, segundo a região natural, porte do município e forma de gestão. Interessante notar, que quase 64% do total de municípios que responderam à pesquisa relata não ter problemas nessa etapa da cadeia do medicamento. O problema mais freqüente tem sido os medicamentos com prazo de validade próximo à data de vencimento (17,7%), seguido pela falta de definição de um cronograma para distribuição (11,7%).

Tabela 96 – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo problemas relacionados à distribuição de medicamentos.

Problemas relacionados com a distribuição de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Os medicamentos não são distribuídos segundo o cronograma	5	15,6	6	19,3	10	8,5	8	10,1	14	13,1	43	11,7
Os medicamentos não são transportados adequadamente	2	6,2	5	16,1	7	5,9	1	1,3	4	3,7	19	5,2
Medicamentos que não chegam em condições de uso	2	6,2	4	12,9	10	8,5	2	2,5	3	2,8	21	5,7
Medicamentos com prazo de validade próximo da data de vencimento	7	21,9	2	6,4	24	20,5	19	24,0	13	12,1	65	17,8
Não ha problemas	19	59,4	18	58,1	74	63,2	53	67,1	70	65,4	234	63,9
Ausência de meio de transporte	0	0,0	4	12,9	8	6,8	3	3,8	3	2,8	18	4,9
Outros	3	9,4	0	0,0	3	2,6	2	2,5	9	8,4	17	4,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 96A – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo problemas relacionados à distribuição de medicamentos.

Problemas relacionados com a distribuição de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Os medicamentos não são distribuídos segundo o cronograma	27	10,6	8	14,5	3	15,0	5	13,5	43	11,7
Os medicamentos não são transportados adequadamente	10	3,9	3	5,4	1	5,0	5	13,5	19	5,2
Medicamentos que não chegam em condições de uso	11	4,3	4	7,3	3	15,0	3	8,1	21	5,7
Medicamentos com prazo de validade próximo da data de vencimento	46	18,1	13	23,6	3	15,0	3	8,1	65	17,8
Não ha problemas	173	68,1	32	58,2	10	50,0	19	51,3	234	63,9
Ausência de meio de transporte	11	4,3	2	3,6	0	0,0	5	13,5	18	4,9
Outros	11	4,3	0	0,0	3	15,0	3	8,1	17	4,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 96B – Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo problemas relacionados à distribuição de medicamentos.

Problemas relacionados com a distribuição de medicamentos	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Os medicamentos não são distribuídos segundo o cronograma	14	17,1	29	10,5
Os medicamentos não são transportados adequadamente	4	4,9	14	5,0
Medicamentos que não chegam em condições de uso	7	8,5	13	4,7
Medicamentos com prazo de validade próximo da data de vencimento	14	17,1	49	17,7
Não ha problemas	47	57,3	183	66,0
Ausência de meio de transporte	7	8,5	11	3,9
Outros	5	6,1	12	4,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 97 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo principal procedimento adotado em relação aos medicamentos deteriorados ou com validade vencida.

Principal Procedimento adotado em relação aos medicamentos vencidos e/ou deteriorados	Municípios por região natural											
	CO N = 32		N N = 31		NE N = 117		S N = 79		SE N = 107		Brasil N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
São transferidos para a Vigilância Sanitária	15	46,9	16	51,6	54	46,2	33	41,8	36	33,6	154	42,1
São incinerados	10	31,3	12	38,7	37	31,6	23	29,1	44	41,1	126	34,4
São devolvidos para o distribuidor	1	3,1	0	0,0	6	5,1	5	6,3	2	1,9	14	3,8
São destruídos, embalados e desprezados no lixo	0	0,0	1	3,2	6	5,1	3	3,8	3	2,8	13	3,6
São desprezados no lixo	0	0,0	0	0,0	1	0,9	3	3,8	6	5,6	10	2,7
São enterrados no aterro municipal	1	3,1	0	0,0	1	0,9	3	3,8	2	1,9	7	1,9
São armazenados	1	3,1	0	0,0	3	2,6	1	1,3	1	0,9	6	1,6
São desprezados no esgoto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	2	1,9	3	0,8
São trocados	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	2	1,9	3	0,8
Nunca ocorreu	0	0,0	1	3,2	6	5,1	1	1,3	3	2,8	11	3,0
Outros	1	3,1	0	0,0	1	0,9	3	3,8	3	2,8	8	2,2
Não sabe	3	9,4	1	3,2	2	1,7	2	2,5	3	2,8	11	3,0
Total	32	100,0	31	100,0	117	100,0	79	100,0	107	100,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 97A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo principal procedimento adotado em relação aos medicamentos deteriorados ou com validade vencida.

Principal Procedimento adotado em relação aos medicamentos vencidos e/ou deteriorados	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
São transferidos para a Vigilância Sanitária	102	40,2	22	40,0	11	55,0	19	51,4	154	42,1
São incinerados	89	35,0	23	41,8	6	30,0	8	21,6	126	34,4
São devolvidos para o distribuidor	13	5,1	1	1,8	0	0,0	0	0,0	14	3,8
São destruídos, embalados e desprezados no lixo	8	3,1	2	3,6	1	5,0	2	5,4	13	3,6
São desprezados no lixo	8	3,1	0	0,0	0	0,0	2	5,4	10	2,7
São enterrados no aterro municipal	4	1,6	1	1,8	0	0,0	2	5,4	7	1,9
São armazenados	3	1,2	1	1,8	0	0,0	2	5,4	6	1,6
São desprezados no esgoto	3	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,8
São trocados	3	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,8
Nunca ocorreu	8	3,1	3	5,5	0	0,0	0	0,0	11	3,0
Outros	6	2,4	0	0,0	1	5,0	1	2,7	8	2,2
Não sabe	7	2,8	2	3,6	1	5,0	1	2,7	11	3,0
Total	254	100,0	55	100,0	20	100,0	37	100,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 97B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo principal procedimento adotado em relação aos medicamentos deteriorados ou com validade vencida.

Principal Procedimento adotado em relação aos medicamentos vencidos e/ou deteriorados	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
São transferidos para a Vigilância Sanitária	38	46,3	115	41,5
São incinerados	25	30,5	98	35,4
São devolvidos para o distribuidor	2	2,4	12	4,3
São destruídos, embalados e desprezados no lixo	4	4,9	9	3,2
São desprezados no lixo	1	1,2	8	2,9
São enterrados no aterro municipal	1	1,2	5	1,8
São armazenados	3	3,7	3	1,1
São desprezados no esgoto	1	1,2	2	0,7
São trocados	0	0,0	3	1,1
Nunca ocorreu	2	2,4	8	2,9
Outros	1	1,2	7	2,5
Não sabe	4	4,9	7	2,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

6 – Prescrição e Dispensação

Em relação aos locais onde ocorre a dispensação de medicamentos, observa-se, na tabela 98, que a unidade básica de saúde urbana foi citada por 79,2% dos municípios pesquisados; a farmácia municipal por 35,2% e a unidade básica de saúde rural por 31,4%. É interessante verificar que na região Norte, a proporção para unidades rurais atinge 45,2% e 54,8% para hospitais.

Tabela 98 – Brasil, Outubro, 2001.
Municípios por região natural segundo tipo de unidade de saúde do município que realiza dispensação de medicamentos.

Tipo de unidade de saúde que realiza dispensação de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Unidade básica de saúde urbana (posto de saúde, centro de saúde)	29	90,6	25	80,6	84	71,8	68	86,1	84	78,5	290	79,2
Unidade básica de saúde rural (unidade volante, posto de saúde)	9	28,1	14	45,2	38	32,5	24	30,4	30	28,0	115	31,4
Unidade secundária (policlínica, unidade de referência)	2	6,3	5	16,1	12	10,3	5	6,3	13	12,1	37	10,1
Unidade de urgência/emergência	6	18,8	10	32,3	17	14,5	8	10,1	20	18,7	61	16,7
Hospital	8	25,0	17	54,8	31	26,5	6	7,6	9	8,4	71	19,4
Farmácia municipal (central, distrital)	8	25,0	7	22,6	50	42,7	27	34,2	37	34,6	129	35,2
Outro	10	31,3	15	48,4	52	44,4	21	26,6	31	29,0	129	35,2
Unidade de saúde da família	0	0,0	2	6,5	2	1,7	4	5,1	3	2,8	11	3,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Pode-se dizer que o principal local de estocagem de medicamentos dentro das unidades de saúde é a farmácia, que foi citada por 56,6% dos municípios que responderam a pesquisa. Observa-se, entretanto, que 37,7% citam uma sala específica como local de estoque e outros 16,9% o almoxarifado da unidade. Não se verifica diferença importante quando se compara esses dados nas diferentes regiões (Tab. 99). Chama a atenção nas tabelas 99A e 99B que a proporção de municípios que citam a farmácia como local de estocagem é maior para os municípios com mais de 100 mil habitantes (75,7%) e em gestão plena de sistema (70,7%).

Tabela 99 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo local de estocagem de medicamentos dentro da unidade de saúde.

Local de estocagem de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Farmácia	20	62,5	15	48,4	61	52,1	46	58,2	65	60,7	207	56,6
Consultório	0	0,0	0	0,0	3	2,6	0	0,0	2	1,9	5	1,4
Sala específica	12	37,5	12	38,7	52	44,4	29	36,7	33	30,8	138	37,7
Almoxarifado	3	9,4	6	19,4	20	17,1	14	17,7	19	17,8	62	16,9
Outro	0	0,0	0	0,0	1	0,9	1	1,3	1	0,9	3	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 99A - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo local de estocagem de medicamentos dentro da unidade de saúde .

Local de estocagem de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Farmácia	143	56,3	29	52,7	7	35,0	28	75,7	207	56,6
Consultório	2	0,8	2	3,6	0	0,0	1	2,7	5	1,4
Sala específica	97	38,2	22	40,0	14	70,0	5	13,5	138	37,7
Almoxarifado	33	13,0	14	25,5	1	5,0	14	37,8	62	16,9
Outro	2	0,8	1	1,8	0	0,0	0	0,0	3	0,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 99B - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo local de estocagem de medicamentos dentro da unidade de saúde.

Local de estocagem de medicamentos	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde					
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica		Não Sabe	
	N = 82		N = 277		N = 7	
	n	%	n	%	n	%
Farmácia	58	70,7	146	52,7	3	42,9
Consultório	3	3,7	2	0,7	0	0,0
Sala específica	26	31,7	110	39,7	2	28,6
Almoxarifado	12	14,6	48	17,3	2	28,6
Outro	0	0,0	3	1,1	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em 94% dos municípios participantes a dispensação de medicamentos é realizada somente mediante receituário; observando-se pouca variação mesmo quando se estratifica segundo as regiões do país, o porte populacional e a forma de gestão dos municípios (Tab. 100, 100A e 100B).

Tabela 100 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo a frequência da dispensação de medicamentos feita mediante receituário.

Dispensação de medicamentos mediante receituário	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sempre	31	96,9	28	90,3	113	96,6	72	91,1	100	93,5	344	94,0
Nem Sempre	1	3,1	3	9,7	3	2,6	7	8,9	2	1,9	16	4,4
Nunca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,9	2	0,5
Não Sabe	0	0,0	0	0,0	1	0,9	0	0,0	3	2,8	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 100A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo a frequência da dispensação de medicamentos feita mediante receituário.

Dispensação de medicamentos mediante receituário	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sempre	238	93,7	52	94,5	20	100,0	34	91,9	344	94,0
Nem Sempre	12	4,7	2	3,6	0	0,0	2	5,4	16	4,4
Nunca	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	2,7	2	0,5
Não Sabe	3	1,2	1	1,8	0	0,0	0	0,0	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 100B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo a frequência da dispensação de medicamentos feita mediante receituário.

Dispensação de medicamentos mediante receituário	Municípios segundo forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Sempre	78	95,1	259	93,5
Nem Sempre	2	2,4	14	5,1
Nunca	1	1,2	1	0,4
Não Sabe	1	1,2	3	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Um resultado surpreendente na pesquisa é o fato de que em 73,2% dos municípios se faz rotineiramente a retenção de uma cópia do receituário na etapa de dispensação (Tab. 101). A grande maioria dos 10,1% que admite nunca adotar este tipo de controle está situado na faixa até 20 mil habitantes e na forma de gestão mais simplificada (Tab. 101A e 101B).

Tabela 101 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo a frequência de retenção de cópia do receituário.

Retenção de cópia do receituário	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sempre	23	71,9	17	54,8	92	78,6	50	63,3	86	80,4	268	73,2
Nem Sempre	6	18,8	9	29,0	15	12,8	13	16,5	16	15,0	59	16,1
Nunca	3	9,4	5	16,1	10	8,5	15	19,0	4	3,7	37	10,1
Não Sabe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	1	0,9	2	0,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 101A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo a frequência de retenção de cópia do receituário.

Retenção de cópia do receituário	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sempre	188	74,0	37	67,3	13	65,0	30	81,1	268	73,2
Nem Sempre	37	14,6	10	18,2	7	35,0	5	13,5	59	16,1
Nunca	27	10,6	8	14,5	0	0,0	2	5,4	37	10,1
Não Sabe	2	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 101B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão segundo a frequência de retenção de cópia do receituário.

Retenção de cópia do receituário	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Sempre	63	76,8	202	72,9
Nem Sempre	14	17,1	41	14,8
Nunca	5	6,1	32	11,6
Não Sabe	0	0,0	2	0,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Com relação às demandas que são feitas na etapa de dispensação, é interessante notar que 54% dos municípios registram apenas as que são efetivamente atendidas, enquanto outros 36% registram também aquelas demandas que não são atendidas pelo serviço municipal de saúde. Em 8,7% das cidades não é feito nenhum tipo de registro (Tab. 102). Essa proporção de

municípios que registram ambos os casos aumenta, na medida em que cresce o porte populacional do município (Tab. 102A).

Tabela 102 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo existência de registros sobre as demandas na dispensação de medicamentos prescritos.

Registros sobre as demandas na dispensação de medicamentos	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim, para demanda não atendida	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sim, para demanda atendida	18	56,3	12	38,7	56	47,9	50	63,3	62	57,9	198	54,1
Sim, para ambos os casos	12	37,5	17	54,8	51	43,6	20	25,3	32	29,9	132	36,1
Não são feitos registros	2	6,3	1	3,2	10	8,5	9	11,4	10	9,3	32	8,7
Não Sabe	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	3	2,8	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 102A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo existência de registros sobre as demandas na dispensação de medicamentos prescritos.

Registros sobre as demandas na dispensação de medicamentos	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim, para demanda não atendida	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sim, para demanda atendida	141	55,5	30	54,5	10	50,0	17	45,9	198	54,1
Sim, para ambos os casos	87	34,3	19	34,5	8	40,0	18	48,6	132	36,1
Não são feitos registros	22	8,7	6	10,9	2	10,0	2	5,4	32	8,7
Não Sabe	4	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Dispensação de psicofármacos

Tabela 103 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos).

Dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos)	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Todas as unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	15	46,9	13	41,9	42	35,9	39	49,4	63	58,9	172	47,0
Parte das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	10	31,3	10	32,3	47	40,2	22	27,8	33	30,8	122	33,3
Nenhuma das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	4	12,5	2	6,5	3	2,6	2	2,5	2	1,9	13	3,6
Nenhuma unidade de saúde dispensa	2	6,3	5	16,1	22	18,8	15	19,0	7	6,5	51	13,9
Não adquire	0	0,0	0	0,0	2	1,7	1	1,3	1	0,9	4	1,1
Não sabe	1	3,1	1	3,2	1	0,9	0	0,0	1	0,9	4	1,1
Total	32	100,0	31	100,0	117	100,0	79	100,0	107	100,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quanto à dipensação de psicofármacos, 47% dos municípios afirmaram possuir locais específicos para guarda desses medicamentos em todas as unidades. Este índice é maior no Sudeste (58,9%), e menor no Nordeste, onde apenas 36% dos municípios pesquisados citam local específico para guardar psicofármacos. Apenas 3,6% dos municípios referem não possuir local específico para psicofármacos em nenhuma das unidades. No Centro oeste este índice atinge 12,5% dos municípios (Tabela 103).

Tabela 103A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos).

Dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos)	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Todas as unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	120	47,2	33,0	60,0	8	40,0	11	29,7	172	47,0
Parte das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	72	28,3	17,0	30,9	12	60,0	21	56,8	122	33,3
Nenhuma das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	12	4,7	0,0	0,0	0	0,0	1	2,7	13	3,6
Nenhuma unidade de saúde dispensa	43	16,9	5	9,1	0	0,0	3	8,1	51	13,9
Não adquire	4	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,1
Não sabe	3	1,2	0	0,0	0	0,0	1	2,7	4	1,1
Total	254	100,0	55	100,0	20	100,0	37	100,0	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 103B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos).

Dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos)	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Todas as unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	32	39,0	135	48,7
Parte das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	37	45,1	84	30,3
Nenhuma das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos	3	3,7	9	3,2
Nenhuma unidade de saúde dispensa	8	9,8	43	15,5
Não adquire	0	0,0	4	1,4
Não sabe	2	2,4	2	0,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Reclamações dos usuários

Quando o assunto é a reclamação de usuários quanto à qualidade dos medicamentos, observa-se que no país como um todo, 64% dos municípios não têm qualquer tipo de sistema de registro. A região Sul apresenta melhor performance, onde praticamente a metade das cidades amostradas afirma realizar esse tipo de registro de informações (Tab. 104). Da mesma forma, as cidades de porte superior a 100 mil habitantes apresentam em maior proporção esse sistema de controle (Tab. 104A). Não se observa diferença em relação à forma de gestão municipal (Tab. 104B).

Tabela 104 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo existência de registro das reclamações dos usuários quanto à qualidade dos medicamentos.

Realiza registros das reclamações dos usuários	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	13	40,6	9	29,0	31	26,5	39	49,4	36	33,6	128	35,0
Não	17	53,1	22	71,0	86	73,5	40	50,6	69	64,5	234	63,9
Não Sabe	2	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,9	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 104A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo existência de registro das reclamações dos usuários quanto à qualidade dos medicamentos.

Realiza registros das reclamações dos usuários	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	79	31,1	18	32,7	6	30,0	25	67,6	128	35,0
Não	171	67,3	37	67,3	14	70,0	12	32,4	234	63,9
Não Sabe	4	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 104B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo existência de registro das reclamações dos usuários quanto à qualidade dos medicamentos.

Realiza registros das reclamações dos usuários	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Sim	31	37,8	96	34,7
Não	51	62,2	177	63,9
Não Sabe	0	0,0	4	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Segundo mostram as tabelas 105, 105A e 105B, os manuais de normas e rotinas para o setor de farmácia existem em 53,8% do universo pesquisado, sendo maior essa proporção na região Sudeste (62,6%) e em municípios de mais de 100 mil habitantes (67,6%).

Tabela 105 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que utilizam manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia segundo região natural.

Região natural	Municípios que utilizam manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia							
	Sim		Não		Não sabe		TOTAL	
	n	%	N	%	n	%	N	%
Centro Oeste	18	56,3	14	43,8	0	0,0	32	8,7
Norte	16	51,6	13	41,9	2	6,5	31	8,5
Nordeste	56	47,9	56	47,9	5	4,3	117	32,0
Sul	40	50,6	35	44,3	4	5,1	79	21,6
Sudeste	67	62,6	37	34,6	3	2,8	107	29,2
Brasil	197	53,8	155	42,3	14	3,8	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 105A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios que utilizam manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia segundo faixa de população.

Faixa de População	Municípios que utilizam manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia							
	Sim		Não		Não Sabe		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Até 20 mil	129	50,8	115	45,3	10	3,9	254	69,4
20 a 50 mil	32	58,2	22	40,0	1	1,8	55	15,0
50 a 100 mil	11	55,0	8	40,0	1	5,0	20	5,5
Mais de 100 mil	25	67,6	10	27,0	2	5,4	37	10,1
Brasil	197	53,8	155	42,3	14	3,8	366	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 105B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo utilização de manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia.

Utiliza manual de normas e rotinas para o setor de farmácia	Municípios por forma de gestão do sistema de saúde					
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277		Não Sabe N = 7	
	n	%	n	%	n	%
Sim	44	53,7	149	53,8	4	57,1
Não	35	42,7	118	42,6	2	28,6
Não Sabe	3	3,7	10	3,6	1	14,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Apenas 5,2% dos serviços municipais de saúde afirmam não fazer nenhum tipo de orientação no momento da entrega do medicamento ao paciente. As orientações quanto à dosagem estabelecida pelo médico, o período de tratamento e a forma de guardar o medicamento são as orientações mais freqüentemente fornecidas (Tab. 106).

Tabela 106 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo tipo de orientação dada aos usuários na entrega dos medicamentos.

Tipos de orientações aos usuários	Municípios por região natural											
	CO N = 32		N N = 31		NE N = 117		S N = 79		SE N = 107		Brasil N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Dosagem	31	96,9	28	90,3	104	88,9	77	97,5	102	95,3	342	93,4
Período de tratamento	28	87,5	28	90,3	101	86,3	76	96,2	99	92,5	332	90,7
Forma de guardar o medicamento	24	75,0	23	74,2	83	70,9	69	87,3	88	82,2	287	78,4
Efeitos esperados (ação do medicamento)	23	71,9	16	51,6	70	59,8	46	58,2	66	61,7	221	60,4
Efeitos indesejáveis/interações	23	71,9	19	61,3	66	56,4	44	55,7	64	59,8	216	59,0
Ações educativas (uso racional)	22	68,8	20	64,5	81	69,2	62	78,5	70	65,4	255	69,7
Não é feita orientação na entrega do medicamento	1	3,1	2	6,5	11	9,4	1	1,3	4	3,7	19	5,2
Outra	1	3,1	1	3,2	4	3,4	7	8,9	5	4,7	18	4,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 106 A– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo tipo de orientação dada aos usuários na entrega dos medicamentos.

Tipos de orientações aos usuários	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Dosagem	242	95,3	52	94,5	20	100,0	28	75,7	342	93,4
Período de tratamento	234	92,1	52	94,5	20	100,0	26	70,3	332	90,7
Forma de guardar o medicamento	209	82,3	41	74,5	17	85,0	20	54,1	287	78,4
Efeitos esperados (ação do medicamento)	162	63,8	32	58,2	13	65,0	14	37,8	221	60,4
Efeitos indesejáveis/interações	155	61,0	31	56,4	14	70,0	16	43,2	216	59,0
Ações educativas (uso racional)	187	73,6	36	65,5	14	70,0	18	48,6	255	69,7
Não é feita orientação na entrega do medicamento	9	3,5	2	3,6	0	0,0	8	21,6	19	5,2
Outra	10	3,9	4	7,3	1	5,0	3	8,1	18	4,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 106 B– Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão segundo tipo de orientação dada aos usuários na entrega dos medicamentos.

Tipos de orientações aos usuários	Municípios por forma de gestão					
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica		Não Sabe	
	N = 82		N = 277		N = 7	
	n	%	n	%	n	%
Dosagem	71	86,6	264	95,3	7	100,0
Período de tratamento	69	84,1	256	92,4	7	100,0
Forma de guardar o medicamento	59	72,0	224	80,9	4	57,1
Efeitos esperados (ação do medicamento)	46	56,1	173	62,5	2	28,6
Efeitos indesejáveis/interações	44	53,7	169	61,0	3	42,9
Ações educativas (uso racional)	49	59,8	202	72,9	4	57,1
Não é feita orientação na entrega do medicamento	11	13,4	8	2,9	0	0,0
Outra	5	6,1	11	4,0	2	28,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Em cerca de 60% dos municípios informou-se conhecer o montante de recursos destinados à AFB. Os menores graus de informação sobre o quesito são informados pelos municípios da região Centro – Oeste (28%) e os maiores na região Norte (74,2%).

Tabela 107 – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo a pergunta "sabe informar o montante de recursos repassados via incentivo à Assistência Farmacêutica?"

Resposta	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32		N = 31		N = 117		N = 79		N = 107		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	9	28,1	23	74,2	77	65,8	51	64,6	53	49,5	213	58,2
Não	8	25,0	1	3,2	17	14,5	12	15,2	22	20,6	60	16,4
Não Informa	15	46,9	7	22,6	23	19,7	16	20,2	32	29,9	93	25,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 107A – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo a pergunta "sabe informar o montante de recursos repassados via incentivo à Assistência Farmacêutica?"

Resposta	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	148	58,3	30	54,5	13	65,0	22	59,5	213	58,2
Não	45	17,7	8	14,5	2	10,0	5	13,5	60	16,4
Não Informa	61	24,0	17	30,9	5	25,0	10	27,0	93	25,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 107B – Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo a pergunta "sabe informar o montante de recursos repassados via incentivo à Assistência Farmacêutica?"

Resposta	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Sim	48	58,5	164	59,2
Não	10	12,2	49	17,7
Não Informa	24	29,3	64	23,1
TOTAL	82	100,0	277	100,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

7 - Avaliação do Programa de Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica

Disponibilidade de medicamentos após o incentivo

Em relação à disponibilidade de medicamentos na rede após a implementação do incentivo, 61% dos municípios da amostra afirmam que a quantidade de medicamentos *aumentou* e 10% que *aumentou muito*. Para 21% dos municípios, a quantidade permaneceu inalterada, sendo que uma porcentagem mínima dos municípios entrevistados (5%) afirmaram que a quantidade reduziu. Para os municípios da região sudeste este aumento foi mais significativo, com 14% dos municípios da amostra tendo afirmado que *aumentou muito*. Por outro lado, é nos municípios da região Sul que aparece uma maior incidência de municípios que afirmaram que esta quantidade *reduziu* (10%) ou *não alterou* (23%). Quando analisada do ponto de vista populacional, vê-se que o aumento aparece em maior proporção para os municípios de menos de 100 mil habitantes, entre 60 e 70%, enquanto que para os municípios maiores, o incentivo significou um aumento na quantidade de medicamentos para apenas 43% deles (Tabs. 108 e 108A).

Tabela 108 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo situação da quantidade de medicamentos na rede após o incentivo.

Quantidade de Medicamentos	Número de municípios por região natural											
	CO N=32		N N=31		NE N=117		S N=79		SE N=107		Brasil N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	17	53,1	13	41,9	82	70,1	45	56,9	65	60,7	222	60,7
Aumentou muito	2	6,2	3	9,7	9	7,7	7	8,9	15	14,0	36	9,8
Não alterou	9	28,1	14	45,2	18	15,4	18	22,8	18	16,8	77	21,0
Reduziu	2	6,2	1	3,2	4	3,4	8	10,1	3	2,8	18	4,9
Não sabe	2	6,2	0	0,0	4	3,4	1	1,3	6	5,6	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 108A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo situação da quantidade de medicamentos na rede após o incentivo.

Quantidade de Medicamentos	Número de municípios por faixa populacional									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N=254		N=55		N=20		N=37		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	158	62,2	34	61,8	14	70,0	16	43,2	222	60,7
Aumentou muito	18	7,1	8	14,5	2	10,0	8	21,6	36	9,8
Não alterou	50	19,7	12	21,8	4	20,0	11	29,7	77	21,0
Reduziu	16	6,3	1	1,8	0	0,0	1	2,7	18	4,9
Não sabe	12	4,7	0	0,0	0	0,0	1	2,7	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Considerando-se o conjunto de municípios que responderam que a quantidade de medicamentos aumentou, pela soma das respostas *aumentou* e *aumentou muito*, temos uma maior proporção de respostas a este quesito nos municípios de gestão da atenção básica, representando mais de 70% dos municípios da amostra (Tab. 108B).

Tabela 108B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo situação da quantidade de medicamentos na rede após o incentivo.

Quantidade de Medicamentos	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N=82		N=277	
	n	%	n	%
Aumentou	41	50,0	177	63,9
Aumentou muito	13	15,8	22	7,9
Não alterou	24	29,3	51	18,4
Reduziu	2	2,4	16	5,8
Não sabe	2	2,4	11	3,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Variedade de medicamentos na rede após o incentivo

Em torno de 60% dos municípios, a variedade de medicamentos na rede aumentou ou aumentou muito, após a implementação do incentivo da Assistência Farmacêutica Básica, tendo este aumento sido mais significativo para a região Nordeste (Tab. 109). O impacto do incentivo sobre a variedade de medicamentos foi também mais evidente para os municípios menores,

ficando acima de 60% nos municípios com até 50 Mil habitantes (Tab. 109A). O mesmo pode ser dito para os municípios com gestão básica da atenção, para os quais a variedade de medicamentos aumentou em mais de 60% dos municípios da amostra (Tab. 109B).

Tabela 109 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo a situação relativa à variedade de medicamentos na rede após o incentivo.

Variedade de Medicamentos	Número de municípios por região natural											
	CO N=32		N N=31		NE N=117		S N=79		SE N=107		Brasil N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	16	50,0	13	41,9	69	58,9	45	56,9	55	51,4	198	54,1
Aumentou muito	2	6,2	1	3,2	9	7,7	4	5,1	11	10,3	27	7,4
Não alterou	11	34,4	16	51,6	29	24,8	25	31,6	32	29,9	113	30,8
Reduziu	1	3,1	1	3,2	5	4,3	4	5,1	4	3,7	15	4,1
Não sabe	2	6,2	0	0,0	5	4,3	1	1,3	5	4,7	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 109A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo a situação relativa à variedade de medicamentos na rede após o incentivo.

Variedade de Medicamentos	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil N=254		20 a 50 mil N=55		50 a 100 mil N=20		Mais de 100 mil N=37		Brasil N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	146	57,5	32	58,2	9	45,0	11	29,7	198	54,1
Aumentou muito	18	7,1	3	5,4	2	10,0	4	10,8	27	7,4
Não alterou	69	27,2	19	34,5	7	35,0	18	48,6	113	30,8
Reduziu	10	3,9	1	1,8	2	10,0	2	5,4	15	4,1
Não sabe	11	4,3	0	0,0	0	0,0	2	5,4	13	3,5

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 109B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão segundo a situação relativa à variedade de medicamentos na rede após o incentivo.

Variedade de Medicamentos	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N=82		Gestão da Atenção Básica N=277	
	n	%	n	%
Aumentou	37	45,1	156	56,3
Aumentou muito	8	9,7	19	6,9
Não alterou	30	36,6	81	29,2
Reduziu	5	6,1	10	3,6
Não sabe	2	2,4	11	3,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos após o incentivo

Em relação ao volume de reclamações relacionadas a medicamentos, cerca de 45% dos municípios declarou que elas diminuiriam (40%) ou diminuiriam muito (5%). No entanto, em uma quantidade semelhante de municípios (42%), os entrevistados são de opinião que o volume de reclamações manteve-se inalterado. Uma pequena parte dos municípios, em torno de 10%, afirma que as reclamações aumentaram. A região Nordeste é a que apresenta uma proporção maior de diminuição das reclamações (Tab. 110). O mesmo acontece para os municípios menores de 50 mil habitantes, apresentando diminuição das reclamações entre 40 e 50% dos municípios pesquisados (Tab. 110A). A diminuição das reclamações após o incentivo foi ligeiramente maior também para os municípios com gestão básica da atenção (Tab. 110B).

Tabela 110 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo situação relativa às reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos após o incentivo.

Reclamações dos usuários sobre medicamentos após o incentivo	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N=32		N=31		N=117		N=79		N=107		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	3	9,4	3	9,7	8	6,8	8	10,1	8	7,5	30	8,2
Diminuiu	8	25,0	10	32,3	58	49,6	31	39,2	40	37,4	147	40,2
Diminuiu muito	3	9,4	1	3,2	3	2,6	5	6,3	7	6,5	19	5,2
Não alterou	16	50,0	17	54,8	43	36,7	32	40,5	47	43,9	155	42,3
Não sabe	2	6,2	0	0,0	5	4,3	3	3,8	5	4,7	15	4,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 110A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo situação relativa às reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos após o incentivo.

Reclamações dos usuários sobre medicamentos após o incentivo	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N=254		N=55		N=20		N=37		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	21	8,3	1	1,8	1	5,0	7	18,9	30	8,2
Diminuiu	107	42,1	27	49,1	5	25,0	8	21,6	147	40,2
Diminuiu muito	12	4,7	5	9,1	1	5,0	1	2,7	19	5,2
Não alterou	103	40,5	21	38,2	13	65,0	18	48,6	155	42,3
Não sabe	11	4,3	1	1,8	0	0,0	3	8,1	15	4,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 110B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão segundo situação relativa às reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos após o incentivo.

Reclamações dos usuários sobre medicamentos após o incentivo	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N=82		Gestão da Atenção Básica N=277	
	n	%	n	%
Aumentou	9	10,9	20	7,2
Diminuiu	29	35,4	116	41,9
Diminuiu muito	5	6,1	14	5,0
Não alterou	37	45,1	115	41,5
Não sabe	2	2,4	12	4,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Qualidade da Assistência Farmacêutica após o incentivo AFB

A grande maioria dos municípios opina que a qualidade da AFB melhorou após o incentivo - 13,1% citando que a qualidade melhorou muito, e 69,1% que a qualidade melhorou. A região Norte é a que apresenta os menores índices de percepção de melhoria, cerca de 1/3 dos municípios dessa região não perceberam alterações na qualidade da Assistência após o incentivo.

Tabela 111 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo qualidade da assistência farmacêutica após o incentivo da AFB.

Qualidade da Assistência Farmacêutica após o incentivo	Municípios por região natural											
	CO N = 32		N N = 31		NE N = 117		S N = 79		SE N = 107		Brasil N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Melhorou	24	75,0	14	45,2	82	70,1	57	72,2	76	71,0	253	69,1
Melhorou muito	2	6,3	7	22,6	14	12,0	11	13,9	14	13,1	48	13,1
Não alterou	4	12,5	10	32,3	16	13,7	10	12,7	12	11,2	52	14,2
Piorou	0	0,0	0	0,0	1	0,9	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Não sabe	2	6,3	0	0,0	4	3,4	1	1,3	5	4,7	12	3,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 111A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo qualidade da assistência farmacêutica após o incentivo da AFB.

Qualidade da Assistência Farmacêutica após o incentivo	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Aumentou	183	72,0	36	65,5	16	80,0	18	48,6	253	69,1
Diminuiu	28	11,0	9	16,4	2	10,0	9	24,3	48	13,1
Diminuiu muito	33	13,0	9	16,4	2	10,0	8	21,6	52	14,2
Não alterou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	1	0,3
Não sabe	10	3,9	1	1,8	0	0,0	1	2,7	12	3,3

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 111B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo qualidade da assistência farmacêutica após o incentivo da AFB.

Qualidade da Assistência Farmacêutica após o incentivo	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Melhorou	51	62,2	196	70,8
Melhorou muito	13	15,9	35	12,6
Não alterou	15	18,3	36	13,0
Piorou	1	1,2	0	0,0
Não sabe	2	2,4	10	3,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Perguntados sobre o principal benefício decorrente da implantação do incentivo, a grande maioria refere-se à melhoria do atendimento conforme demonstram as tabelas 112, 112A e 112B.

Tabela 112 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo principal benefício do incentivo na organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal benefício do incentivo para a Assistência Farmacêutica do município	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366	n	%	n	%	N	%
Melhoria do atendimento	12	37,5	11	35,5	47	40,2	28	35,4	45	42,1	143	39,1
Redução do custo	1	3,1	0	0,0	4	3,4	1	1,3	3	2,8	9	2,5
Maior quantidade de medicamentos	1	3,1	1	3,2	13	11,1	17	21,5	8	7,5	40	10,9
Maior variedade de medicamentos	1	3,1	1	3,2	4	3,4	0	0,0	2	1,9	8	2,2
Presença dos medicamentos (*)	4	12,5	2	6,5	16	13,7	14	17,7	13	12,1	49	13,4
Melhor organização	1	3,1	3	9,7	6	5,1	4	5,1	4	3,7	18	4,9
Outro	9	28,1	10	32,3	18	15,4	11	13,9	19	17,8	67	18,3
Nenhum	1	3,1	1	3,2	3	2,6	2	2,5	4	3,7	11	3,0
Não sabe	2	6,3	2	6,5	6	5,1	2	2,5	9	8,4	21	5,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

(*) Regularidade de entrega, repasse de acordo com a necessidade, mais autonomia para compra

Tabela 112A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo principal benefício do incentivo na organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal benefício do incentivo para a Assistência Farmacêutica do município	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254	N = 55	N = 20	N = 37	N = 366	n	%	n	%	n
Melhoria do atendimento	107	42,1	21	38,2	7	35,0	8	21,6	143	39,1
Redução do custo	5	2,0	3	5,5	0	0,0	1	2,7	9	2,5
Maior quantidade de medicamentos	25	9,8	13	23,6	2	10,0	0	0,0	40	10,9
Maior variedade de medicamentos	4	1,6	1	1,8	1	5,0	2	5,4	8	2,2
Presença dos medicamentos (*)	36	14,2	5	9,1	1	5,0	7	18,9	49	13,4
Melhor organização	15	5,9	2	3,6	0	0,0	1	2,7	18	4,9
Outro	39	15,4	8	14,5	9	45,0	11	29,7	67	18,3
Nenhum	5	2,0	1	1,8	0	0,0	5	13,5	11	3,0
Não sabe	18	7,1	1	1,8	0	0,0	2	5,4	21	5,7

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

(*) Regularidade de entrega, repasse de acordo com a necessidade, mais autonomia para compra

Tabela 112B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo principal benefício do incentivo na organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal benefício do incentivo para a Assistência Farmacêutica do município	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N = 82		Gestão da Atenção Básica N = 277	
	n	%	n	%
Melhoria do atendimento	27	32,9	113	40,8
Redução do custo	0	0,0	8	2,9
Maior quantidade de medicamentos	7	8,5	33	11,9
Maior variedade de medicamentos	2	2,4	5	1,8
Presença dos medicamentos (*)	12	14,6	37	13,4
Melhor organização	4	4,9	14	5,1
Outro	20	24,4	47	17,0
Nenhum	6	7,3	5	1,8
Não sabe	4	4,9	15	5,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

(*) Regularidade de entrega, repasse de acordo com a necessidade, mais autonomia para compra

O principal obstáculo para a organização da AFB na opinião dos entrevistados, corresponde à deficiências no campo de recursos humanos, fator apontado por 23,5% dos municípios. Problemas no campo financeiro são apontados em 20,8% e 16,1% dos municípios não apontam obstáculos.

Tabela 113 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica	Município por região natural											
	CO N = 32		N N = 31		NE N = 117		S N = 79		SE N = 107		Brasil N = 366	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%
Recursos financeiros (insuficiência, ausência, atraso)	6	18,8	10	32,3	31	26,5	10	12,7	19	17,8	76	20,8
Recursos humanos (insuficiência, falta treinamento, falta farmacêutico)	8	25,0	7	22,6	34	29,1	16	20,3	21	19,6	86	23,5
Quantidade de medicamentos insuficiente	3	9,4	0	0,0	5	4,3	3	3,8	3	2,8	14	3,8
Pequena variedade de medicamentos	0	0,0	0	0,0	2	1,7	0	0,0	0	0,0	2	0,5
Problemas estruturais (transporte, informatização, espaço físico)	0	0,0	2	6,5	5	4,3	4	5,1	4	3,7	15	4,1
Repasse de medicamentos	3	9,4	2	6,5	4	3,4	4	5,1	7	6,5	20	5,5
Não tem obstáculo	4	12,5	5	16,1	8	6,8	14	17,7	28	26,2	59	16,1
Outros	7	21,9	5	16,1	23	19,7	25	31,6	19	17,8	79	21,6
Não sabe	1	3,1	0	0,0	5	4,3	3	3,8	6	5,6	15	4,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 113A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254	N = 55	N = 20	N = 37	N = 366					
	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%
Recursos financeiros (insuficiência, ausência, atraso)	64	25,2	2	3,6	4	20,0	6	16,2	76	20,8
Recursos humanos (insuficiência, falta treinamento, falta farmacêutico)	52	20,5	12	21,8	4	20,0	18	48,6	86	23,5
Quantidade de medicamentos insuficiente	9	3,5	3	5,5	2	10,0	0	0,0	14	3,8
Pequena variedade de medicamentos	0	0,0	1	1,8	1	5,0	0	0,0	2	0,5
Problemas estruturais (transporte, informatização, espaço físico)	11	4,3	3	5,5	0	0,0	1	2,7	15	4,1
Repasse de medicamentos	15	5,9	3	5,5	1	5,0	1	2,7	20	5,5
Não tem obstáculo	46	18,1	9	16,4	4	20,0	0	0,0	59	16,1
Outros	46	18,1	20	36,4	4	20,0	9	24,3	79	21,6
Não sabe	11	4,3	2	3,6	0	0,0	2	5,4	15	4,1

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

É curioso notar que a percepção dos problemas de recursos humanos para a organização da AFB crescem nos municípios de maior porte.

Tabela 113B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica municipal.

Principal obstáculo para a organização da Assistência Farmacêutica	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Recursos financeiros (insuficiência, ausência, atraso)	10	12,2	65	23,5
Recursos humanos (insuficiência, falta treinamento, falta farmacêutico)	27	32,9	57	20,6
Quantidade de medicamentos insuficiente	2	2,4	11	4,0
Pequena variedade de medicamentos	1	1,2	1	0,4
Problemas estruturais (transporte, informatização, espaço físico)	5	6,1	10	3,6
Repasse de medicamentos	4	4,9	16	5,8
Não tem obstáculo	12	14,6	46	16,6
Outros	18	22,0	61	22,0
Não sabe	3	3,7	10	3,6

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Problemas relativos ao incentivo

As tabelas seguintes informam sobre os municípios que identificam algum problema em relação ao incentivo da assistência farmacêutica básica, descritos segundo região natural, porte populacional e forma de gestão. Dos municípios da amostra, 46% afirmam existir algum tipo de problema. Estes aparecem com mais frequência nas regiões Centro-Oeste e Norte, nos municípios com mais de 50 Mil habitantes, e nos municípios que têm gestão plena do sistema (Tabs. 114, 114A, 114B).

Tabela 114 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural, segundo identificação de problemas relativos ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica, segundo região natural.

Identifica problemas em relação ao incentivo	Número de municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N=32		N=31		N=117		N=79		N=107		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	16	50,0	16	51,6	56	47,9	33	41,8	46	42,9	167	45,6
Não	14	43,7	13	41,9	57	48,7	43	54,4	57	53,3	184	50,3
Não sabe	1	3,1	1	3,2	2	1,7	3	3,8	3	2,8	10	2,7
SI	1	3,1	1	3,2	2	1,7	0	0,0	1	0,9	5	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 114A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população, segundo identificação de problemas relativos ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica.

Identifica problemas em relação ao incentivo	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N=254		N=55		N=20		N=37		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	117	46,1	19	34,5	11	55,0	20	54,0	167	45,6
Não	125	49,2	35	63,6	8	40,0	16	43,2	184	50,3
Não sabe	7	2,7	1	1,8	1	5,0	1	2,7	10	2,7
SI	5	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 114B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por tipo de gestão, segundo identificação de problemas relativos ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica.

Identifica problemas em relação ao incentivo	Número de municípios por tipo de gestão			
	Gestão Plena de Sistema N=82		Gestão da Atenção Básica N=277	
	n	%	n	%
Sim	42	51,2	124	44,8
Não	38	46,3	142	51,3
Não sabe	1	1,2	7	2,5
SI	1	1,2	4	1,4

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Dentre os problemas apontados, o que mais se destaca é a insuficiência de recursos financeiros, sendo apontado por 22% dos municípios entrevistados. Outros problemas relatados referem-se a ausência, diminuição ou falta de regularidade nos recursos repassados (9%), problemas quanto ao repasse de medicamentos, à quantidade insuficiente de medicamentos, à lista restrita de medicamentos, estes últimos citados por menos de 3% dos municípios da amostra. A maior parte dos municípios não respondeu esta questão (55%), conforme demonstra as Tabs. 115, 115A, 115B.

Tabela 115 - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por região natural segundo tipos de problemas relacionados ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica.

Tipos de problemas	Número de municípios por região natural											
	CO N=32		N N=31		NE N=117		S N=79		SE N=107		Brasil N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Repasse de recursos (ausência, diminuição, falta de regularidade)	4	12,5	4	12,9	10	8,5	7	8,9	7	6,5	32	8,7
Insuficiência de recursos financeiros	8	25,0	8	25,8	30	25,6	17	21,5	17	15,9	80	21,9
Quantidade insuficiente de medicamentos	0	0,0	1	3,2	6	5,1	0	0,0	3	2,8	10	2,7
Pequena variedade de medicamentos/ lista restrita	0	0,0	0	0,0	4	3,4	0	0,0	4	3,7	8	2,2
Repasse de medicamentos	0	0,0	1	3,2	1	0,8	2	2,5	8	7,5	12	3,3
Insuficiência de recursos humanos, falta de qualificação, falta de treinamento	0	0,0	0	0,0	2	1,7	2	2,5	3	2,8	7	1,9
Outros	3	9,4	1	3,2	3	2,6	5	6,3	3	2,8	15	4,1
Não-resposta	17	53,1	16	51,6	61	52,1	46	58,2	62	57,9	202	55,2

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 115A - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por faixa de população segundo tipos de problemas relacionados ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica.

Tipos de problemas	Número de municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N=254		N=55		N=20		N=37		N=366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Repasso de recursos (ausência, diminuição, falta de regularidade)	25	9,8	3	5,4	1	5,0	3	8,1	32	8,7
Insuficiência de recursos financeiros	53	20,9	9	16,4	6	30,0	12	32,4	80	21,9
Quantidade insuficiente de medicamentos	7	2,8	3	5,4	0	0,0	0	0,0	10	2,7
Pequena variedade de medicamentos/ lista restrita	4	1,6	1	1,8	2	10,0	1	2,7	8	2,2
Repasso de medicamentos	10	3,9	1	1,8	0	0,0	1	2,7	12	3,3
Insuficiência de recursos humanos, falta de qualificação, falta de treinamento	6	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,7	7	1,9
Outros	10	3,9	1	1,8	2	10,0	2	5,4	15	4,1
Não-resposta	139	54,7	37	67,3	9	45,0	17	45,9	202	55,2

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 115B - Brasil, Outubro, 2001.

Número de municípios por forma de gestão segundo tipos de problemas relacionados ao incentivo da Assistência Farmacêutica Básica.

Tipos de problemas	Número de municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N=82		N=277	
	n	%	n	%
Repasso de recursos (ausência, diminuição, falta de regularidade)	8	9,8	24	8,7
Insuficiência de recursos financeiros	22	26,8	57	20,6
Quantidade insuficiente de medicamentos	1	1,2	9	3,2
Pequena variedade de medicamentos/ lista restrita	2	2,4	6	2,2
Repasso de medicamentos	1	1,2	11	3,9
Insuficiência de recursos humanos, falta de qualificação, falta de treinamento	3	3,7	4	1,4
Outros	4	4,9	11	3,9
Não-resposta	41	50,0	155	55,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Quando perguntados acerca de sugestões para melhorar o acesso a medicamentos essenciais, 21% sugerem o aumento de recursos financeiros; 13,4% sugerem a necessidade de otimização de aspectos operacionais, tais como: o aumento das informações, maior informatização do setor, maior organização. No Centro oeste, em 25% dos municípios a melhoria dos

aspectos operacionais contitui-se na opção mais citada, ao passo que o componente de recursos humanos é o que obteve o maior número de citações nos municípios com mais de 100 mil habitantes. Para estes municípios as questões relativas a aspectos operacionais e organizativos obtiveram pequena relevância, sendo citadas em apenas 2,7% dos casos.

Tabela 116 - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por região natural segundo sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais.

Sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais	Municípios por região natural											
	CO		N		NE		S		SE		Brasil	
	N = 32	N = 31	N = 117	N = 79	N = 107	N = 366						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Melhorar aspectos operacionais (menos burocracia, mais informações, compromisso governamental, informatizar, mais organização)	8	25,0	2	6,5	15	12,8	8	10,1	16	15,0	49	13,4
Melhorar entrega e transporte (não atrasar, entregar pedidos completos, redução tempo de repasse de medicamentos)	4	12,5	2	6,5	8	6,8	6	7,6	12	11,2	32	8,7
Repasse de recursos (não atrasar, ter regularidade)	2	6,3	0	0,0	1	0,9	0	0,0	1	0,9	4	1,1
Aumentar os recursos	3	9,4	6	19,4	30	25,6	21	26,6	17	15,9	77	21,0
Aumentar a quantidade de medicamentos	5	15,6	2	6,5	12	10,3	5	6,3	14	13,1	38	10,4
Aumentar/melhorar a variedade de medicamentos	1	3,1	0	0,0	8	6,8	7	8,9	10	9,3	26	7,1
Recursos Humanos (contratar mais farmacêuticos, qualificação profissional)	2	6,3	6	19,4	11	9,4	4	5,1	10	9,3	33	9,0
Outros	4	12,5	15	48,4	31	26,5	21	26,6	16	15,0	87	23,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 116A - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por faixa de população segundo sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais.

Sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais	Municípios por faixa de população									
	Até 20 mil		20 a 50 mil		50 a 100 mil		Mais de 100 mil		Brasil	
	N = 254		N = 55		N = 20		N = 37		N = 366	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Melhorar aspectos operacionais (menos burocracia, mais informações, compromisso governamental, informatizar, mais organização)	34	13,4	12	21,8	2	10,0	1	2,7	49	13,4
Melhorar entrega e transporte (não atrasar, entregar pedidos completos, redução tempo de repasse de medicamentos)	22	8,7	7	12,7	1	5,0	2	5,4	32	8,7
Repasse de recursos (não atrasar, ter regularidade)	4	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,1
Aumentar os recursos	52	20,5	9	16,4	5	25,0	11	29,7	77	21,0
Aumentar a quantidade de medicamentos	32	12,6	4	7,3	2	10,0	0	0,0	38	10,4
Aumentar/melhorar a variedade de medicamentos	20	7,9	2	3,6	3	15,0	1	2,7	26	7,1
Recursos Humanos (contratar mais farmacêuticos, qualificação profissional)	17	6,7	2	3,6	2	10,0	12	32,4	33	9,0
Outros	53	20,9	13	23,6	6	30,0	15	40,5	87	23,8

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 116B - Brasil, Outubro, 2001.

Municípios por forma de gestão do sistema de saúde segundo sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais.

Sugestão para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais	Municípios por forma de gestão			
	Gestão Plena de Sistema		Gestão da Atenção Básica	
	N = 82		N = 277	
	n	%	n	%
Melhorar aspectos operacionais (menos burocracia, mais informações, compromisso governamental, informatizar, mais organização)	6	7,3	43	15,5
Melhorar entrega e transporte (não atrasar, entregar pedidos completos, redução tempo de repasse de medicamentos)	6	7,3	26	9,4
Repasse de recursos (não atrasar, ter regularidade)	1	1,2	3	1,1
Aumentar os recursos	18	22,0	59	21,3
Aumentar a quantidade de medicamentos	5	6,1	32	11,6
Aumentar/melhorar a variedade de medicamentos	3	3,7	22	7,9
Recursos Humanos (contratar mais farmacêuticos, qualificação profissional)	13	15,9	19	6,9
Outros	28	34,1	58	20,9

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Anexo 1 Tabelas

Tabela 70A – Brasil, outubro 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo a forma de aquisição - Região Centro Oeste.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=32	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amoxicilina	20	62,5	6	30,0	5	25,0	9	45,0	0	0,0
Metildopa	19	59,4	6	31,6	2	10,5	11	57,9	0	0,0
Acido acetilsalicilico	16	50,0	4	25,0	3	18,8	9	56,3	0	0,0
Captopril	16	50,0	4	25,0	2	12,5	10	62,5	0	0,0
Paracetamol	15	46,9	3	20,0	2	13,3	10	66,7	0	0,0
Dipirona	13	40,6	4	30,8	2	15,4	7	53,8	0	0,0
Propranolol	13	40,6	5	38,5	1	7,7	7	53,8	0	0,0
Ampicilina	12	37,5	4	33,3	3	25,0	5	41,7	0	0,0
Diclofenaco	10	31,3	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Hidroclorotiazida	10	31,3	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Mebendazol	10	31,3	3	30,0	3	30,0	4	40,0	0	0,0
Metronidazol	10	31,3	3	30,0	2	20,0	5	50,0	0	0,0
Benzilpenicilinas	10	31,3	3	30,0	0	0,0	7	70,0	0	0,0
Carbamazepina	9	28,1	2	22,2	1	11,1	6	66,7	0	0,0
Glibenclamida	9	28,1	0	0,0	3	33,3	5	55,6	1	11,1
Sulfato ferroso	9	28,1	2	22,2	3	33,3	4	44,4	0	0,0
Fenobarbital	8	25,0	2	25,0	0	0,0	5	62,5	1	12,5
Diazepam	7	21,9	0	0,0	0	0,0	7	100,0	0	0,0
Sulfametoxazol	7	21,9	2	28,6	2	28,6	3	42,9	0	0,0
Cimetidina	6	18,8	2	33,3	1	16,7	3	50,0	0	0,0
Nifedipina	6	18,8	1	16,7	2	33,3	3	50,0	0	0,0
Eritromicina	6	18,8	2	33,3	1	16,7	3	50,0	0	0,0
Furosemida	5	15,6	3	60,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0
Digoxina	5	15,6	1	20,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0
Sais de reidratacao oral	4	12,5	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0
Diclofenaco de sodio	3	9,4	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Neomicina	2	6,3	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	2	6,3	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Aminofilina	2	6,3	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Nistatina	2	6,3	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Salbutamol	2	6,3	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Cinarizina	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Clorpropamida	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cloreto de sodio	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Cefalexina	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cloreto de potassio	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Ciclo 21	1	3,1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Betametasona	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Adalat	1	3,1	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Iodeto de potassio	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tetraciclina	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tegretol	1	3,1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Soro de reidratacao oral	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 70B – Brasil, outubro 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo a forma de aquisição - Região Norte.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=31	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Benzilpenicilinas	24	77,4	10	41,7	0	0,0	11	45,8	3	12,5
Mebendazol	23	74,2	7	30,4	0	0,0	15	65,2	1	4,3
Metronidazol	20	64,5	7	35,0	0	0,0	11	55,0	2	10,0
Ampicilina	17	54,8	12	70,6	0	0,0	4	23,5	1	5,9
Amoxicilina	15	48,4	7	46,7	0	0,0	8	53,3	0	0,0
Paracetamol	13	41,9	5	38,5	0	0,0	7	53,8	1	7,7
Sulfato ferroso	12	38,7	2	16,7	1	8,3	8	66,7	1	8,3
Dipirona	11	35,5	6	54,5	0	0,0	5	45,5	0	0,0
Sulfametoxazol	11	35,5	4	36,4	0	0,0	6	54,5	1	9,1
Acido acetilsalicilico	10	32,3	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Captopril	9	29,0	4	44,4	2	22,2	3	33,3	0	0,0
Metildopa	9	29,0	4	44,4	0	0,0	5	55,6	0	0,0
Hidroclorotiazida	9	29,0	3	33,3	2	22,2	4	44,4	0	0,0
Eritromicina	8	25,8	2	25,0	0	0,0	5	62,5	1	12,5
Nistatina	7	22,6	2	28,6	0	0,0	5	71,4	0	0,0
Glibenclamida	7	22,6	3	42,9	2	28,6	2	28,6	0	0,0
Salbutamol	6	19,4	4	66,7	1	16,7	1	16,7	0	0,0
Sais de reidratação oral	6	19,4	2	33,3	0	0,0	3	50,0	1	16,7
Diclofenaco de sodio	4	12,9	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
Hidroxido de aluminio	4	12,9	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Furosemida	4	12,9	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
Cimetidina	3	9,7	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Carbamazepina	3	9,7	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Cetoconazol	3	9,7	1	33,3	0	0,0	2	66,7	0	0,0
Diclofenaco	3	9,7	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Digoxina	3	9,7	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Propranolol	3	9,7	1	33,3	0	0,0	2	66,7	0	0,0
Diazepam	2	6,5	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Benzoato de benzila	2	6,5	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	2	6,5	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Iodeto de potassio	2	6,5	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Dexametasona	2	6,5	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0
Cefalotina	2	6,5	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Albendazol	2	6,5	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Metoclopramida	2	6,5	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Neomicina	2	6,5	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Aldomete	1	3,2	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Brometo de n-butilescopolamina	1	3,2	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tetraciclina	1	3,2	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Adalat	1	3,2	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Benoverol gotas	1	3,2	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Soro de reidratação oral	1	3,2	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0
Acido benzila solução	1	3,2	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 70C – Brasil, outubro 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo a forma de aquisição - Região Nordeste.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=117	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Captopril	67	57,3	19	28,4	14	20,9	31	46,3	3	4,5
Hidroclorotiazida	67	57,3	14	20,9	8	11,9	43	64,2	2	3,0
Amoxicilina	67	57,3	15	22,4	11	16,4	40	59,7	1	1,5
Paracetamol	57	48,7	18	31,6	5	8,8	31	54,4	3	5,3
Mebendazol	54	46,2	15	27,8	8	14,8	29	53,7	2	3,7
Metronidazol	49	41,9	11	22,4	7	14,3	28	57,1	3	6,1
Ampicilina	44	37,6	13	29,5	3	6,8	28	63,6	0	0,0
Sulfametoxazol	42	35,9	7	16,7	7	16,7	26	61,9	2	4,8
Glibenclamida	41	35,0	11	26,8	10	24,4	17	41,5	3	7,3
Sulfato ferroso	39	33,3	10	25,6	5	12,8	20	51,3	4	10,3
Eritromicina	39	33,3	5	12,8	8	20,5	25	64,1	1	2,6
Metildopa	35	29,9	9	25,7	7	20,0	16	45,7	3	8,6
Diclofenaco	35	29,9	21	60,0	3	8,6	11	31,4	0	0,0
Salbutamol	31	26,5	7	22,6	4	12,9	17	54,8	3	9,7
Dipirona	28	23,9	16	57,1	0	0,0	12	42,9	0	0,0
Diazepam	25	21,4	15	60,0	1	4,0	9	36,0	0	0,0
Propranolol	25	21,4	5	20,0	2	8,0	18	72,0	0	0,0
Acido acetilsalicilico	24	20,5	9	37,5	2	8,3	12	50,0	1	4,2
Fenobarbital	23	19,7	8	34,8	1	4,3	13	56,5	1	4,3
Nistatina	22	18,8	6	27,3	1	4,5	15	68,2	0	0,0
Diclofenaco de sodio	19	16,2	11	57,9	0	0,0	8	42,1	0	0,0
Furosemida	16	13,7	3	18,8	3	18,8	10	62,5	0	0,0
Carbamazepina	15	12,8	6	40,0	2	13,3	7	46,7	0	0,0
Sais de reidratacao oral	13	11,1	2	15,4	1	7,7	8	61,5	2	15,4
Vitaminas	13	11,1	7	53,8	0	0,0	6	46,2	0	0,0
Cefalexina	12	10,3	6	50,0	1	8,3	5	41,7	0	0,0
Benzoato de benzila	8	6,8	4	50,0	1	12,5	3	37,5	0	0,0
Iodeto de potassio	8	6,8	2	25,0	1	12,5	5	62,5	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	8	6,8	3	37,5	1	12,5	4	50,0	0	0,0
Cimetidina	7	6,0	6	85,7	0	0,0	1	14,3	0	0,0
Metformina	7	6,0	4	57,1	3	42,9	0	0,0	0	0,0
Neomicina	6	5,1	3	50,0	1	16,7	2	33,3	0	0,0
Clorpropamida	6	5,1	3	50,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0
Diclofenaco de potassio	6	5,1	2	33,3	0	0,0	4	66,7	0	0,0
Dexametasona	5	4,3	4	80,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0
Digoxina	5	4,3	0	0,0	1	20,0	4	80,0	0	0,0
Ranitidina	5	4,3	3	60,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0
Acido folico	4	3,4	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
Nifedipina	4	3,4	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cefalotina	3	2,6	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Acarbose	2	1,7	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0
Cetoconazol	2	1,7	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 70D – Brasil, outubro 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo a forma de aquisição - Região Sul.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=79	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	60	75,9	19	31,7	6	10,0	34	56,7	1	1,7
Captopril	55	69,6	30	54,5	4	7,3	20	36,4	1	1,8
Amoxicilina	54	68,4	21	38,9	4	7,4	29	53,7	0	0,0
Paracetamol	43	54,4	19	44,2	4	9,3	20	46,5	0	0,0
Acido acetilsalicílico	42	53,2	18	42,9	1	2,4	23	54,8	0	0,0
Metildopa	33	41,8	15	45,5	1	3,0	17	51,5	0	0,0
Ampicilina	29	36,7	9	31,0	3	10,3	17	58,6	0	0,0
Diclofenaco	27	34,2	14	51,9	2	7,4	11	40,7	0	0,0
Glibenclamida	26	32,9	15	57,7	2	7,7	9	34,6	0	0,0
Dipirona	22	27,8	12	54,5	1	4,5	9	40,9	0	0,0
Benzilpenicilinas	20	25,3	6	30,0	1	5,0	13	65,0	0	0,0
Sulfametoxazol	18	22,8	6	33,3	3	16,7	9	50,0	0	0,0
Carbamazepina	17	21,5	10	58,8	0	0,0	7	41,2	0	0,0
Digoxina	14	17,7	4	28,6	2	14,3	8	57,1	0	0,0
Clorpropamida	13	16,5	7	53,8	1	7,7	5	38,5	0	0,0
Diazepam	12	15,2	5	41,7	0	0,0	7	58,3	0	0,0
Cefalexina	12	15,2	8	66,7	2	16,7	2	16,7	0	0,0
Salbutamol	11	13,9	4	36,4	1	9,1	6	54,5	0	0,0
Mebendazol	11	13,9	3	27,3	4	36,4	4	36,4	0	0,0
Diclofenaco de sodio	10	12,7	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Metronidazol	10	12,7	4	40,0	1	10,0	5	50,0	0	0,0
Sulfato ferroso	9	11,4	4	44,4	2	22,2	3	33,3	0	0,0
Enalapril	9	11,4	7	77,8	0	0,0	1	11,1	1	11,1
Cimetidina	8	10,1	4	50,0	0	0,0	4	50,0	0	0,0
Fenobarbital	8	10,1	1	12,5	0	0,0	7	87,5	0	0,0
Nifedipina	8	10,1	5	62,5	0	0,0	3	37,5	0	0,0
Furosemida	7	8,9	1	14,3	0	0,0	6	85,7	0	0,0
Eritromicina	7	8,9	3	42,9	1	14,3	3	42,9	0	0,0
Hidroxido de aluminio	7	8,9	4	57,1	0	0,0	3	42,9	0	0,0
Nistatina	6	7,6	3	50,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0
Ambroxol	5	6,3	2	40,0	0	0,0	3	60,0	0	0,0
Iodeto de potassio	5	6,3	2	40,0	0	0,0	3	60,0	0	0,0
Diabinese	5	6,3	1	20,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0
Verapamil	5	6,3	2	40,0	0	0,0	2	40,0	1	20,0
Vitaminas	4	5,1	1	25,0	2	50,0	1	25,0	0	0,0
Diclofenaco de potassio	4	5,1	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
Metoclopramida	4	5,1	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
Dexametasona	4	5,1	1	25,0	1	25,0	2	50,0	0	0,0
Triptanol	4	5,1	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
Estrogenio conjugado	4	5,1	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Hioscina	3	3,8	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Cloridrato de ambroxol	3	3,8	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 70E – Brasil, outubro 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo a forma de aquisição - Região Sudeste.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=107	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	77	72,0	9	11,7	19	24,7	47	61,0	2	2,6
Captopril	75	70,1	11	14,7	11	14,7	51	68,0	2	2,7
Metildopa	60	56,1	7	11,7	9	15,0	44	73,3	0	0,0
Amoxicilina	57	53,3	21	36,8	4	7,0	30	52,6	2	3,5
Dipirona	52	48,6	16	30,8	11	21,2	25	48,1	0	0,0
Propranolol	46	43,0	4	8,7	13	28,3	28	60,9	1	2,2
ácido acetilsalicílico	43	40,2	7	16,3	10	23,3	26	60,5	0	0,0
Diazepam	38	35,5	8	21,1	7	18,4	22	57,9	1	2,6
Diclofenaco	37	34,6	9	24,3	7	18,9	20	54,1	1	2,7
Fenobarbital	37	34,6	9	24,3	6	16,2	22	59,5	0	0,0
Cefalexina	32	29,9	5	15,6	12	37,5	15	46,9	0	0,0
Carbamazepina	31	29,0	9	29,0	2	6,5	19	61,3	1	3,2
Benzilpenicilinas	31	29,0	8	25,8	3	9,7	20	64,5	0	0,0
Furosemida	28	26,2	6	21,4	5	17,9	16	57,1	1	3,6
Ampicilina	25	23,4	4	16,0	7	28,0	14	56,0	0	0,0
Nifedipina	25	23,4	2	8,0	9	36,0	14	56,0	0	0,0
Cimetidina	24	22,4	3	12,5	6	25,0	15	62,5	0	0,0
Mebendazol	22	20,6	1	4,5	5	22,7	16	72,7	0	0,0
Glibenclamida	21	19,6	6	28,6	3	14,3	12	57,1	0	0,0
Digoxina	20	18,7	2	10,0	2	10,0	15	75,0	1	5,0
Paracetamol	20	18,7	6	30,0	4	20,0	10	50,0	0	0,0
Paracetamol	20	18,7	6	30,0	4	20,0	10	50,0	0	0,0
Sulfametoxazol	18	16,8	1	5,6	3	16,7	14	77,8	0	0,0
Salbutamol	18	16,8	0	0,0	3	16,7	15	83,3	0	0,0
Clorpropamida	17	15,9	3	17,6	3	17,6	11	64,7	0	0,0
sulfato ferroso	14	13,1	5	35,7	0	0,0	9	64,3	0	0,0
Metronidazol	10	9,3	1	10,0	1	10,0	8	80,0	0	0,0
Amitriptilina	10	9,3	1	10,0	1	10,0	7	70,0	1	10,0
Eritromicina	10	9,3	1	10,0	3	30,0	6	60,0	0	0,0
Nistatina	7	6,5	2	28,6	2	28,6	3	42,9	0	0,0
Amiodarona	6	5,6	6	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Fenitoína	5	4,7	0	0,0	2	40,0	3	60,0	0	0,0
Cinarizina	5	4,7	5	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
soro de reidratação oral	5	4,7	3	60,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0
diclofenaco de potássio	4	3,7	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
Enalapril	4	3,7	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Insulina	4	3,7	0	0,0	2	50,0	2	50,0	0	0,0
Diabinese	4	3,7	0	0,0	0	0,0	4	100,0	0	0,0
Aminofilina	4	3,7	0	0,0	0	0,0	4	100,0	0	0,0
Vitaminas	3	2,8	0	0,0	2	66,7	1	33,3	0	0,0
Albendazol	3	2,8	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
sais de reidratação oral	3	2,8	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Aldomete	3	2,8	1	33,3	0	0,0	2	66,7	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 71A - Brasil, Outubro, 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo o porte dos municípios – Até 20 mil.

Princípio Ativo	Numero de		Aquisição							
	Municípios		Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=254	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	161	63,4	32	19,9	26	16,1	98	60,9	5	3,1
Amoxicilina	158	62,2	48	30,4	20	12,7	87	55,1	3	1,9
Captopril	147	57,9	44	29,9	22	15,0	76	51,7	5	3,4
Metildopa	120	47,2	28	23,3	15	12,5	74	61,7	3	2,5
Paracetamol	111	43,7	34	30,6	14	12,6	61	55,0	2	1,8
Benzilpenicilinas	102	40,2	26	25,5	10	9,8	63	61,8	3	2,9
Ampicilina	90	35,4	25	27,8	14	15,6	50	55,6	1	1,1
Acido acetilsalicilico	87	34,3	24	27,6	10	11,5	52	59,8	1	1,1
Dipirona	87	34,3	35	40,2	10	11,5	42	48,3	0	0,0
Propranolol	86	33,9	17	19,8	15	17,4	53	61,6	1	1,2
Diclofenaco	79	31,1	32	40,5	8	10,1	38	48,1	1	1,3
Mebendazol	79	31,1	18	22,8	14	17,7	45	57,0	2	2,5
Metronidazol	74	29,1	19	25,7	9	12,2	43	58,1	3	4,1
Sulfametoxazol	73	28,7	15	20,5	12	16,4	43	58,9	3	4,1
Glibenclamida	59	23,2	18	30,5	14	23,7	25	42,4	2	3,4
Diazepam	57	22,4	19	33,3	4	7,0	33	57,9	1	1,8
Fenobarbital	55	21,7	12	21,8	5	9,1	37	67,3	1	1,8
Eritromicina	55	21,7	11	20,0	11	20,0	31	56,4	2	3,6
Sulfato ferroso	52	20,5	14	26,9	10	19,2	25	48,1	3	5,8
Salbutamol	52	20,5	11	21,2	5	9,6	33	63,5	3	5,8
Furosemida	47	18,5	10	21,3	6	12,8	30	63,8	1	2,1
Carbamazepina	45	17,7	14	31,1	4	8,9	26	57,8	1	2,2
Digoxina	38	15,0	4	10,5	4	10,5	29	76,3	1	2,6
Cefalexina	35	13,8	11	31,4	9	25,7	15	42,9	0	0,0
Diclofenaco de sodio	31	12,2	11	35,5	4	12,9	15	48,4	1	3,2
Nifedipina	31	12,2	7	22,6	7	22,6	17	54,8	0	0,0
Nistatina	30	11,8	10	33,3	2	6,7	18	60,0	0	0,0
Cimetidina	28	11,0	8	28,6	4	14,3	16	57,1	0	0,0
Clorpropamida	25	9,8	9	36,0	4	16,0	12	48,0	0	0,0
Vitaminas	18	7,1	7	38,9	4	22,2	7	38,9	0	0,0
Sais de reidratacao oral	17	6,7	3	17,6	3	17,6	9	52,9	2	11,8
Hidroxido de aluminio	13	5,1	5	38,5	1	7,7	7	53,8	0	0,0
Iodeto de potassio	12	4,7	5	41,7	0	0,0	7	58,3	0	0,0
Diclofenaco de potassio	10	3,9	4	40,0	0	0,0	6	60,0	0	0,0
Neomicina	9	3,5	1	11,1	2	22,2	6	66,7	0	0,0
Enalapril	9	3,5	7	77,8	0	0,0	1	11,1	1	11,1
Amitriptilina	8	3,1	0	0,0	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Metoclopramida	8	3,1	4	50,0	0	0,0	4	50,0	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	8	3,1	2	25,0	1	12,5	5	62,5	0	0,0
Dexametasona	7	2,8	1	14,3	2	28,6	3	42,9	1	14,3
Estrogenio conjugado	7	2,8	4	57,1	0	0,0	3	42,9	0	0,0
Albendazol	7	2,8	6	85,7	0	0,0	1	14,3	0	0,0
Aminofilina	7	2,8	0	0,0	0	0,0	7	100,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 71B - Brasil, Outubro, 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo o porte dos municípios – 20 a 50 mil.

Princípio Ativo	Numero de Municípios		Aquisição							
			Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=55	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Captopril	37	67,3	7	18,9	8	21,6	21	56,8	1	2,7
Hidroclorotiazida	29	52,7	4	13,8	5	17,2	20	69,0	0	0,0
Amoxicilina	28	50,9	9	32,1	2	7,1	17	60,7	0	0,0
Mebendazol	26	47,3	3	11,5	5	19,2	18	69,2	0	0,0
Benzilpenicilinas	22	40,0	5	22,7	0	0,0	16	72,7	1	4,5
Metildopa	21	38,2	5	23,8	4	19,0	12	57,1	0	0,0
Ampicilina	20	36,4	4	20,0	1	5,0	15	75,0	0	0,0
Paracetamol	20	36,4	11	55,0	1	5,0	7	35,0	1	5,0
Dipirona	19	34,5	8	42,1	3	15,8	8	42,1	0	0,0
Glibenclamida	18	32,7	2	11,1	5	27,8	9	50,0	2	11,1
Diclofenaco	18	32,7	8	44,4	4	22,2	6	33,3	0	0,0
Acido acetilsalicilico	17	30,9	3	17,6	4	23,5	10	58,8	0	0,0
Sulfato ferroso	17	30,9	2	11,8	1	5,9	13	76,5	1	5,9
Carbamazepina	15	27,3	6	40,0	1	6,7	8	53,3	0	0,0
Metronidazol	15	27,3	3	20,0	1	6,7	10	66,7	1	6,7
Propranolol	14	25,5	1	7,1	2	14,3	11	78,6	0	0,0
Diazepam	13	23,6	6	46,2	3	23,1	4	30,8	0	0,0
Diclofenaco de sodio	12	21,8	7	58,3	1	8,3	4	33,3	0	0,0
Sulfametoxazol	10	18,2	0	0,0	2	20,0	8	80,0	0	0,0
Fenobarbital	10	18,2	2	20,0	2	20,0	5	50,0	1	10,0
Cefalexina	10	18,2	3	30,0	3	30,0	4	40,0	0	0,0
Eritromicina	9	16,4	1	11,1	0	0,0	8	88,9	0	0,0
Nistatina	9	16,4	1	11,1	1	11,1	7	77,8	0	0,0
Salbutamol	9	16,4	1	11,1	3	33,3	5	55,6	0	0,0
Clorpropamida	7	12,7	4	57,1	0	0,0	3	42,9	0	0,0
Furosemida	6	10,9	0	0,0	1	16,7	5	83,3	0	0,0
Digoxina	6	10,9	2	33,3	2	33,3	2	33,3	0	0,0
Nifedipina	5	9,1	2	40,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0
Cimetidina	5	9,1	3	60,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0
Sais de reidratação oral	5	9,1	0	0,0	1	20,0	4	80,0	0	0,0
Benzoato de benzila	5	9,1	2	40,0	1	20,0	2	40,0	0	0,0
Iodeto de potássio	4	7,3	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0
Cinarizina	4	7,3	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Metformina	3	5,5	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0
Diabinese	3	5,5	0	0,0	0	0,0	3	100,0	0	0,0
Dexametasona	3	5,5	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	3	5,5	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0
Diclofenaco de potássio	2	3,6	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Cloridrato de ambroxol	2	3,6	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cetoconazol	2	3,6	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
Neomicina	2	3,6	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vitaminas	2	3,6	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Enalapril	2	3,6	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 71C - Brasil, Outubro, 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo o porte dos municípios – 50 a 100 mil habitantes.

Princípio Ativo	Numero de Municípios		Aquisição							
			Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=20	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hidroclorotiazida	16	80,0	7	43,8	1	6,3	8	50,0	0	0,0
Captopril	14	70,0	3	21,4	1	7,1	10	71,4	0	0,0
Amoxicilina	12	60,0	6	50,0	0	0,0	6	50,0	0	0,0
Propranolol	10	50,0	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Benzilpenicilinas	9	45,0	2	22,2	0	0,0	5	55,6	2	22,2
Carbamazepina	8	40,0	6	75,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0
Glibenclamida	8	40,0	3	37,5	0	0,0	5	62,5	0	0,0
Ampicilina	7	35,0	6	85,7	0	0,0	1	14,3	0	0,0
Cefalexina	7	35,0	4	57,1	1	14,3	2	28,6	0	0,0
Dipirona	7	35,0	4	57,1	0	0,0	3	42,9	0	0,0
Diazepam	6	30,0	1	16,7	1	16,7	4	66,7	0	0,0
Acido acetilsalicílico	5	25,0	3	60,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0
Mebendazol	5	25,0	3	60,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0
Sulfametoxazol	4	20,0	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Cimetidina	4	20,0	0	0,0	0	0,0	4	100,0	0	0,0
Sulfato ferroso	4	20,0	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Diclofenaco	4	20,0	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
Fenobarbital	4	20,0	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Metildopa	4	20,0	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Eritromicina	3	15,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0
Diclofenaco de sodio	3	15,0	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Diclofenaco de potassio	3	15,0	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Metronidazol	3	15,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3
Nifedipina	3	15,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0
Paracetamol	3	15,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3
Salbutamol	3	15,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Clorpropamida	3	15,0	0	0,0	0	0,0	3	100,0	0	0,0
Digoxina	2	10,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Amitriptilina	2	10,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Insulina	2	10,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0
Fenitoina	2	10,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0
Aloperidol	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ambroxol	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amiodarona	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tetraciclina	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Norsluxasin	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Adefurpi	1	5,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Furosemida	1	5,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Astromicina	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sais de reidratação oral	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Biperideno	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rizotril 2mg	1	5,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Acido fólico	1	5,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Tabela 71D - Brasil, Outubro, 2001.

10 medicamentos mais consumidos nos últimos seis meses segundo o porte dos municípios – Mais de 100 mil habitantes.

Princípio Ativo	Numero de Municípios		Aquisição							
			Município		Estado		Município/estado		Não sabe	
	N=37	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Captopril	24	64,9	14	58,3	2	8,3	8	33,3	0	0,0
Glibenclamida	19	51,4	12	63,2	1	5,3	6	31,6	0	0,0
Hidroclorotiazida	17	45,9	7	41,2	3	17,6	7	41,2	0	0,0
Acido acetilsalicilico	16	43,2	8	50,0	2	12,5	6	37,5	0	0,0
Amoxicilina	15	40,5	7	46,7	2	13,3	6	40,0	0	0,0
Propranolol	14	37,8	6	42,9	2	14,3	6	42,9	0	0,0
Paracetamol	14	37,8	5	35,7	0	0,0	9	64,3	0	0,0
Dipirona	13	35,1	7	53,8	1	7,7	5	38,5	0	0,0
Metildopa	11	29,7	7	63,6	0	0,0	4	36,4	0	0,0
Diclofenaco	11	29,7	8	72,7	0	0,0	3	27,3	0	0,0
Cimetidina	11	29,7	7	63,6	2	18,2	2	18,2	0	0,0
Ampicilina	10	27,0	7	70,0	1	10,0	2	20,0	0	0,0
Sulfato ferroso	10	27,0	6	60,0	0	0,0	3	30,0	1	10,0
Mebendazol	10	27,0	5	50,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0
Sulfametoxazol	9	24,3	4	44,4	1	11,1	4	44,4	0	0,0
Diazepam	8	21,6	4	50,0	0	0,0	4	50,0	0	0,0
Carbamazepina	7	18,9	3	42,9	0	0,0	4	57,1	0	0,0
Benzilpenicilinas	7	18,9	5	71,4	0	0,0	2	28,6	0	0,0
Fenobarbital	7	18,9	5	71,4	0	0,0	2	28,6	0	0,0
Metronidazol	7	18,9	3	42,9	1	14,3	3	42,9	0	0,0
Diclofenaco de sodio	6	16,2	3	50,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0
Furosemida	6	16,2	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0
Sais de reidratacao oral	5	13,5	3	60,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0
Cefalexina	5	13,5	2	40,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0
Nistatina	5	13,5	2	40,0	0	0,0	3	60,0	0	0,0
Salbutamol	4	10,8	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
Nifedipina	4	10,8	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0
Amitriptilina	3	8,1	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0
Sulfametoxazol + trimetoprima	3	8,1	1	33,3	0	0,0	2	66,7	0	0,0
Soro de reidratacao oral	3	8,1	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ranitidina	3	8,1	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Eritromicina	3	8,1	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0
Metformina	3	8,1	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Dexametasona	3	8,1	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Neomicina	2	5,4	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Aminofilina	2	5,4	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Enalapril	2	5,4	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Clorpropamida	2	5,4	1	50,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Cetoconazol	2	5,4	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Trimeras	1	2,7	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Solução glicofisiologica	1	2,7	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Solucao glicozada	1	2,7	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Hidroxido de aluminio	1	2,7	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

FONTE: PESQUISA TELEFÔNICA EPSM/NESCON/UFMG

Anexo 2
Máscara da Tele-Pesquisa

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Cadastro | Organização da Assistência Farmacêutica | Seleção/Programação | Seleção/Programação (Continuação)

Município: UF: Região Natural:

Endereço:

População: Faixa: Tel. Assis Farm:

Tel. Pref: Tel. Sec. Saúde: Tentativas: Código:

Agenda:

Informante: Telefone:

Cargo: E-mail:

01 - Existe Secretaria Municipal de Saúde? Nome do Secretário ou responsável:

01a - Em que forma de gestão o município se encontra habilitado?

02 - Que órgão é responsável pela Assistência Farmacêutica no município?

03 - Na Secretaria de Saúde existe um Departamento ou Setor de Assistência Farmacêutica? Qual?

04 - Existe um Diretor/Chefe/Coord/Gerente responsável pelas ações de Assistência Farmacêutica?

Nome do responsável:

Profissão: Escolaridade:

**Pesquisa Realizada
Página 01**

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFGM

Registro: de 366

Modo formulário

Iniciar | PesquisaAssfarm - [F...] | Microsoft Word - Documen... | 17:41

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Cadastro | Organização da Assistência Farmacêutica | Seleção/Programação | Seleção/Programação (Continuação)

05 - Com relação à assistência farmacêutica no município, pode-se afirmar:

A - Existe diagnóstico atualizado referente à assistência farmacêutica?

1-Seleção: 2-Programação:

3-Aquisição: 4-Armazenamento/Distribuição:

5-Prescrição Dispensação:

B - A assistência farmacêutica está contemplada no Plano Municipal de Saúde?

C - O município está Qualificado ao Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica?

06 - Que tipo de pactuação foi feita entre o estado e seu município?

Federal Estadual Municipal

07 - Os recursos financeiros estão sendo repassados de acordo com o pacto estabelecido?

Quantidade: Periodicidade:

07 - Os recursos financeiros recebidos para a Assistência Farmacêutica Básica são gerenciados/monitorados pela Secretaria/Departamento de saúde do município?

08 - Além dos recursos pactuados na AFB, o município destina recursos adicionais para a aquisição de medicamentos?

09 - Você saberia indicar qual o montante de recursos gastos com medicamentos no município? Ano/Mes:

10 - Quantas pessoas trabalham na coordenação da Assistência Farmacêutica? 11 - Destes, quantos têm nível superior?

12 - Existe treinamento regular dos profissionais envolvidos nas ações de Assistência Farmacêutica Municipal?

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFGM

Registro: de 366

Modo formulário

Iniciar | PesquisaAssfarm - [F...] | Microsoft Word - Documen... | 17:41

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

INICIO
 FINAL
 TIME
DATA DA PESQUISA
DATA ATUAL

Cadastro | Organização da Assistência Farmacêutica | Seleção/Programação | Seleção/Programação (Continuação)

13- O município realiza seleção de medicamentos?

14- Dê uma nota de 1 a 5 quanto á importância dos seguintes critérios adotados para a seleção de medicamentos no seu município:

Consumo Histórico:	<input type="checkbox"/>
Perfil epidemiológico (segundo doenças mais prevalentes)	<input type="checkbox"/>
Eficácia e segurança comprovada	<input type="checkbox"/>
Relação risco/benefício:	<input type="checkbox"/>
Menor custo do tratamento:	<input type="checkbox"/>
Maior estabilidade do Medicamento	<input type="checkbox"/>
Maior comodidade/ facilidade para o paciente	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade no mercado:	<input type="checkbox"/>
Denominação genérica/grupo terapêutico	<input type="checkbox"/>
Outro <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFGM

Registro: 1 de 386

Modo Formulário

Iniciar | PesquisaAssfarm - [F...] | Microsoft Word - Documen... | 17:41

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

INICIO
 FINAL
 TIME
DATA DA PESQUISA
DATA ATUAL

Cadastro | Organização da Assistência Farmacêutica | Seleção/Programação | Seleção/Programação (Continuação)

15- Quem realiza a seleção dos medicamentos no município?

Uma comissão de profissionais de saúde

Farmacêutico:

Médico:

Outro

16- O município elabora protocolos de tratamento para as patologias prevalentes?

Quais patologias?

17- Em relação á programação para aquisição dos medicamentos, o município? (Colocar em ordem de importância)

Elabora uma programação para aquisição dos medicamentos:

Programa segundo o consumo histórico:

Programa segundo o perfil epidemiológico (patologias prevalentes/prioritárias):

Programa segundo a solicitação das unidades de saúde:

Programa segundo os medicamentos disponibilizados pelos governos estadual e federal:

Outro:

1ª
2ª
3ª
4ª
5ª
6ª

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFGM

Registro: 1 de 386

Modo Formulário

Iniciar | PesquisaAssfarm - [F...] | Microsoft Word - Documen... | 17:41

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc e Disp 2 | Opinião

18- Assinale as formas de aquisição de medicamentos para a assistência farmacêutica básica realizada no seu município informando o nível de consumo (alto, médio ou baixo) de cada um deles.

1 Amoxicilina		
2 Benzilpenicilina benzatina	Totalmente Município	
3 Benzilpenicilina procaína	Parte pelo Município/Parte Estado	
4 Captopril	Totalmente Estado	
5 Carbamazepina	Não Sabe a forma	
6 Digoxina	Não adquire	
7 Eritromicina		
8 Fenobarbital		
9 Glibenclâmida		
10 Hidroclorotiazida		
11 Mebendazol		
12 Metronidazol		
13 Nistatina		
14 Paracetamol		
15 Propranolol		
16 Sais de reidratação oral		
17 Salbutamol		
18 Sulfametoxazol		
19 Sulfato ferroso		

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário FLTR

Iniciar PesquisaAssfarm - [F...] Microsoft Word - Documen... 17:42

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc e Disp 2 | Opinião

19- Cite os 10 itens mais consumidos nos últimos 6 meses segundo a forma de aquisição:

	Totalmente Município
	Parte pelo Município/Parte Estado
	Totalmente Estado
	Não Sabe a forma
	Não adquire

20- Assinale as enfermidades para os quais são repassados medicamentos estratégicos pelo Ministério da Saúde para seu município:

1- AIDS (anti-retrovirais)	
2- Hanseníase:	
3- Tuberculose:	
4- Endemias Focais:	
5- Diabetes (insulina):	
6- Hemofilia:	

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário FLTR

Iniciar PesquisaAssfarm - [F...] Microsoft Word - Documen... 17:42

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

21- Nos últimos 6 meses ocorreu falta de algum dos medicamentos estratégicos relativos às enfermidades supra-citadas. Registrar:

22- Assinale as formas de aquisição de medicamentos para saúde mental realizada no seu município:

23- Além dos medicamentos relacionados, o município compra outros tipos de medicamentos?

24- Em caso afirmativo, que tipo de medicamentos são adquiridos pelo município?

Assistência farmacêutica básica
 Urgência e emergência
 Farmácia hospitalar
 Outros programas

25- De que forma é realizada a aquisição de medicamentos no seu município? (Assinale as que se aplicam)

Carta convite
 Tomada de preços
 Concorrência
 Convênio
 Compra direta
 Outra

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário

Iniciar PesquisaAssfarm - [F...] Microsoft Word - Documen... 17:42

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

26- Para os medicamentos comprados pelo município atribua valores de 1 a 5 segundo a ordem crescente de importância do tipo de fornecedor (1 para o mais importante e 5 para o menos)

Drogeries:
 Distribuidoras de medicamentos:
 Indústria farmacêutica:
 Laboratório oficial (FUNED, FURP, FARMANGUINHOS ETC)
 Farmácia de Manipulação:
 Outro:

27- Qual o procedimento/critério adotado para aquisição/compra de medicamentos pelo município?

Cadastro de fornecedores
 Norma administrativa de aquisição
 Ficha técnica de medicamentos
 Nenhum procedimento é adotado
 Outro:

28- Qual o setor é responsável pela aquisição de medicamentos pelo município?

29- O setor de assistência farmacêutica acompanha o processo de aquisição de med

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário

Iniciar PesquisaAssfarm - [F...] Microsoft Word - Documen... 17:42

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

30- Os medicamentos do município são armazenados no:

- Almoarifado geral (da Prefeitura)
- Almoarifado geral (da Secretaria de Saúde)
- Almoarifado específico de medicamentos (da Secretaria de saúde)
- Farmacia Municipal (central ou distritais)
- Unidade de Saúde/Hospital
- Outro

31- Adota normas específicas de armazenamento de medicamentos?

32- Existe controle de estoque de medicamentos?

É informatizado ou Manual (fichas de prateleiras e Kardex)

33 As condições de armazenamento dos medicamentos no seu município são:

34 - Identifique alguns dos problemas em relação ao controle de medicamentos:

- não há conferência sistemática dos medicamentos recebidos com as quantidades
- há divergência frequente entre os medicamentos programados e os recebidos
- há medicamentos que não estão sendo utilizados
- há medicamentos em quantidade excessiva
- há medicamentos com prazo de validade vencido
- Outro

Muito boa
Boa
Regular
Ruim

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário FLTR

Iniciar PesquisaAssfarm - [F... Microsoft Word - Documen... 17:43

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

35- São problemas encontrados relacionados à distribuição de medicamentos

- Os medicamentos não são distribuídos segundo o cronograma
- Os medicamentos não são transportados adequadamente
- Medicamentos que não chegam em condições de uso
- Medicamentos com prazo de validade próximo da data de vencimento
- Outros

36- Qual o procedimento adotado em relação aos medicamentos deteriorados ou com validade vencida?

- São desprezados no lixo
- São transferidos para a vigilância sanitária
- São armazenados
- São destruídos, embalados e desprezados no lixo
- São incinerados
- Outro No

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário FLTR

Iniciar PesquisaAssfarm - [F... Microsoft Word - Documen... 17:43

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

37- Em qual das unidades de saúde do município ocorre dispensação de medicamentos?

unidade básica de saúde urbana (posto de saúde, centro de saúde)
 unidade básica de saúde rural (unidade volante, posto de saúde, etc.)
 unidade secundária (policlínica, unidade de referência, etc.)
 unidade de urgência/emergência
 hospital
 farmácia municipal (central/distrital)
 unidade de saúde da família
 outro

38- Em que local são estocados os medicamentos dentro da unidade de saúde?

Farmacia
 Consultorio
 Copa/Cozinha
 Sala especifica
 Almoxnifado
 Outro

39- Em relação à dispensação de medicamentos controlados (psicofármacos)...

Nenhuma unidade de saúde dispensa
 Todas as unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos
 Parte das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos
 Nenhuma das unidades que dispensam possuem local específico para guarda dos psicofármacos

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário

17:43

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

40- A dispensação de medicamentos é realizada somente mediante receituário?

41- Existe retenção de uma cópia do receituário?

42- São feitos registros sobre as demandas na dispensação de medicamentos prescritos?

43- São feitos registros das reclamações dos usuários quanto à qualidade dos medicamentos?

44- Existem manuais de normas e rotinas definidas para o setor de farmácia?

45- São feitas as seguintes orientações aos usuários na entrega do medicamento?

Dosagem
 Período de tratamento
 Forma de guardar o medicamento
 Efeitos esperados (ação do medicamento)
 Efeitos indesejáveis/interações
 Ações educativas (uso racional)
 Não é feita orientação na entrega do medicamento
 Outra

46- Servidores responsáveis pela distribuição de medicamentos

	Cargo/Profissão	Nível de Escolaridade	Recebeu Treinamento
1:	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2:	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3:	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4:	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo formulário

17:43

PesquisaAssfarm - [Formulário de Pesquisa B : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Aquisição 1 | Aquisição 2 | Aquisição 3 | Aquisição 4 | Arm e Distribuição 1 | Arm e Distribuição 2 | Presc e Disp 1 | Presc Disp 2 | Opinião

47- Você sabe informar o montante de recursos repassados via Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica?

Valor Ano:

48- Depois do incentivo a quantidade de medicamentos na rede:

49- Depois do incentivo a variedade de medicamentos na rede:

50- Após o incentivo as reclamações dos usuários relacionadas a medicamentos:

51- Após o incentivo, a qualidade da assistência farmacêutica:

- Diminuiu muito
- Diminuiu
- Não alterou
- Aumentou

52- Qual o principal benefício do incentivo na organização da assistência farmacêutica?

53- Qual o principal obstáculo para a organização da assistência farmacêutica no seu município?

54- Você identifica algum problema com o incentivo?

Qual?

56- Você teria alguma sugestão pra melhorar o acesso aos medicamentos essenciais no seu município?

Resposta:

Operador:

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado EPSM/NESCON/UFMG

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo Formulário

17:43